Diário de Lisboa

Setembro 1980
Quinta-feira
18

ANO 60.º
N.º 20 360
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Festa nacional na Nicarágua para celebrar morte de Somoza

Logo que tiveram conhecimento de que o ex-ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, fora assassinado no Paraguai, os cidadãos daquele país centro-americano vieram para a rua em clima de festa celebrar a morte daquele que durante várias décadas assassinou cem mil pessoas e saqueou as riquezas da Nicarágua. O dia de ontem foi oficialmente considerado Dia de Festa Nacional (Pág. 16).

Concurso "DL"/80

Atenção vendedores

Como foi noticiado na nossa edição de ontem, o sorteio do CONCURSO DL/80 terá lugar amanhã, sexta-feira. No CONCURSO DL/80 os vendedores do nosso jornal não foram esquecidos. Consoante as indicações dos leitores concorrentes que, nos seus boletins, deverão ter mencionado o nome do agente, da livraria, da papelaria, da tabacaria ou do ardina, ao qual habitualmente adquirem o «Diário de Lisboa», serão atribuídos 10 prémios aos vendedores. São 10 prémios valiosos e úteis que se destinam a mostrar que prestamos justiça à colaboração diária que os vendedores dão ao «Diário de Lisboa».

São 54 344 concorrentes que aguardam, amanhã, sexta-feira, com compreensível ansiedade. Pelas 18 horas, nas instalações da «Renascença Gráfica», na Rua Luz Soriano, n.º 17, a sorte favorecerá 59 leitores do «Diário de Lisboa».

Maquinistas cedem à requisição civil

Comboios já circulam

—Na TAP: cancelada a maioria dos voos até às 8 horas de amanhã

A circulação ferroviária regressou progressivamente à normalidade em todo o País a partir das 14 horas, suspensa como foi a greve dos maquinistas da CP, no seguimento das medidas de requisição civil determinadas pelo Governo a noite passada.

Até essa altura, o tráfego ferroviário esteve interrompido desde as zero horas, na sua quase totalidade, em consequência da greve decretada pelo Sindicato (paralelo) Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses, que representa cerca de 1400 trabalhadores da carreira de condução ao serviço da CP.

Segundo informação prestada ao nosso jornal por um dirigente deste sindicato, a suspensão dessa forma de luta visa anular as consequências das medidas de requisição civil impostas pelos Mortes e Comunicações e do Trabalho. Estas constam de uma nota oficiosa que integralmente se publica na página 8 desta edição, nos termos legais.

O Sindicato dos Maquinitas admite, no entanto, a possibilidade de reatamento da greve, e também de adopção de novas formas de luta.

Concretamente, encontra-se em estudo a possibilidade de uma «greve de zelo», consistindo no cumprimento integral dos regulamentos de segurança e circulação da CP. Esta opção, a concretizer-se, implicaria a imobilização de grande parte do tráfego ferroviário, que, segundo aquele sindicato, se faz habitualmente sem o rigoroso acatamento dos regulamentos.

As negociações entre o Sindicato e o Conselho de Gerência da CP frustraram-se ontem à noite, e o impasse persistia ainda hoje. Recorde-se que o Sindicato exige, fundamentalmente, a reintegração dos dois maquinistas despedidos em virtude do acidente ferroviário da Amadora, o cumprimento de acordos ante-

Continua na pág. 24

Como vai a campanha eleitoral

Da "ausência" de Lucas Pires nas Caldas à "desistência" de Mário Soares em Leiria

Reportagem nas págs. 9 a 14

CIP desautoriza Governo:

Mercado Comum não é a porta grande para resolver os nossos problemas

A procura interna está a diminuir e as exportações conheceram dificuldades imprevistas em relação ao ano anterior.

Esta é a síntese da Confederação da Indústria Portuguesa sobre a conjuntura industrial, referida a Março e Abril. Este é, também, o desmentido dos «êxitos» da política económica-financeira do actual Governo que, pelo visto, nem a sua clientela privilegiada (empresários e capitalistas privados) consegue satisfazer.

As dificuldades em exportar foram agravadas pela revalorização do escudo e a diminuição da procura interna deve-se à subida do custo de vida. São estes os factores do agravamento da conjuntura na maior parte dos sectores industriais, segundo o Boletim n.º 2 de 1980 da CIP.

A política económica da AD – como iria provar-se nos meses subsequentes – é de sinal tão conservador que os sectores desenvolvimentistas do patronato, e a iniciativa privada mais «europeia», reunida na Confederação da Indústria, se recusam a avalizá-la, conforme se depreende quer das apreciações sectoriais do clima conjuntural quer da avaliação global da evolução e perspectivas industriais.

«O desemprego, o subemprego, a inflação, a atonia do investimento, a débil estrutura económica são alguns dos parâmetros que limitam a situação difícil que vive a actividade empresarial privada» – lê-se no

Continua na pág 2

Novas condições para compra de habitação própria

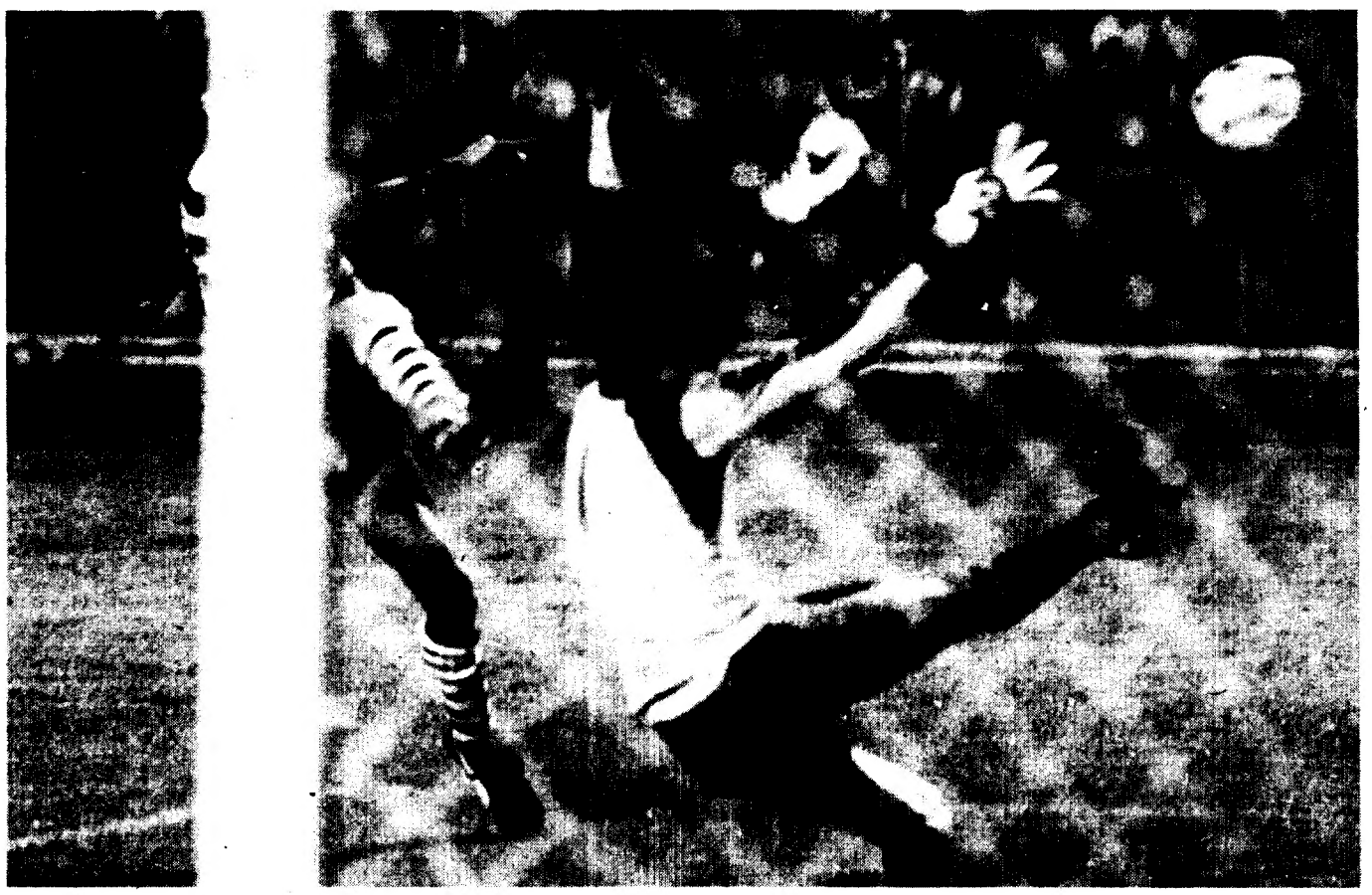
O Ministério das Finanças e do Plano já divulgou as novas condições de crédito para aquisição ou construção de habitação própria, nos termos de uma decisão governamental do dia 10. Segundo entende aquele departamento, são introduzidas alterações muito significativas no regime em vigor e, para os jornais pró-governamentais, tudo ficou muito simplificado.

Nos termos da Portaria Regulamentadora, procedeu-se a um aumento generalizado dos prazos máximos de reembolso, de 25 para 30 anos, desde que o valor da habitação seja inferior a dois mil contos e a 16 contos por metro quadrado.

Por outro lado, a bonificação vai agora até 3300 contos, independentemente do rendimento do agregado e há subsídio familiar para rendimentos «per capita» até 170 contos.

Ainda é instituído o método das prestações crescentes, o que implica que, no primeiro ano, o valor da prestação mensal não exceda 68 por cento do juro vencido no mesmo período. A taxa anual de crescimento das prestações será de 13 por cento e, como regra, cada família não será obrigada a despender mais de 25 por cento do seu rendimento.

O Governo compromete-se, agora, a manter a taxa de juro a suportar pelo mutuário e ao substancial alargamento do âmbito de aplicação do valor máximo dos empréstimos em função do valor da habitação (95 por cento) em relação ao regime vigente.



Sporting: azar ao minuto 13

Minuto 13: a inacreditável perdida de Freire. O Sporting começava a entregar as armas ao Honved e seria, na noite de Setúbal, o desmancha-prazeres de uma quarta-feira europeia marcada por trinunfos nortenhos (Porto e Boavista com sucessos na Taça UEFA), o nulo benfiquista em Zagreb (para a Taça das Taças) e o fracasso verde-branco no Bonfim (Págs. 17 e 18).

Partidos contestam manobras da AD na Rádio e Televisão

«De cabeça perdida por não terem conseguido fazer ajoelhar os profissionais do jornalismo que trabalham nas redacções da RTP e da RDP, os homens de mão da AD não hesitam em proceder descaradamente recorrendo ao 'exame prévio' e à 'censura administrativa'» – considera a FRS em comunicado ontem divulgado.

Por seu turno, a UDP, em comunicado também ontem publicado, afirma que a «AD ataca na RTP/1». E considera: «A administração/Governo, pela mão do famigerado director de Informação, Duarte de Figueiredo, lançou mais um ataque aos jornalistas da RTP/1». Refere-se a UDP ao facto de ter sido considerado extinto o Conselho de Redacção daquele órgão de Comunicação.

Mas, voltando à posição pública assumida pela FRS, temos que «as últimas 24 horas foram desastrosas para os comissários políticos da AD colocados nos lugares das administrações da Rádio e da Televisão e instalados nos postos de controlo da informação produzida pela RTP e pela RDP».

Referindo os problemas que têm sido originados tanto na Rádio como na Televisão, a FRS entende que a Direcção de Informação da RTP vai ser obrigada pelos jornalistas a definir por escrito os critérios de actuação, em vez de usar a prática das ordens verbais, segredadas na sombra, aos seus apaniguados.

A FRS considera, a propósito, que na televisão foram apresentadas imagens da festa da AD no Terreiro do Paço e só depois foi resolvido dar unicamente cobertura à propaganda do Governo. Por outro lado, na Rádio, diz aquela organização, o «exame prévio» está a atrasar a transmissão dos serviços noticiosos, enquanto o Conselho de Redacção continua a sua porfiada luta em defesa das condições de trabalho e do profissionalismo dos jornalistas.

Quanto à UDP, no seu comunicado, protesta contra o atentado à liberdade que representa a manobra registada na RTP e manifesta o seu apoio às formas de luta a serem encetadas pelos jornalistas e seus órgãos de classe.

RTP/2 vai dar notícias

Os jornalistas da RTP/2 decidiram ontem constituir um grupo de trabalho que coordene a cobertura noticiosa das actividades do Governo e de todos os partidos e coligações concorrentes às eleições.

Reunidos em plenário, na sequência da proibição da cobertura da campanha eleitoral os jornalistas da RTP/2 decidiram «continuar a assegurar, como até aqui, a cobertura de todos os acontecimentos noticiosos que o justifiquem».

Em abono da sua tese alegam que «tal lhes é imposto pelos deveres emergentes da Lei da Televisão; do Estatuto do Jornalista e do Código Deontológico da classe».

A moção foi aprovada apenas com uma abstenção.

Partidos divergem quanto à greve dos jornalistas

Os partidos políticos já começaram a tomar posições relativamente à anunciada greve dos jornalistas portugueses, a concretizar nos dias 23 e 24, como forma de luta pelo enquadramento profissional, a propósito da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho.

Assim, enquanto a AD saiu a público lamentando que tenha sido «escolhido o período de campanha eleitoral», a APU, pela voz do dirigente Comunista Aurélio Santos, declarou justas as reivindicações dos jornalistas, considerando embora que o momento actual não é o mais oportuno para desencadear uma greve.

Para o membro do Comité Central do PCP, «neste momento, o objectivo fundamental da luta dos trabalhadores não é ganhar algumas melhorias salariais mas sim derrotar a Aliança Democrática». Estas declarações foram feitas numa sessão realizada na noite passada, no Teatro Vasco Santana.

Aurélio Santos exemplificou o seu ponto de vista recordando a «luta dos trabalhadores da Reforma Agrária que, em vez de fazerem greve, realizaram as maiores colheitas de sempre».

Na sua tomada de posição a propósito da anunciada greve dos jornalistas, a AD assinala que não pretende questionar a legitimidade do exercício do direito à greve pela parte deste sector profissional.

Só que, lamenta a escolha do período eleitoral, justificando da seguinte forma: «A responsabilidade dos jornalistas é, no entanto, maior do que a da generalidade dos cidadãos, na medida em que eles através do seu poder de informar, contribuem de uma forma significativa para a tomada de consciência de factos políticos e sociais que determinam o comportamento eleitoral dos cidadãos».

"Mensagens em código para a Polónia"

Um esclarecimento da Rádio Renascença

«O único objectivo das nossas emissões em onda curta, é servir os emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo, através duma informação objectiva sobre os principais acontecimentos nacionais, um desenvolvido noticiário regional, e programas educativos e culturais entremeados com música portuguesa seleccionada» – diz a Rádio Renascença em esclarecimento a uma notícia publicada no nosso jornal na edição do passado dia 9 e intitulada «Embaixadas Ocidentais em Lisboa apoiam subversão na Polónia?».

O Conselho de Gerência da RR melindrou-se com as referências àquela estação emissora afecta à Igreja Católica Portuguesa, não obstante se tratar, segundo diz na carta enviada ao «DL», de «uma série de considerações meramente hipotéticas e exclusivamente subjectivas», pelo que solicitou a inserção do esclarecimento sobre os objectivos das suas emissões em onda curta.

Deixando de lados comentários sobre jornais, jornalistas e deontologia profissional que, obviamente não tomamos em consideração, o esclarecimento diz em substância:

1.° – Rádio Renascença está a montar antenas de onda curta dirigidas para a Europa Central, América, Canadá, Brasil e Venezuela.

2.° – Só numa segunda fase montaremos antenas e iniciaremos emissões para os Estados Africanos de expressão portuguesa e África do Sul.

3.° – O único objectivo das emissões em onda curta é servir os emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo.

4.° – Este plano da montagem da onda curta e os objectivos prosseguidos pelas nossas futuras emissões de onda curta são do conhecimento do «Diário de Lisboa» que se fez representar na visita efectuada em Maio passado ao Centro Emissor de Muge, em construção.

NR. Publicado o esclarecimento no que ele tem de substancial o que fazemos de bom grado, apenas desejamos sublinhar o facto de a RR estar a montar antenas de onda curta dirigidas para a Europa Central e, numa segunda fase, ir fazer o mesmo para os Estados africanos de expressão portuguesa, sempre com o objectivo de «servir os emigrantes portugueses».

Donde se conclui a preocupação da RR pelos nossos compatriotas residentes na Alemanha Federal e pelos emigrantes portugueses (numerosíssimos ao que supomos) **na Polónia, Checoslováquia, Hungria, RDA, etc., e, numa segunda fase, da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Talvez alguns destes últimos se estejam a converter ao islamismo, pelo que são legítimas as «preocupações».**

Só faltaria recordar ao Conselho de Gerência as «intenções» subjacentes à compra dos novos emissores e as justificações ouvidas para os peditórios em certos púlpitos do País, e algumas delas publicadas em letra de forma.

Compreender-se-ia, então, bastante melhor, essas preocupações sobre os «emigrantes».

Novo capítulo no "Watergate"

"O Diário" processa Sá Carneiro

O caso da alegada dívida de Sá Carneiro à Banca, no valor de mais de 33 mil contos, tomou hoje um novo aspecto, depois de o jornal «o diário» ter anunciado que instaurou processo-crime contra o actual Primeiro-Ministro «por abuso de confiança em prejuízo da Banca».

Anunciando esta decisão a toda a largura da sua primeira página, aquele jornal afirma que outros cúmplices foram igualmente incriminados, enquanto promete para amanhã «o terceiro suplemento sobre o Watergate», designação que tem dado genericamente ao caso.

Por outro lado, nos termos da mesma informação, o advogado de «o diário» encaminhou ao 8.° Juízo Correccional de Lisboa um novo articulado contestando, por antecipação, as respostas que Francisco Sá Carneiro terá de apresentar até ao próximo dia 1. A nova peça jurídica, diz «o diário», é acompanhada de nove documentos até agora inéditos, «que comprometem irremediavelmente a 'probidade' do actual Primeiro-Ministro».

No novo articulado agora entregue, o advogado Luso Soares pretende demonstrar, entre outras coisas, que a história da assunção da dívida é uma farsa descaradíssima, que a dação das acções se converteu numa irremediável frustração e que não passam de expediente «o despudor e o abuso de legislar em benefício próprio».

ADÓQUE rádio TELEF 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
ÀS 20.30 E 23.00 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21.30 H.

ADÓQUE rádio TELEF. 87 44 76

2.° MÊS

ÊXITO ESPECTACULAR!

2.° MÊS

CHIÇA!...

– Este é o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA DE NÍVEL EUROPEU!

UM FABULOSO ELENCO

ERMELINDA DUARTE ● ANTÓNIO MONTEZ ● FRANCISCO NICHOLSON ● MAGDA CARDOSO ● ESMERALDA AMOEDO ● CARLOS GONÇALVES ● NATÁLIA DE SOUSA ● ANTÓNIO FEIO ● AMÉLIA VIDEIRA ● FÁTIMA SEVERINO ● JORGE NASCIMENTO ● TELMA SANTOS ● CARLOS GUIA ● PAULA OLIVEIRA

Mercado Comum não é a porta grande para resolver os nossos problemas

Continuação da pág. 1

preâmbulo do boletim de conjuntura industrial da CIP.

Os reflexos da crise internacional, onde se verificaria «um apagar de ilusões» não animam particularmente a CIP assim como a entrada no Mercado Comum parece não os entusiasmar demasiadamente.

«Se é certo que a integração num espaço económico mais vasto (CEE) poderá contribuir para acelerar os ventos de mudança» – diz a CIP – não se tenham dúvidas que esta integração não é a porta grande da resolução dos nossos problemas que passam pela própria capacidade empresarial dos agentes económicos».

Em substância, pode dizer-se que a leitura da «conjuntura Industrial», feita pela CIP, não propicia ao ministro Cavaco e Silva os aplausos que tanto desejará da sua clientela mais certa.

E se a conjuntura global não é optimista, as sínteses para cada sector, constantes do Boletim, falam por si:

Indústrias extractivas – não se confirmaram sinais positivos perspectivados no relatório precedente.

Indústrias transformadoras – não se verificou a melhoria prevista pelos industriais no período passado pois a maior parte dos indicadores acusam ligeira regressão: as perspectivas são francamente menos optimistas que no período anterior.

Indústria de Alimentação, Bebidas e Tabaco – esta actividade sofreu uma acentuada recessão no período em análise (Março e Abril), derivado sobretudo de uma forte quebra na procura interna.

Indústria de bebidas – verificou-se uma ligeira melhoria na procura interna enquanto que a evolução do mercado externo se manteve estacionária: encurtamento dos prazos pagamento e os maus resultados dos exercícios anteriores continuam a ser os principais factores para uma situação financeira má.

Indústrias têxteis, do vestuário, e couro – não se confirmam as perspectivas de melhoria anteriores sobretudo derivado ao decréscimo das exportações. Também o mercado interno acusa regressão.

Outras Indústrias têxteis – O valor resultante da exportação acusou nova regressão e diminuiu o nível de utilização da capacidade produtiva; são francamente pessimistas as perspectivas para o próximo bimestre que prevêm agravamento para todos os indicadores.

Fabricação de artigos de vestuário – a evolução, em termos de saldo, pode considerar-se negativa

Indústria do calçado – ligeira melhoria, apenas na procura externa.

Mobiliário de madeira – nova quebra na procura interna e não se confirmam as perspectivas optimistas

Artigos de cortiça – diminuição do nível de facturação global por regressão na procura externa

Papel, Artes Gráficas e edições – pode considerar-se positiva a procura global destas indústrias que regista uma conjuntura favorável.

Indústrias químicas – significativa quebra na facturação global;

Indústria farmacêutica – conjuntura deste ramo de actividade sofreu um ágravamento

Indústria de borracha – ligeiro desagravamento da situação em que a facturação global aumentou, devido principalmente aos aumentos de preços dos produtos acabados

Matérias plásticas – nova determinação do volume de facturação global

Vidros – Persiste a baixa conjuntura desta actividade industrial.

Produtos mineiros não metálicos – agravamento da conjuntura derivado a nova quebra da procura interna.

Indústria metalúrgica de base – permanece o clima favorável desta indústria e as perspectivas são de molde a não se alterar a presente conjuntura.

Mobiliário metálico, pregos parafusos – sensível melhoria sobretudo devido ao aumento da procura externa;

Outros produtos metálicos não especificados – nova quebra no mercado interno compensada por maior procura externa.

Máquinas não eléctricas – sem alteração de vulto

Veículos a motor – não se confirmaram na totalidade as perspectivas optimistas anteriores.

Motociclos e bicicletas – maior procura externa aumenta facturação

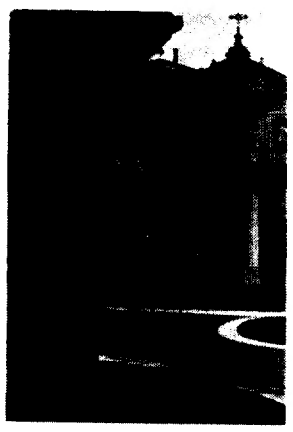
Construção e Obras Públicas – melhoria de conjuntura, com melhor utilização da capacidade produtiva instalada.

ponto a ponto

● A presença de um representante português, ontem, no **Parlamento Europeu em Estrasburgo** foi, de acordo com um telex da Agência France Presse, calorosamente aplaudida. Assim, o presidente da sessão, ao localizar Almeida Mendes na tribuna dos convidados, ter-lhe-ia dado as boas vindas e formulado votos a favor da aproximação entre Portugal e a CEE. O acto relatado teria sido o rastilho, ainda segundo a France Presse, para a tal ovação com que os parlamentares presentes brindaram simbolicamente o nosso país como candidato ao Mercado Comum.

● **Alda Nogueira, a deputada do PCP** que integra a representação portuguesa à 67.ª Conferência da União Interparlamentar a decorrer em Berlim, votou ontem contra a inclusão na agenda de uma proposta para discussão do problema dos reféns norte-americanos. A proposta foi aprovada, com os votos favoráveis de todos os outros portugueses: Rui Pena, Moura Guedes e Henrique Morais (CDS); Cecília Catarino e Adelaide Paiva (PSD) e Rodolfo Crespo (PS). Devido a limites de inscrição de oradores impostos pelo regulamento que permite o máximo de dois por delegação nacional, só intervirão no plenário os representantes da AD e da oposição socialista.

● A comissão mista luso-brasileira iniciou ontem de manhã no **Ministério dos Negócios Estrangeiros** uma reunião subordinada ao tema «cooperação cultural», que se prolongará até amanhã. Preside à delegação portuguesa o director-geral adjunto para os Assuntos Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Francisco Mendes da Luz, enquanto por parte do Brasil está presente como principal elemento o embaixador Guy de Castro Brandão, chefe do Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica do Ministério Brasileiro das Relações Exteriores.



● Segundo um despacho da ANOP, onde se afirma que a referida agência obteve a informação de fonte partidária, a Cruz Vermelha Portuguesa ter-se-ia escusado a ceder o Teatro Lethes em Faro, de que é proprietária, para um colóquio com **Maria de Lurdes Pintasilgo,** não tendo sido especificados os motivos da recusa. O colóquio, subordinado ao tema «Portugal: que amanhã», tem hoje lugar na Assembleia Distrital de Faro, numa organização da Frente Republicana e Socialista.

● A Comunidade Islâmica em Lisboa informou ontem que o seu conselheiro religioso, Abdalla Abdel Shakour Kamel, acaba de ser designado ministro dos Assuntos Culturais do Egipto. Abdalla Kamel, antigo professor da **Universidade de Al-Azhar do Cairo,** residia há dois anos em Lisboa, onde também exercia o cargo de conselheiro da Comunidade Islâmica, que entretanto homenageou ontem o novo ministro egípcio como reconhecimento pelos serviços culturais e pelo trabalho que desenvolveu em prol «do desbloquamento das relações luso-árabes».

O último escândalo do Governo AD

Eugénio Rosa

O Governo AD, através do Ministério do Trabalho, acabou de colocar à discussão pública (ver Separata n.º 8 do Boletim do Trabalho e Emprego, de 29.8.80) um Projecto de Decreto-Lei sobre «duração e organização temporal do trabalho», em que são claros os interesses de classe que a AD defende. Para além de invadir uma área de competência reservada da Assembleia da República (legislar sobre direitos fundamentais dos trabalhadores), o Projecto de Decreto elaborado pelo Governo AD é ainda mais lesivo para os interesses dos trabalhadores do que o Decreto-Lei n.º 409/71 publicado pelo próprio fascismo. Por isso, é necessário que os trabalhadores conheçam e discutam este Projecto, já que ele, de uma forma ou de outra, se pode aplicar a todos os trabalhadores, e certamente será aprovado se a AD ganhar as eleições.

Tempo contado por metade, e salário reduzido a metade

O Art.º 21 deste Projecto de Decreto-Lei elaborado pelo Governo AD diz textualmente o seguinte: «(1) Considera-se duração efectiva de trabalho o tempo durante o qual o trabalhador presta serviço efectivo à entidade patronal; (2) O tempo de mera diponibilidade ou de simples presença é contado apenas em metade para efeitos de cômputo da duração efectiva do trabalho e de retribuição.»

Alguns exemplos que tornarão claro o autêntico escândalo que a AD pretende transformar em lei.

O tempo que um motorista espera que descarreguem a sua viatura, ou que aguarda pelos turistas que foram fazer uma visita seria contado apenas em metade para efeitos de duração efectiva do trabalho e de retribuição. O mesmo poderia suceder ao jornalista colocado na prateleira, ao operário que aguarda que a entidade patronal lhe distribua trabalho, ao electricista da equipa de emergência que tem de estar sempre disponível para resolver qualquer avaria eléctrica, etc., etc.

A aprovação deste Projecto de Decreto seria um autêntico maná para o patronato, e um agravamento brutal da exloração dos trabalhadores portugueses.

Aumento de facto do horário de trabalho

É evidente, que havendo horas que são contadas por metade para efeitos de cômputo da duração efectiva do trabalho e de retribuição, os trabalhadores para fazerem 8 ou 9 horas diárias de trabalho teriam de trabalhar de facto muito mais horas. É precisamente o que prevê o Art.º 22 deste famigerado decreto que alarga o horário de trabalho para mais de doze horas diárias e que diz textualmente o seguinte: – «Salvo os casos excepcionais previstos no número seguinte, a **duração efectiva do trabalho** em caso algum poderá ser superior a doze horas diárias e cinquenta e cinco horas semanais». Ora como vimos pelo artigo analisado anteriormente que «o tempo de mera disponibilidade ou de simples presença (mesmo no local de trabalho e dentro do horário de trabalho) é contado apenas por metade para cálculo da **duração efectiva de trabalho.** Logo o trabalhador para conseguir fazer oito horas de trabalho teria de estar na empresa muitas mais horas, e para fazer as 12 horas admitidas pelo artigo citado anteriormente teria de estar ainda mais. Um caso extremo seria o de um trabalhador a quem a entidade patronal não quis distribuir trabalho efectivo, e que para fazer oito horas de trabalho efectivo teria de estar disponível para a entidade patronal 16 horas por dia; ou o de um motorista que durante um dia esteve à espera de carga ou passsageiros. Só cérebros dominados por um profundo ódio a quem trabalha é que poderiam inventar uma destas.

Trabalhadores obrigados a prestar trabalho gratuito

E como tudo isto já não fosse suficiente, a alínea f) do n.º 1 do Art. 7.º diz textualmente o seguinte: – «Os limites máximos dos períodos normais de trabalho (as 8 horas diárias e 45 semanais) poderão também ser ultrapassadas no caso de trabalho prestado para compensar suspensões de trabalho por causas acidentais ou de força maior, designadamente acidentes nas instalações, sinistros, intempéries e interrupções de força motriz, luz, aquecimento ou água, desde que tais suspensões sejam compensadas nos dois meses seguintes à cessação da suspensão do trabalho e os tempos de trabalho assim recuperados não aumentem o período normal de trabalho para além de 10 horas por dia e 52 por semana.»

Suponha-se que numa empresa dá-se uma interrupção de trabalho por qualquer motivo, mesmo por razões não imputáveis aos trabalhadores (ex. falta de energia, avaria numa máquina fundamental, ou por qualquer outra razão). Durante dois meses o patrão poderá obrigar os trabalhadores a trabalharem mais horas para compensarem as perdidas sem que nada seja obrigado a pagar. Imagine-se também o caso daqueles trabalhadores que estivessem parados uma ou mais semanas porque a viatura com que trabalhavam sofreu um acidente, ou que não trabalham devido ao uso. Seria uma autêntica situação de escravo que só cérebros da AD podiam inventar.

Acabar com o descanso semanal no domingo

Outro objectivo deste Projecto é acabar com o descanso semanal ao domingo para certas camadas de trabalhadores. Assim, de acordo com o n.º 2 do seu Art. 26.º «os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços podem estar abertos entre as 8 e as 22 horas de qualquer dos dias da semana».

Isto para além de representar um agravamento grande das condições de trabalho para centenas de milhares de trabalhadores, iria determinar um aumento maior do desemprego, pois verificar-se-ia a falência de milhares de pequenas e médias empresas que não conseguiram aguentar a concorrência das grandes, fortalecidas por uma maior exploração dos trabalhadores que tal disposição permitiria.

Horas extraordinárias que não são pagas

Segundo o n.º 1 do Art.º 14.º deste Projecto «a prestação de trabalho excepcional tem de ser **previamente** autorizada, **por escrito,** pela entidade patronal não sendo exigível o respectivo pagamento, se tiver ocorrido sem o seu conhecimento e concordância expressa».

Imagine-se o caso de um trabalhador que conduz uma viatura, e que devido a uma avaria ou a «bichas» ultrapasse o seu período normal de trabalho para chegar ao seu local de destino. Como não obteve previamente uma autorização escrita da entidade patronal e da Inspecção de Trabalho (veja-se n.º 2 do mesmo artigo), não teria direito ao pagamento das horas extraordinárias que teve de fazer.

Trabalho penoso e prolongado

O Art.º 8.º deste Projecto estipula que «não poderão ser reduzidos os períodos de trabalho vigentes que, em média, sejam inferiores a 40 horas por semana». Por exemplo, os mineiros que trabalham em condições extremamente penosas (nas minas da multinacional Beralt Tin & Wolfram, mais conhecidas pelas Minas da Panasqueira, verificaram-se entre 1957 e 1977 cerca de 1381 casos de silicose ou seja, em média, um por semana); mesmo em condições penosas como estas o Projecto da AD não admite horários inferiores a 40 horas. E isto quando tal é admitido mesmo em países capitalistas do Ocidente, de que AD se diz defensora.

Todo o poder para os patrões

Este Projecto cria cinco tipos de horários de trabalho: – horário fixo, uniforme, horário fixo variado; horário variável regular, horário variável irregular, horário contínuo; horário desfasado e horário livre (Art.º 36). Mas só para pôr em prática o «horário livre» é que a entidade patronal precisaria do acordo expresso do trabalhador (Art.º 43).

Mas não é só isto

O Projecto de Decreto-Lei elaborado pelo Governo AD não se limita apenas ao que acabamos de analisar. Contém muitos outros artigos também extremamente lesivos de interesses fundamentais dos trabalhadores, como aquele que permite ao patrão, conforme as suas conveniências, colocar os trabalhadores a trabalharem numas semanas muito menos horas e em outras muitas mais (alínea a), n.º 1 do Art.º 7.º); como aquele que permite ao Ministério do Trabalho e da Tutela agravar ainda do que consta neste Decreto as condições de trabalho através de decretos regulamentares (Art.º 2.º); como aquele que permite ao patronato, no lugar de pagar horas extraordinárias, trocar cada 8 horas feitas a mais por um dia de descanso; etc, etc. No entanto, o que se analisou é suficiente para dar aos trabalhadores portugueses uma ideia do que a AD faria se porventura ganhasse as eleições.

Portugal e a Alemanha assinaram acordo para a protecção de investimentos

Portugal e a Alemanha Federal assinaram ontem um acordo para protecção dos investimentos. Foram subscritores do documento, que tem por objectivo declarado incentivar o investimento alemão em Portugal, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Freitas do Amaral e Hans Dietrich Genscher.

A assinatura do acordo, que vinha a ser negociada desde 1976, foi dificultada pela existência de casos pendentes de indemnizações a alemães, em virtude das nacionalizações verificadas em Portugal depois do 25 de Abril.

Os investidores alemães queriam, e conseguiram agora, as mesmas garantias que já têm nos países em vias de desenvolvimento, para aplicarem o seu dinheiro em Portugal.

Em discursos que proferiram na cerimónia de assinatura dos acordos dos dois ministros foram pródigos em declarações recíprocas de amizade e apoio. Mas o chefe da diplomacia alemã voltou a sublinhar que o apoio à adesão de Portugal à CEE continua a ter limites a necessidade de reestruturar as Comunidades, enquanto Freitas do Amaral se entreteve a cometer mais algumas das suas tradicionais inabilidades diplomáticas.

Embora conhecendo as boas relações existentes entre a RFA e a Polínia e os esforços realizados pelas autoridades federais alemãs para manter portas abertas entre o Ocidente e o Leste, Freitas do Amaral adoptou a sua tradicional postura de falcão em política internacional nomeadamente sobre o Afeganistão e os acontecimentos na Polónia, que lhe traz dividendos internos, mas que a Genscher deverá ter soado como crítica implícita à política alemã.

Empréstimos americanos

Entretanto, em Lisboa foi ontem assinado um acordo de cooperação no sector agrícola entre Portugal e os EUA. Assinaram o acordo os secretários de Estado do Tesouro e do Fomento Agrário e um funcionário superior da Embaixada americana em Lisboa. Nele prevê-se o apoio americano ao programa de calagem, perfilização e incremento de forragens do MAP. O acordo compreende uma doação de 500 mil contos e a concessão de créditos bonificados, e prevê venha a diminuir a dependência externa de Portugal de milho e de carne.

Ainda os "êxitos diplomáticos" da AD

CEE adiou decisão sobre programa de acções comuns

Como há muito se esperava e o «DL» tem vindo a escrever desde o mês de Abril, o Conselho de Ministros da CEE não se pronunciou ontem sobre os montantes e as modalidades de aplicação de um auxílio económico de pré-adesão de Portugal, cujo princípio tinha acordado no mês de Julho. Inicial, e falsamente anunciada em 30 de Abril pelo secretário de Estado Almeida Mendes, a concessão da referida ajuda (a fundos perdidos) para a realização de um «programa de acções comuns», tem sido sucessivamente dada como certa, para «as próximas semanas», por responsáveis governamentais e pela imprensa a eles afecta. Ainda há poucas semanas um semanário de Lisboa garantia que, na reunião de ontem do seu Conselho de Ministros, a CEE aprovaria em definitivo o tão falado programa de acções comuns. O pedido de financiamento desse programa, recorde-se, foi apresentado pelo Governo português em fins de Abril deste ano, e tem sido desde então objecto de inúmeras manipulações de índole eleitoralista, por parte do Governo AD. Entretanto, a Comissão da CEE já reduziu substancialmente, na sua proposta ao Conselho de Ministros, o montante da ajuda a conceder a Portugal. O Governo português havia pedido cerca de 20 milhões de contos e a Comissão propôs 15 milhões.

Na sua reunião de ontem, o Conselho nem sequer abordou a questão, «porque não teve tempo», conforme dizem as agências noticiosas. Note-se contudo que desde há muito se sabia que a maioria dos Governos dos países da CEE desejavam não se comprometer com uma decisão antes das eleições legislativas portuguesas que seria imediatamente aproveitada eleitoralmente pela AD. Ao fim de seis meses, o «sucesso diplomático» do Governo Sá Carneiro em matéria de integração europeia, e da obtenção desta ajuda da CEE, saldou-se por um inegável atraso nas negociações de adesão e por um adiamento para depois das eleições da decisão relativa à ajuda económica.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DOS DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

5.ª feira, 25 Setembro às 21 horas

Teatro Vasco Santana

(Entre Campos)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) do nº 2 do artº 44º dos Estatutos convoco todos os associados do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 25 de Setembro às 21 horas, no Teatro Vasco Santana (a Entre Campos), com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1. Projecto de dec. lei do Governo "AD" sobre Horário de Trabalho;
   a) análise do projecto
   b) aprovação de parecer nos termos da lei 16/79
2. Análise da situação social
3. Informações

Lisboa, 15 de Setembro de 1980

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
O Presidente,
José Manuel Barros

Portugal-Roménia

Economias mais competitivas do que complementares

«Grande vontade de incrementar as relações comerciais e encontrar novos domínios de cooperação» caracterizou de parte a parte a reunião de ontem da Comissão Mista Luso-Romena, no dizer do secretário de Estado do Comércio Externo, Sousa Almeida, que presidiu à delegação portuguesa.

Segundo a parte portuguesa, «as duas economias são mais competitivas do que complementares». Durante a reunião foram abordadas vastas áreas concretas de alargamento da cooperação. Entre estas, o secretário de Estado citou a hipotética reconstituição de empresas mistas, no domínio da metalomecânica e do fabrico e montagem de veículos automóveis.

A delegação romena mostrou interesse no fornecimento português (através da MAGUE) de componentes para material elevatório e de movimentação (gruas pórticos), com uma percentagem de incorporação romena, para instalação neste país.

Foi também abordada a hipótese de alargamento da cooperação existente na montagem com Portugal de veículos para todo o terreno de origem romena a autocarros e camiões romenos assim como a sua extensão aos mercados das ex-colónias portuguesas.

A delegação romena tem hoje uma reunião ma Mague.

FIDES/FIA a pagamento

Os ex-titulares de unidades de participação Fides e FIA cujo montante não exceda os dez mil escudos poderão receber, a partir de hoje, em dinheiro, as respectivas indemnizações.

Esse pagamento será feito de acordo com o Decreto-Lei 344/30, de 2 de Setembro, em qualquer instituição de crédito ou na Junta de Crédito Público.

II Encontro dos Jovens Agrícolas de Évora

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora, vai levar a efeito o II Encontro de jovens agrícolas deste distrito, no próximo dia 20, no Palácio D. Manuel, em Évora, iniciando-se às 10 horas da manhã.

Este encontro, que está a ter grande aceitação por parte da juventude, conta já com centenas de delegados eleitos.

Serão três os pontos centrais da discussão: participação dos jovens na defesa da Reforma Agrária e do Portugal de Abril, reforço ao movimento sindical unitário pelos jovens e luta contra o desemprego, a mentira e a demagogia da política criminosa do Governo AD.

No comunicado em que é divulgada a realização deste Encontro é igualmente alertado o facto de a AD ter prometido aquilo que posteriormente não cumpriu, como seja acabar com o desemprego, parar o aumento de custo de vida, acabar com as pensões de miséria, cumprir com os salários mínimos e dar uma casa a cada família.

«A juventude agrícola e o seu Sindicato exigem: fim da escalada reaccionária contra a Reforma Agrária e o 25 de Abril, fim do desemprego e ao desprezo pela juventude, fim ao Governo reaccionário de Carneiro/ Amaral», diz o comunicado, acrescentando que «o sindicato apela a todos os trabalhadores da agricultura para o dia 5 de Outubro irmos votar. Mas o nosso voto deve ser dado àqueles, que sem olhar a esforços nem sacrifícios, estão a defender a Reforma Agrária, as liberdades democráticas e o 25 de Abril». A concluir diz-se que o voto dos trabalhadores agrícolas deve ser dado aos que tudo têm feito para pôr termo ao clima de banditismo e crimes, no Alentejo, os que estão com os trabalhadores nas horas boas e más, «o nosso voto deve ser contra os agrários, os capitalistas e os exploradores do povo, por isso vamos derrotar a AD».

Reservas entregues em Évora

Técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas, acompanhados por forças da GNR, desanexaram ontem, no concelho de Évora, duas reservas que estavam integradas nas UCP's «Torre de Coelheiros» e «Unidade de S. Manços».

Numa daquelas unidades colectivas foi entregue à Fundação Eugénio de Almeida uma reserva com cerca de quatrocentos hectares, situada nas Herdades do Casqueiro, Carrapateira e Lazara. A referida Fundação recebeu igualmente na outra Unidade Colectiva uma reserva com cerca de 24 512 hectares, situada nas Herdades do Álamo de Cima, Álamo da Horta, Barroseiras, Figueiras e Cabido do Barroso.

As desanexações decorreram sem incidentes, segundo nos informou esta manhã um membro do Secretariado das UCP's de Évora.

Rectificando alguns nomes

"Capitão António Calvinho a caminho das presidenciais"

Na nossa edição de anteontem, sob o título em epígrafe, e citando fontes próximas da candidatura do capitão Calvinho, apresentámos, por deficiente informação, alguns nomes que já teriam mostrado a sua disposição de colaborarem numa acção que pretende acima de tudo abordar o problema da guerra colonial e dos mutilados militares. Mais concretamente os actores Mário Pereira, Henriqueta Maya e Fernando Curado Ribeiro e os grupos de Teatro «A Comuna» e «A Barraca». Aqui deixamos portanto a necessária rectificação.

Entretanto, o MAC (Movimento de Apoio ao Capitão Calvinho) que, ainda esta tarde, deverá divulgar um manifesto em que serão explanados os objectivos fundamentais da candidatura, esclareceu o «DL» que os nomes dos cantores Zeca Afonso, Sérgio Godinho, e Fausto, dos actores Mário Pereira, Henriqueta Maya, Curado Ribeiro e ainda dos Grupos de Teatro «A Comuna» e «A Barraca» faziam (e fazem) parte de uma lista de contactos a efectuar, no sentido de se obter a sua colaboração artística, uma vez que, disseram-nos, «a dinâmica da campanha aponta para o Teatro e outras formas de expressão cultural, como meio de comunicação e diálogo com o Povo português».

Por outro lado, e ainda de acordo com o MAC, encontra-se em análise um próximo contacto com os partidos e coligações, desde a APU à FRS, de forma a explicar o sentido da candidatura do capitão Calvinho.

Neste momento, e segundo apurámos, uma das grandes preocupações do MAC é a carência de instalações para a sede da candidatura.

Comissão luso-espanhola discute alfândegas

A Comissão Aduaneira Permanente Luso-Espanhola reune-se hoje e amanhã, em Lisboa, para fazer o balanço das relações entre os dois países, no âmbito convencional e discutir as aberturas temporárias e permanentes dos postos fronteiriços.

A reunião efectua-se de acordo com as disposições da Convenção de Assistência Mútua entre Portugal e Espanha com a finalidade de impedir, descobrir e reprimir as infracções.

Na agenda de trabalhos figuram ainda temas como as correntes mais frequentes de tráfico clandestino, a competência das instâncias aduaneiras de fronteira e análise do tráfico ferroviário.

Domingo no Liceu Camões

Encontro Nacional de Cristãos

Realiza-se no próximo domingo, no Liceu Camões, em Lisboa, um Encontro Nacional de Cristãos intitulado «O NOSSO EMPENHAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA».

Este encontro tem vindo a ser preparado há alguns meses por um Grupo promotor de que fazem parte António Matos Ferreira, Isabel Allegro, João Figueiredo, José Magalhães, José Luís de Matos, Maria Adelaide Pinto Correia, Maria da Conceição Moita, Maria Vitória Pinheiro e Nuno Caiado.

Objectivos

Na proposta deste Encontro afirma-se nomeadamente: «... propomos a realização de um Encontro Nacional, capaz de congregar Cristãos, Grupos, Comunidades e Experiências Cristãs em que de forma visível e pública se partilhe de maneira alargada o debate iniciado, as práticas existentes, os desafios que se colocam a todos aqueles que, professando a Fé em Jesus Cristo, estão empenhados na construção de uma Sociedade Justa e Fraterna.

Pretende-se assim:

– Criar um espaço de Encontro onde Grupos de características diversas possam dizer uns aos outros onde vivem, o que pensam, o que fazem e como estão inseridos na luta mais vasta do nosso povo;

– dar testemunho colectivo de um empenhamento real na transformação profunda da nossa sociedade, colocados no lado dos mais pobres e assumindo as suas esperanças e as suas lutas».

Preparação

O Encontro foi preparado por grupos ou pessoas individualmente que fizeram ou ainda vão fazer a sua inscrição (pode ser feita na própria altura), reflectindo sobre um conjunto de temas propostos para 17 mini-assembleias em que o encontro se vai desdobrar. O centro de informações e inscrições funciona na Rua dos Douradores, 57-2.º (Igreja de S. Nicolau). Segundo sabemos, os telefonemas de adesão e apoio e a comunicação de que muitas excursões de participantes se preparam em vários pontos do País, levam a concluir que alguns milhares de pessoas estarão presentes no domingo no Liceu Camões.

Estão a ser organizadas vindas colectivas do Porto, Coimbra, Bragança, Guarda, Viseu, Figueira da Foz, Bombarral, Peniche, Mafra, Santarém, Vialonga, Odivelas, Évora, Beja, Algarve e Setúbal.

Grupos, comunidades, movimentos e personalidades que apoiam

A proposta do Encontro contava à partida com o apoio do Centro de Reflexão Cristã, GRAAL, JARC, JEC, JUC, LOC, Jornal «LIBERTAR» e o Movimento Eclesial de Profissionais.

Fontes próximas dos organizadores confirmam a presença de personalidades como Pinto Correia, Manuela Silva, Frei Bento Domingues, padre Luís França, sendo de referir ainda a presença de candidatos a deputados como Teresa Santa Clara Gomes (FRS) e Manuel Lopes e Rogério de Castro, Ana Francisca (APU).

Funcionamento do Encontro

Os participantes disporão na entrada do liceu de um serviço de acolhimento com bancas de informações e distribuição de materiais. A abertura será feita no ginásio pelas 9.30 por um membro do grupo promotor, seguindo-se a projecção de um diaporama.

Em seguida, pelas 11 horas, os participantes dividem-se por 17 salas, correspondentes a um dos temas em debate, onde um animador o introduzirá com a ajuda de um pequeno questionário. Segue-se a discussão e no final a redacção das conclusões da discussão havida. Às 13 horas os trabalhos serão interrompidos para um piquenique colectivo, para serem reatados pelas 14.30 com a leitura, em plenário, dos nomes dos grupos, comunidades e movimentos participantes no encontro.

Em seguida, um relator de cada uma das 17 mini-assembleias dará conta das conclusões aí apuradas. Ainda em plenário seguem-se 3 intervenções:

Pelas 17 horas será celebrada a Eucaristia, por todos os padres presentes.

Questões na ordem do dia

O período eleitoral que vivemos e a «Igreja que queremos» deverão ser questões que dominarão as preocupações dos presentes.

De facto, espera-se que uma vez mais, violando as orientações da Conferência Episcopal, padres e boletins paroquiais, ligados a caciques de direita, desenvolvam uma campanha de coacção para o voto na «AD» e contra forças democráticas. **O uso da religião e do púlpito em favor dos partidos da direita** tem sido uma constante das eleições já realizadas que, para além da manipulação que constituem, se tem traduzido também no des prestígio da Igreja.

O Encontro deverá reflectir sobre estas formas de manipulação e ser um contributo importante **para que se torne efectiva a orientação contida na pastoral do passado dia 7 de Julho,** onde se afirma nomeadamente: «... reafirmar o propósito de não invadirmos o terreno da política partidária, respeitando assim, como é nosso dever, a legitimidade da livre e plural opção dos Católicos nesta matéria. Por isso, os Cristãos não devem pedir à hierarquia, nem podem esperar dela, indicações sobre o partido ou pessoa em quem têm de votar» e ainda referindo-se aos sacerdotes «não utilizem o exercício do ministério sagrado, designadamente o anúncio da Palavra, para fazerem política partidária ou suscitar sentimentos de inimizade contra qualquer pessoa».

Como os promotores afirmam: «este Encontro pretende contribuir activamente para o debate no interior da Igreja sobre a participação política dos Cristãos...», sendo de esperar a consideração de que para os Cristãos, tal como a prática da participação de milhares de entre eles na construção da democracia o demonstrou, **não existem limites às suas opções políticas e de voto.**

A afirmação de solidariedade com uma «Sociedade assente na justiça e na fraternidade, onde a **opção com os pobres pela transformação social seja efectiva**» reflecte a dinâmica de muitos grupos, com eco cada vez maior na Igreja Portuguesa e em relação aos quais tem havido uma atitude de tolerância por parte de destacados membros da Conferência Episcospal Portuguesa.

O Encontro não deixará certamente de reflectir sobre as **dificuldades das relações entre a «AD» e um sector significativo da Igreja** que levou já a situações como o saneamento do padre Vilas-Boas da RDP, a crítica pública de responsáveis da «AD» por um certo desinteresse manifestado pela hierarquia em relação a estas eleições, a movimentação da direita para afastar o cardeal, as declarações de alguns bispos contra casos conhecidos de corrupção e imoralidade entre dirigentes da Aliança Democrática.

Atitude face à hierarquia e à Igreja

Os objectivos do Encontro foram já há algum tempo comunicados à hierarquia.

Segundo o grupo promotor este Encontro «não contribuirá para extremar posições dentro da Igreja...» e «... situa-se claramente no interior da Igreja portuguesa».

Que conclusões?

O grupo promotor reúne-se depois do Encontro com a Imprensa para lhe comunicar as conclusões... Estas reflectirão o debate até agora já havido em vários dos grupos participantes e a discussão que se realizará no próprio Encontro.

Apesar de não estar ainda clara a forma como as conclusões serão aprovadas, é de esperar que os textos a distribuir no final à Imprensa incorporem toda a riqueza da discussão havida e retratem a diversidade e pluralismo de opiniões caso contrário poderiam gerar-se desconfianças contrárias ao espírito do Encontro que prejudicassem a confluência de todas as experiências vão ser confrontadas.

Por outro lado, este Encontro **não cederá perante a tentação de alguns que tentarão conotá-lo com este ou aquele partido.** Conforme os organizadores referem:

«Se é possível evocar riscos de instrumentalização política, desafiamo-nos para que isso não aconteça. Os promotores desta iniciativa estão claros sobre este ponto: **não deixarão haver instrumentalização política,** caberá aos participantes perceber o sentido desta atitude e contribuir para que isso se realize.

Por outro lado, ao ter decidido claramente que este encontro **não será nem um comissio, nem um encontro de personalidades,** e pretendendo ser uma verdadeira comunicação de experiências de grupos, movimentos e comunidades, os promotores desta iniciativa situam essa vontade de não instrumentalização política não numa mera questão táctica, mas estratégica: **este encontro pretende contribuir activamente para o debate no interior da Igreja sobre a participação política dos cristãos e não bloqueá-lo.»**

Há algo que vai mal na Petrogal

Trabalhadores acusam administração de tentar "estrangular" a CCT

O Conselho de Gerência da Petrogal é acusado pela CT da empresa de ter feito tudo o que está ao seu alcance e fora da sua alçada (cumprindo ordens do próprio Governo) para asfixiar, na prática, a Organização dos Trabalhadores, para impedir o controlo de gestão, para limitar a capacidade de defesa dos direitos de quem trabalha.

A Comissão Central dos Trabalhadores da Petrogal desfecha assim sobre o CG as culpas que a este cabem pelo facto do gestor eleito pelos trabalhadores não ter ainda entrado em funções (o MT nem sequer respondeu ao requerimento que lhe foi enviado pela CCT); pelo mesmo facto, mas este relacionado com o elemento da Comissão de Fiscalização (órgão da empresa obrigatório por lei, tal como o CG); e atribui inteiras responsabilidades ao mesmo Conselho (que só obedece aos «ditames do Governo») pelo facto de a organização máxima dos trabalhadores, assim como as subcomissões, cuja acção é limitada «muito para além do que a lei determina, chegando mesmo a haver casos de violação flagrante».

Têm sido várias e sistemáticas as tentativas do CG para estrangular a organização dos trabalhadores, refere a CCT da empresa, que lembra a decisão tomada em Julho (com a maioria do pessoal em férias) visando impedir o exercício do direito constitucional que é o controlo de gestão. Uma dessas tentativas respeita ao crédito de horas a que os elementos eleitos para a organização dos trabalhadores têm direito e a que o CG respondeu com «cortes substanciais», cinco meses depois de para o efeito instado. Atribuindo aos membros da CCT 40 horas/mês de crédito e aos da subcomissão 8/mês, apenas com um elemento da CCT a tempo inteiro. Mas, para cúmulo, esse crédito de 40 horas por mês é o limite concedido aos quatro membros da CCT a trabalhar no Porto, que legal e obrigatoriamente têm de se deslocar para as reuniões da Comissão Central.

Isto é, segundo o comunicado da CCT a que temos vindo a fazer referência: para além de tentar asfixiar o controlo de gestão por parte dos trabalhadores «congelando» a execução das votações acima referidas no tocante ao gestor/trabalhador e ao elemento da Comissão de Fiscalização, o CG pretende ainda estrangular a organização e defesa dos direitos de quem trabalha.

ENCARREGADO DE SUPERMERCADO

PRECISA-SE

Resposta com informações à Sociedade

Cooperativa Piedense

Rua da Liberdade, 94 Cova da Piedade

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

HOSPITAL SOBRAL CID

Conraria – Coimbra – Telef. 74362/3/4

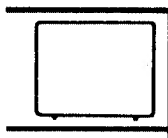
AVISO

Encontra-se aberto concurso de 47 vagas de enfermeiro de 2.ª classe para o Hospital Sobral Cid, conforme publicação de Aviso em Diário da República n.º 210, II Série, de 11.9.80. Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal do Hospital em qualquer dia útil das 9,30 às 17 horas.

Hospital Sobral Cid, 16 de Setembro de 1980

O ADMINISTRADOR,
Dr.ª Maria Paula Cabral

HOJE A FRS ANUNCIA:



Veja sábado às 20.40h
o programa da FRS na TV
Dê razão à sua escolha

Oiça na Sexta-Feira
RDP 1 (Nacional) 19.15h
R. Renascença 04.45h

LISBOA M. SOARES
H. FERREIRA
V. CARVALHO

À FRS NO CÉU DE LISBOA

P'RA FRENTE COM A FRENTE!
TODOS A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES!
11.30/15 H CONCENTRAÇÃO E PICNIC FESTA DESFILE ATÉ AO T. PAÇO
LISBOA – 20 DE SETEMBRO

Aos Comerciantes e Público em Geral

LEILÃO

Realiza-se nos dias 17-18-19 do corrente mês pelas 15 horas, nos nossos armazéns do Tojalinho (Pinheiro de Loures) de mobiliário de quarto e sala, electrodomésticos, cantoneiras, mesas metálicas, mobiliário de cozinha, estofos de canto, sofás camas, ferramentas, calculadoras, fotocopiadoras, móveis elementos c/portas de vidro electrificados e máquinas de serrar madeira e mais uma vasta gama de colchões de molas e outros objectos.

Exposição todos os dias de leilão das 10 às 13 horas, o leilão é sem base de licitação.

Agência de Leilões Lisbelo, Lda.

Tojalinho - Pinheiro de Loures

de ontem para hoje

O abate criminoso de gamos "dama dama"

O Castra Castrorum (Grupo de Estudo e Defesa do Ambiente, Cultura e Arte do Concelho de Castro Verde) protesta, em comunicado, contra o abate sistemático de gamos «dama-dama», que desconhecidos têm vindo a perpetrar na Tapada da Cavandela, naquele concelho do Baixo Alentejo, com a cumplicidade e para regozijo dos mentores da sua destruição. «Rondavam a centena os gamos existentes na Tapada – refere o comunicado – quando o cercado começou a ruir. Não sendo prontamente levantado, conforme urgia, os animais começaram a sair para o exterior devastando hortas e culturas e servindo de alvo a desconhecidos que ali se deslocavam propositadamente. Restavam ainda uns cinquenta, quando fomos alertados para o que se passava». Hoje, porém, duvida-se que ainda existem meia dúzia de gamos «dama-dama» na Tapada da Cavandela, mas, não obstante, prosseguem as visitas diárias de caçadores, «gente de fora», que impunemente ali se passeia e bombardeia à vontade.» Finalmente, pela degradação da Tapada e pelo abate criminoso de toda a sua «população» constituída por uma espécie protegida, Castra Castrorum responsabiliza quem não o obstou, o consentiu e agora cala.

O crédito aos rendeiros: «MAP faz propaganda e mente»

O Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN) criticou ontem em Coimbra o facto de ainda não estar à disposição dos rendeiros o anunciado crédito para a compra de terras. «O MAP faz propaganda dizendo que o crédito está à disposição dos rendeiros desde o dia 1, mas isso é mentira» – afirma o MARN em comunicado, acrescentando que «os bancos ou ainda não receberam quaisquer impressos ou instruções, ou começaram a recebê-los apenas há poucos dias, devendo demorar bastante o seu estudo». No mesmo texto, o MARN reivindica um crédito sem juro, não hipotecário, desburocratizado e acessível a todos os rendeiros, nos moldes do que vigora para a aquisição de casas económicas.

Padre Jose´ Ie Anchieta: despojos mortais vão para o Brasil

As relíquias do padre José de Anchieta foram ontem entregues a um representante da ordem brasileira dos Jesuítas, em cerimónia oficial realizada na Reitoria da Universidade de Lisboa. As relíquias, que constam de quatro ossos, serão levadas para o Brasil, onde já se encontram os restantes despojos mortais, pelo padre jesuíta Moutinho. José de Anchieta, missionário no Brasil no século XVI, foi em 22 de Junho deste ano beatificado pelo Papa João Paulo II pelas suas «virtudes heróicas» nas Américas do Norte e do Sul. Anchieta nasceu em La Laguna de Tenerife (ilhas Canárias) em 1534 e faleceu em Reritiba, hoje Anchieta, no actual estado de Espírito Santo, no Brasil. No entanto, toda a formação intelectual de José de Anchieta é portuguesa, pois estudou na Universidade de Coimbra dos 14 aos 18 anos, tendo posteriormente entrado para o Colégio dos Jesuítas.

Por 35 mil contos: Governo dos Açores comprou palácio

O Governo Regional dos Açores adquiriu por trinta e cinco mil contos o palácio do Marquês da Praia, situado no centro da cidade de Ponta Delgada. O palácio, construído há cerca de dois séculos e com quase sessenta divisões, servirá para a instalação dos Serviços Médico-Sociais.

Em A-Ver-o-Mar: traineira «Maria da Glória» considerada perdida

Nos baixios da praia de A-Ver-o-Mar, Póvoa de Varzim, encalhou ontem, devido ao denso nevoeiro, a traineira «Maria da Glória», de Matosinhos, com uma tripulação de 27 homens. O rombo sofrido na embarcação foi de tal ordem que a mesma é dada como perdida. Salvaram-se todos os tripulantes. O barco, segundo declarou o mestre Daciano de Oliveira, está em grande parte, coberto pelo seguro.

Serviços Médico-Veterinários: doze toneladas de alimentos «impróprios» no Porto

Os Serviços Médico-Veterinários do Porto reprovaram e inutilizaram em Agosto nos postos sanitários e mercados da cidade cerca de doze toneladas de produtos alimentares e 912 animais de criação. No mesmo período, foram inspeccionados 217.387 animais de capoeira, 69.317 quilos de carnes verdes, salgadas e preparadas e 132.770 quilos de pescado.

Em S. Domingos de Benfica: jardim infantil ameaçado de fechar

O Jardim Infantil de Palma e Fonsecas, que funciona na zona de S. Domingos de Benfica, à Calçada das Amoreiras, albergando sessenta e cinco crianças e empregando nove funcionárias, encontra-se em riscos de fechar devido à ameaça de corte de subsídios por parte da Junta de Freguesia, face a uma campanha liderada por eleitos aliancistas. O Jardim Infantil funciona num edifício, propriedade da família Palma Leal (ex-concessionária do Colégio Infante de Sagres) que tem um elemento (Teresa) na posição de vogal da AD na Junta. Ora é intenção da família Palma Leal recuperar o imóvel e passar a gerir se possível o Jardim Infantil.

Na Esquadra da Mouraria

Convocatória policial em "papel de embrulho"

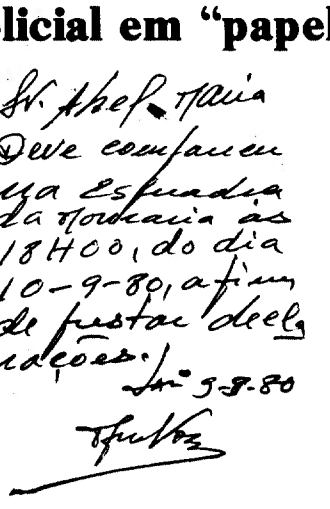
Abel Maria, ardina e vendedor de jogo da lotaria, foi selvaticamente agredido por guardas da PSP (com destaque para o agente Viana mais conhecido pelo «Terror da Mouraria»), primeiro na Rua do Bem Formoso e depois já no interior da esquadra do Martim Moniz.

Ferido, Abel Maria (que tem a tensão arterial a 22) esteve, após a libertação, no Hospital de S. José e no dia seguinte, por receio de ser de novo preso, teve de procurar assistência num Posto da Previdência, quase a título clandestino. «Tive medo de que os polícias de S. José me perguntassem o que acontecera, e que quando soubessem me devolvessem de novo à esquadra. Já se sabe que eles se defendem uns aos outros!».

Eis, portanto, o estado de ânimo que se apossou dos cidadãos deste País. Feridos pela Polícia têm medo de ir até aos hospitais (instituições estatais de assistência) porque lá se encontram agentes no «Banco» a registarem as entradas. Eis ao que se chegou. A que imagem desceu a PSP, por força da actuação de guardas como «O Terror da Mouraria».

E senão vejamos: no dia seguinte à agressão (conforme documento junto) Abel Maria era «notificado» para comparecer na esquadra da Mouraria, a fim de prestar declarações. E tudo isto num naco de papel quadriculado (quase papel de embrulho), sem qualquer selo ou assinatura autênticada. E (exemplar) poucas horas após a publicação da notícia no «DL». Mas será que a «Lei da Selva» já está aí. Que legalidade é palavra vã. Que qualquer cidadão pode ser convocado para ir a uma esquadra através de métodos inqualificáveis. Que resposta a sua, senhor Eurico de Melo, ministro em exercício na pasta da Administração Interna?...

M.G.


Sr. Abel Maria
Deve comparecer na Esquadra da Mouraria às 18H00, do dia 10-9-80, afim de prestar declarações.
Lx 5-8-80

O «auto de fé» enviado ao cidadão Abel Maria

Água de Évora é própria para consumo

A Câmara Municipal de Évora desmentiu ontem que a água que está a ser consumida pelos habitantes da cidade, seja imprópria para consumo.

A posição da edilidade está inserida num comunicado emitido ao fim da tarde de ontem, em Évora, e surge na sequência de rumores, segundo os quais a água seria imprópria para consumo, devido ao seu mau gosto e cheiro activo.

De acordo com o documento, o abastecimento de água à cidade tem vindo, nos últimos dois dias, a exigir um mais lento processo de tratamento químico e decantação, no local da barragem da Graça do Divor. Este processo, diz a Câmara, origina que a água tenha um mau gosto e cheiros desagradáveis, «já em vias de desaparecer e sem perigo para a saúde pública».

Os rumores referiam por outro lado, a existência de peixes mortos na barragem do Divor.

Abílio Fernandes, presidente da Câmara, confirmou o facto mas referiu que os peixes, que já foram retirados, morreram devido essencialmente ao superpovoamento e à escassez de água no local, o que provocou dificuldades de oxigenação. «O tratamento químico da água, apressou a sua morte», disse.

O documento refere ainda que as partes altas da cidade têm sofrido escassez de água, devido ao calor que se tem feito sentir e à falta de capacidade dos depósitos de S. Bento, que abastecem a cidade. No comunicado a edilidade apela à população para evitar gastos de água excessivos e para não «se deixar levar por boatos alarmistas daqueles que pretendem apenas atacar a Câmara Municipal de Évora».

Presos em Bruxelas dois portugueses traficantes de droga

Dois jovens com passaporte português foram presos em Bruxelas, ao chegarem ao Aeroporto de Zaventem, sob acusação de funcionarem como «correios» de droga entre a Tailândia e a Europa.

O grupo incluía, ainda, dois belgas, também jovens e utilizava um dos mais perigosos processos de tráfico de droga: engolindo saquinhos com 600 gramas de heroína cada, no valor de seis milhões de francos belgas (ou seja: nove mil e quinhentos contos) e transportando-os nos intestinos de um país para outro.

As detenções só foram possíveis devido a uma denúncia. Suspeita-se que os quatro jovens pertençam a uma rede organizada internacionalmente e que a denúncia tenha partido de organização concorrente.

Descobertos por causa de uma denúncia, foram submetidos, poucos minutos depois de o avião qúe os transportava ter aterrado, a radiografias que, desde logo, verificaram a presença de droga nos intestinos de cada um deles.

A utilização, apesar de frequente, de tais procedimentos é extremamente perigosa e, por isso, rara, dizem os especialistas na repressão ao tráfico de estupefacientes.

Vão começar os trabalhos para navegabilizar o Douro

Os trabalhos para tornar navegáveis os 150 quilómetros do lado português do rio Douro, vão iniciar-se, possivelmente, ainda no decorrer deste mês.

Três empresas apresentaram-se ao concurso aberto pela Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, que já seleccionou os convenientes e inconvenientes entregando a decisão ao Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro, especialmente mandatado para este projecto. O despacho ministerial é aguardado para um dos próximos dias.

Este concurso refere-se, porém, apenas à primeira fase dos trabalhos, entre as barragens da Régua e do Carrapatelo. Seguir-se-ão duas outras fases, a primeira entre as barragens de Valeira e Pocinho e a segunda da jusante da Régua e até à foz. Nos dois primeiros casos haverá que quebrar rochas e dragar fundos, de forma a criar condições de navegabilidade, enquanto no último, o problema se limita praticamente à remoção de depósitos de areias.

Concluídas todas estas obras, e igualmente os trabalhos de sinalização, o Douro será nagevável desde um pouco além da fronteira até à foz do Douro e praticamente até Leixões, para embarcações até 1500 toneladas de calado.

Seguir-se-ão no próximo dia 29, segundo se espera, os primeiros rebentamentos de rocha, que garantirão o início do alargamento do canal da Régua.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

— FAZ SABER, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei número 289/73, de 6 de Junho, que de harmonia com a deliberação tomada na reunião desta Câmara Municipal realizada no dia 21 de Março de 1980, foi concedido à **SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA,** com sede na cidade de Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, número noventa e sete, décimo terceiro andar, o alavará de licença de loteamento número 4/80, para o **loteamento urbano da propriedade situada na «QUINTA DOS FRANCESES»,** na freguesia e concelho de Seixal, ficando o mesmo loteamento sujeito às condições referidas no alvará concedido.

Para constar se mandou lavrar o presente edital que vai ser afixado nos locais do costume.

E eu, João Maria Viçoso Freire
Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Seixal, aos 12 dias do mês de Setembro de 1980.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS TÉCNICOS

EDITAL

PLANO DE URBANIZAÇÃO DO VALE DE ST.º ANTÓNIO FOROS DE AMORA — AMORA

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal:

FAZ SABER QUE: se encontra exposto ao público nos SEAP (Serviços de Engenharia Arquitectura e Planeamento) e no GAPG II (Gabinete de Apoio Planeamento e Gestão do Fanqueiro), durante as horas de expediente e pelo prazo de 30 dias a contar da data de publicação do presente Edital, a Adenda ao Plano de Urbanização do Vale de Santo António, Foros de Amora — Amora.

Devem os interessados para efeitos do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 804/76 de 6 de Novembro e no prazo acima indicado, apresentar na Câmara Municipal as suas objecções e reclamações.

E para se constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais de costume.

E eu, Chefe da Secretaria, que o subscrevi.

Paços do Concelho, 10 de Setembro de 1980.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

"Trabalho ao domingo" em debate:

Este projecto tenta encobrir objectivos monopolistas

O governo pôs à discussão pública até 30 do corrente mês, com base na Lei 16/79, o «Projecto do Trabalho ao Domingo». Este projecto que tem levantado enorme polémica, particularmente junto dos trabalhadores e Sindicatos do Comércio e Serviços, pretende ser aprovado numa altura em que o país, demasiado preocupado com a campanha eleitoral e em que Assembleia da República se encontra encerrada, impossibilita a devida atenção que noutra altura provavelmente teria. Segundo os trabalhadores por ele afectados, este facto não surge por acaso, mas sim devido a um objectivo bem concreto do governo, em o fazer passar o mais despercebido possível e com um nível de discussão mínimo.

«O comércio dispõe actualmente de horários passíveis de todas as pessoas fazerem as suas compras»

José Manuel Barros, da Comissão Executiva do Secretariado da Federa ão dos Sindicatos do Comércio e Serviços, fez-nos uma exposição relativa à posição que os sindicatos e trabalhadores estão a assumir frente a mais esta arbitrariedade do governo AD.

«Este projecto decreto-lei consubstancia velhas aspirações do grande capital monopolista neste país, bem como os interesses do Mercada Comum de adequar as nossas estruturas socioeconómicas. O Governo ao pretender criar as condições necessárias para a conquista do comércio português pelo estrangeiro, viu-se na contingência de ultrapassar determinadas barreiras que o dificultariam, entre as quais está o horário de trabalho e os dias de descanso dos trabalhadores», disse-nos José Manuel Barros.

O comércio português tem tido até aqui o regime de semana-inglesa, que obriga o seu encerramento aos sábados às 13 horas e o descanso ao domingo. Para beneficiarem de uma situação de concorrência dasfavorável, através dos seus quadros de pessoal, as grandes empresas teriam a possibilidade de estar abertos, o que não seria possível para as pequenas e médias empresas.

Nos países do Mercado Comum, o domínio do Mercado de Consumo pertence às grandes cadeias que detêm mais de 70 por cento do r.. smo. Pelo contrário, em Portugal, mais de 70 por cento do mesmo volume de vendas, é produzido por empresas com menos de vinte trabalhadores. Assim, o projecto do Governo AD integra-se num figurino completamente desajustado da realidade portuguesa. É nas empresas com menos de 20 trabalhadores, que laboram mais de 90 por cento dos trabalhadores do comércio retalhista, sendo estes em número aproximado de 150 000. Com este projecto, todos estes trabalhadores veriam posta em causa a sua garantia de trabalho. Da mesma forma, os próprios pequenos e médios comerciantes ver-se-iam graduamente proletarizados.

O Governo, alegando demagogicamente as bichas nas grandes cidades e maior facilidades de compra para o consumidor, pretende encobrir as suas verdadeiras razões e que são as atrás expostas.

Este projecto, ao ser claramente de carácter monopolista, torna-se consequentemente anticonstitucional, mas não-só. A crise de fundo feita por trabalhadores e sindicatos afins ao ramo, consiste na forma como este afecta o modo de vida dos trabalhadores.

Este projecto exige o sacrifício dos trabalhadores

Atendendo ao facto de que é precisamente aos fins-de-semana que os trabalhadores podem estar reunidos na sua família, este projecto, ao impedir o descanso semanal do domingo, origina um agravamento da vida familiar dos mesmos. O insólito desta situação está, em ser precisamente deste Governo, que se auto-reclama de uma filosofia na base da família e da religião católica.

Por outro lado, ao ser retirada à contratação colectiva qualquer possibilidade de legislar sobre isto e aos sindicatos a intervenção nesta matéria, passaria a caber totalmente à entidade patronal a decisão relativa aos horários dos trabalhadores. Estes, passariam a ter dias de descanso variáveis, de semana para semana, criando uma total impossibilidade de organização da vida familiar.

Outro aspecto deste projecto, neste campo, que os sindicatos condenam com energia, está no «esquecimento» de que a maioria dos trabalhadores do ramo, são mulheres, cuja saída do seu local de emprego às 22 horas, com a dificuldade de transportes inerente e muitas delas com longos percursos até suas casas, prejudicaria fortemente toda a sua vida.

Durante muitos anos, e à custa de muita dificuldade, os trabalhadores do comércio lutaram pelo fim do trabalho ao domingo. Esta medida foi finalmente conquistada no reinado do rei D. Carlos. Desta forma, este Governo não recua ao 24 de Abril mas sim noventa anos atrás.

Trabalhadores decididos a lutar pelos seus direitos

Dando uma resposta firme à tentativa do Governo de aprovação de uma lei que apenas favorece os grandes monopólios, e é tanto de conteúdo como de forma anticonstitucional, os trabalhadores do comércio iniciaram uma luta de repúdio às intenções da AD e consideram que inclusive lhes custará caro, nas próximas eleições de 5 de Outubro.

Após uma reunião da Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços, que se realizou na passada quinta-feira, estão a realizar-se por todo o país reuniões de discussão do prjecto, pelos trabalhadores e sindicatos. Nestas reuniões, os trabalhadores têm estado a concluir o mesmo que o plenário da Federação já concluíra e reafirmando a sua intenção de luta contra este projecto, caso este Governo ou o que se lhe seguir, façam «tábua rasa» do seu parecer.

Sábado, realiza-se uma reunião nacional dos juristas do Comércio e Serviços, na qual os advogados dos sindicatos analisarão em termos legais e jurídicos, as incorrecções e anticonstitucionalidades, do projecto. Este encontro de juristas é tanto mais importante quanto, segundo os sindicatos, sempre que é feita uma nova leitura do projecto, lhe são encontradas novas armadilhas escondidas.

Com a aplicação deste diploma, os trabalhadores passariam a ter um limite máximc de 8 horas de trabalho diário e 45 semanais, contra o que actualmente vigora desde o tempo de Marcelo Caetano, que é de 7 horas diárias e 42 semanais, o que revela o carácter deste Governo.

Finalmente, a Fedração reunirá de novo dia 29, para debater as conclusões e fazer o balanço de toda a discussão. Posteriormente, e ainda no mesmo dia, entregará o seu parecer final ao Ministério do Trabalho, com uma concentração de dirigentes sindicais.

A discussão pública tem sido uma mentira

Muito embora o Governo tenha formalmente posto em discussão este projecto, a realidade não corresponde exactamente a esta aparência. Com efeito, os grandes meios de Comunicação Social, nomeadamente a rádio e a televisão, que têm sido autênticos gabinetes de propaganda deste Governo, não fizeram, até ao momento, uma única referência ao caso. Curiosamente o plenário da Federação foi filmado pela televisão, mas posteriormente nada foi transmitido pelo referido órgão de comunicação, o que leva a concluir a existência de censura na RTP.

Impedindo a discussão e acesso dos trabalhadores aos órgãos de Comunicação estatizados, numa altura de campanha eleitoral e com a Assembleia da República fechada, está claramente provado o pouco interesse deste Governo em ver este projecto debatido. No entanto, os trabalhadores estão a romper este muro, pelos seus próprios meios.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

GRAVURA DINAMARQUESA CONTEMPORÂNEA

De 12 a 28 de Setembro

HORÁRIO
Dias úteis: das 15 às 20 horas
Sábados e domingos: das 14 às 20 horas
Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Palha Blanco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B —B. DA BANHEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917861 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Mazangala) — Telef. 219 28 91 — LINDA-A-VELHA.

DUAS RODAS DUAS VEZES MAIS ATENÇÃO!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.

circular e viver.

SE TEM PASSE E FACIL ARRANJAR O CABELO

E custa menos do que imagina
Bons horários sociais. ABERTO DAS 8h. ÀS 20 h.
Direcção de:

O. P. C. P.

Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Av. da República n.º 5 r/C. Tel. 57 24 01
AUTOCARROS: 1, 21, 16, 26, 27, 18, 32, 36, 42, 44, 45 e 49
INTERURBANAS: RN, Barraqueiro, Isidoro, Gaspar
Precisamos para a nossa equipa de Cabeleireiros e Técnicos de cores e permanentes, HORÁRIOS a combinar de 36 ou 44 horas semanais

METRO: Saldanha ELÉCTRICOS: 24-27

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O 4.º TRIMESTRE DE 1980

CONCURSO N.º 3-1695/80 — Batatas
CONCURSO N.º 3-1696/80 — Fruta
CONCURSO N.º 3-1697/80 — Hortaliça
CONCURSO N.º 3-1698/80 — Peixe Fresco ou Congelado
CONCURSO N.º 3-1699/80 — Codornizes e Coxas de Peru
CONCURSO N.º 3-1700/80 — Costeletas de Porco, Fígado de Vaca, Mortandela e Paio
CONCURSO N.º 3-1702/80 — Tomate Pelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, telef. 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço até às 9.30 horas do dia 24/9/80.

A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 8 de Setembro de 1980

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

Por obra e graça do Governo

Desemprego alastra na indústria têxtil do Norte

Presentemente, cerca de 1200 trabalhadores encontram-se sem trabalho e sem salários em «resultado da política de demagogia e de mentira do actual governo Sá Carneiro/ Freitas do Amaral», disseram agora durante uma conferência de Imprensa os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro.

Alguns dos casos citados: Fábrica de Rendas e Bordados Primor, de Valadares (300 trabalhadores); ex-Valfar, de Vila do Conde (250); AC da Cunha Morais (mais de 200); Sá Irmão e Cunha (80); Fábrica de Tecidos S. Mamede (cerca de 50) isto para além de pequenas empresas, com várias dezenas de trabalhadores, como a Mablenite, Passamanarias do Outeiro, Sociedade Industrial de Tecelagem, J. Ferreira e Pinto dos Santos, Costa e Soares, António Alves e Costa, etc.

Ao analisarem todos estes casos, os representantes dos trabalhadores verificaram que na maior parte dessas empresas «as entidades patronais não utilizam qualquer processo legal de encerramento das empresas ou mesmo um processo de despedimento colectivo». Isto significa – frisaram – «que os trabalhadores mantêm o seu vínculo contratual com a empresa, mas não recebem salários e os centros de emprego recusam-se a conceder-lhes qualquer subsídio de desemprego».

Contratos a prazo e repressão sindical

O abuso ilegal dos contratos a prazo e o aumento de repressão e proibição da actividade sindical foram temas também analisados pelos sindicalistas têxteis. O problema dos contratos a prazo, disseram, «com a cobertura deste governo tornou-se um autêntico escândalo» (casos da Converter, com 150, e da ex-Valfar, com mais de 600).

Mais: «o Ministério do Trabalho não tem tomado qualquer posição contra estes atentados aos mais elementares direitos dos trabalhadores».

Por outro lado, os patrões, «sentindo-se apoiados no «seu» Governo, tudo têm feito para proibir a actividade sindical nas empresas e voltar à repressão existente antes do 25 de Abril». Exemplos: Sociedade Industrial do Mindelo, e, na zona de Santo Tirso, as empresas Adalberto, M.A Silva, Sociedade Industrial das Hortas, Fiatece, Malhas Ameal (empresa ligada à família Sá Carneiro), Calandra do Bonfim, Malhas Vip, Bismark e Nazaré, etc.

E perguntam: «são estas as formas de preparação do sector têxtil para a integração na CEE tão defendida pelo actual Governo? Será este o processo seguido para a reestruturação do sector com o objectivo de mandar para o desemprego cerca de 45 mil trabalhadores até 1985, como referia recentemente o jornal «Expresso», citando estudos solicitados pelo Governo e ainda desconhecidos dos sindicatos?»

Falta de salários gera bloqueio

Os trabalhadores da empresa têxtil «A.C da Cunha Morais» bloquearam ontem à tarde a estrada marginal que liga o Porto a Entre-os-Rios, na localidade de Zebreiros.

Esta atitude foi tomada por centenas de trabalhadores, que colocaram troncos de eucalipto atravessados na via «como forma de protesto por não receberem salários há nove meses» – disse à ANOP um porta-voz do Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex).

O protesto provocou um engarrafamento de vários quilómetros, e os automobilistas quotizaram-se para auxiliar os trabalhadores, depois de ouvirem destes os motivos para o bloqueio da estrada, que durou cerca de uma hora.

Segundo o mesmo porta-voz, «os Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Trabalho reconheceram a gravidade da situação e afirmaram que nada poderiam fazer para solucioná-la».

«Manuel Mendonça, accionista maioritário da empresa, foi considerado pelo adjunto do ministro da Indústria e Tecnologia como um empresário indesejável, até porque tem acções no tribunal movidas pelos outros sócios devido à sua actividade fraudulenta» – disse o mesmo informador.

"Caiu" Boulogne-sur-Mer

Pescadores franceses regressam à faina

Os 700 pescadores de Boulogne-sur-Mer, que estão na origem do conflito que paralisou em Agosto os portos franceses, votaram ontem em escrutínio secreto o regresso ao trabalho.

Todos os pescadores franceses retomaram entretanto o trabalho, sem que os problemas da pesca industrial ou artesanal tenham sido resolvidos. Boulogne-sur-Mer, primeiro porto de pesca francês, era o último bastião da luta dos pescadores e o símbolo do seu movimento, iniciado em 22 de Julho, na sequência de um conflito com os armadores locais.

As duas centrais sindicais francesas mais importantes, a CGT e a CFDT, estavam divididas quanto às posições a tomar em Boulogne, preconizando a CGT a continuação do movimento, enquanto a CFDT defendia o regresso ao trabalho.

Os pescadores aguardam que no próximo mês de Outubro seja negociado um novo contrato colectivo para a profissão, entre sindicatos e armadores. Estes permanecem decididos a diminuir os custos de funcionamento e a massa salarial, reduzindo as tripulações sem licenças e utilizando equipas rotativas. Os pescadores exigem garantias sobre as condições de trabalho e o poder de compra.

O governo recusou sistematicamente aumentar os subsídios para reduzir o preço do «fuel», reclamando uma regulamentação europeia. Por outro lado, foram anunciadas algumas medidas favorecendo os pescadores artesanais, mas os sindicatos consideraram-nas «bastante insignificantes». No decurso das negociações travadas com os armadores, os pescadores obtiveram uma garantia de recursos e de um número máximo de horas de trabalho por períodos de embarque no mar (12 dias para a pesca industrial).

Actores americanos obtêm acordo parcial

Representantes dos actores e dos produtores americanos de cinema e de televisão assinaram ontem um acordo de princípio sobre uma das principais questões do litígio que originou uma greve que paralisa os estúdios de produção há dois meses.

No termo de uma sessão – maratona de 15 horas, o representante do governo encarregado de mediar o litígio anunciou que as duas partes tinham chegado a acordo sobre os direitos suplementares atribuídos aos actores para os filmes, de «video-cassete» ou distribuídos por cabo nos circuitos de «televisão a pedido» («Pay TV»).

Manifestação em Turim contra despedimentos

Milhares de trabalhadores da fábrica de automóveis Fiat manifestaram-se ontem em Turim contra o anunciado despedimento de quinze mil operários.

Alguns sindicatos do sector metalúrgico apelaram para greves de advertência com a duração de quatro horas.

Segundo a CGTP-IN

Preços sobem mais que as pensões

Os recentes aumentos das pensões de reforma e sobrevivência não só não repõem o poder de compra dos seus beneficiários, como acentuam ainda mais as diparidades existentes entre os diversos regimes – afirma a CGTP-Intersindical Nacional, desmentindo afirmações produzidas na RTP pelo ministro dos Assuntos Sociais, no programa «Frente a Frente» do passado dia 9.

De acordo com dados fornecidos à Imprensa pela central sindical, os aumentos agora verificados são de 10,3%, para as pensões de reforma e sobrevivência dos rurais; de 6,8% para os beneficiários da pensão social; e de 3,8% e 4,5 % nas pensões mínimas do regime geral. Quanto às restantes pensões, a percentagem de aumento é variável, beneficiando no entanto aqueles que já recebiam mais, em detrimento dos restantes (devido à actualização operada em Maio).

Em contrapartida, o aumento do custo de vida, «de acordo com o Governo», situa-se na ordem dos 20 por cento, no corrente ano.

«Como é evidente, sendo atribuídos aumentos miseráveis das pensões, é fácil vir dizer que não houve necessidade de recorrer ao Orçamento Geral do Estado.

A greve na CP

Nota oficiosa do MTC

É do seguinte teor a nota oficiosa do Ministério dos Transportes e Comunicações, respeitante ao conflito laboral na CP:

«1.º – A greve decretada pelo Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminos de Ferro Portugueses compromete gravemente a circulação das pessoas e bens, de que é expressão mais saliente o prejuízo para 650.000 passageiros diários dos quais 450.000 que adquiriram «passes» se vêem impedidos de utilizar os transportes ferroviários.

2.º – A principal reivindicação subjacente à declaração de greve relaciona-se com a reintegração incondicional de dois trabalhadores despedidos por grave infracção de elementares normas da segurança no acidente ferroviário da Amadora, ocorrido em Janeiro deste ano, de que resultaram dezenas de feridos e vultuosos prejuízos.

3.º – Privilegiando um diálogo permanente, tem o Conselho de Gerência procurado soluções para o conflito, sem abdicar da suprema defesa da segurança dos utentes dos transportes ferroviários, o que legitimamente o obriga a opor-se à reintegração incondicional dos trabalhadores despedidos.

4.º – Contrasta esta abertura para o diálogo com a irredutibilidade das posições dos representantes dos trabalhadores que, no máximo desprezo pela legalidade e credibilidade dos órgãos de soberania, em razão da pendência de acção judicial contra o despedimento, abusiva e arbitrariamente utilizam a greve, servindo os inconfessados interesses daqueles que apostam na instabilidade social neste período eleitoral.

5.º – Não pode o Governo demitir-se do mandato em que está investido de prosseguir e defender o interesse colectivo e de pautar os seus actos pela fidelidade a valores e princípios indeclináveis, como são a realização da justiça e a satisfação das necessidades sociais.

Assim, o Conselho de Ministros resolveu autorizar os ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações a proceder à requisição civil de parte do pessoal da CP – Caminhos de Ferro Portugueses, EP, nos termos e com os efeitos a seguir enunciados:

1.º – São requisitados os trabalhadores da CP – Caminhos de Ferro Portugueses, EP associados no Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos-de-Ferro Portugueses e outros que venham a aderir à greve por si decretada.

2.º – É dever dos requisitados desempenhar as funções que lhes estão habitualmente cometidas no âmbito da estrutura, quadros e estatuto de trabalho da empresa.

3.º – Os trabalhadores requisitados ficam sujeitos ao Estatuto Disciplinar dos Funcionários e Agentes da Administração Central, Regional e Local, sendo-lhes em tudo o mais aplicável o regime constante do estatuto laboral actualmente em vigor, salvo, quanto a este, o que respeita à transferência de trabalhadores por razões de serviço.

4.º – A requisição durará pelo prazo de quinze dias, prorrogável automaticamente por períodos iguais sucessivos, sem necessidade de qualquer outra formalidade, até que lhe seja posto termo por formalismo adequado.

5.º – A execução da presente requisição será assegurada pelo ministro dos Transportes e Comunicações, o qual é investido em todos os poderes e competências para aplicar, por despacho, o regime definido nesta portaria e adoptar medidas adequadas ao seu cumprimento.

6.º – A competência para a prática de actos de gestão decorrentes da requisição cabe ao Conselho de Gerência da empresa Caminhos de Ferro Portugueses, EP, o qual fica directamente responsável perante o ministro dos Transportes e Comunicações.

7.º – Cumprido o Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 637/74, esta portaria de requisição produzirá efeitos independentemente da data de distribuição do «Diário da República» em que for publicada.»

NOVAS CARREIRAS
A partir de 15 de Setembro

Setúbal ESTAÇÃO RN)
•
Lisboa (PRAÇA DE ESPANHA)

SETÚBAL LISBOA		LISBOA SETÚBAL	
Partida	Chegada	Partida	Chegada
07.00	07.42	17.30	18.12
07.30	08.12	18.00	18.42
08.00	08.42	18.15	18.57
08.30	09.12	18.30	19.12
		18.45	19.27
		19.00	19.42
		19.15	19.57
		19.30	20.12

EXCEPTO SABADOS DOMINGOS E FERIADOS

DURAÇÃO DO PERCURSO – 42 MINUTOS

ATENÇÃO: CARREIRAS DIRECTAS VIA AUTO-ESTRADA

RN RODOVIARIA NACIONAL

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135 - 2.º

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de sete do corrente mês, exarada desde folhas trinta e três, verso a folhas trinta e seis, do livro número Duzentos e dezoito-B, de escrituras diversas, deste cartório, Célio Rodrigues Dias, José Simões da Costa Garcia, Olívio Manuel Belo Cabaço e Silvino Nunes Sereno Marques, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Lusedi-Luso Espanhola de Distribuição de Materiais de Decoração, Limitada», com sede nesta cidade na Avenida Almirante Reis, número duzentos e dezanove, terceiro andar, Esq.º alteraram parcialmente o pacto social, quanto ao artigo terceiro e ao corpo do artigo sexto, que passaram a ter a seguinte redacção.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de setecentos e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado e representado pelos diversos valores constantes da respectiva escrituração e corresponde à soma de quatro quotas iguais e cento e oitenta e sete mil e quinhentos escudos, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO SEXTO

Todos os sócios são gerentes, dispensados de prestar caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, os quais podem delegar poderes. Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção de três gerentes.

Está conforme.

Lisboa, oito de Agosto de mil novecentos e oitenta.

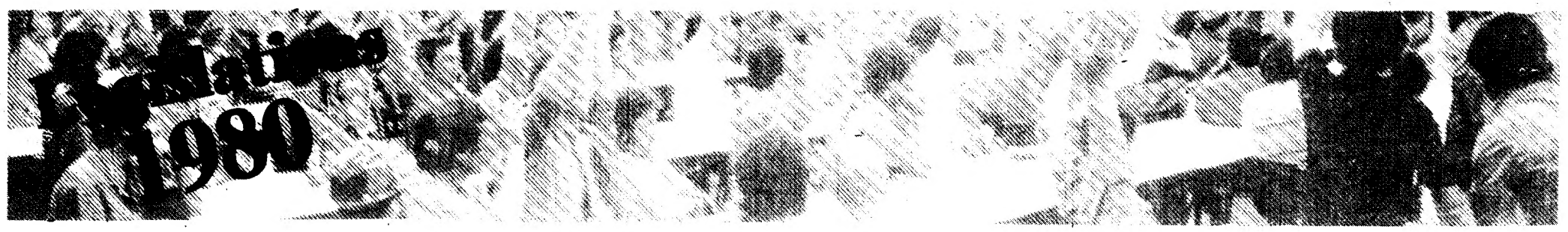
O Ajudante,
Maria Fernanda Igreja Simões

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

CURSO COMERCIAL
INSCRIÇÕES ABERTAS
COMPLEMENTAR GERAL
EXTERNATO SULENSE
AV. ALMIRANTE REIS 188
Telefones: 802244 - 804858
(Metro Alameda)

centro S.O.S.
voz amiga
544545



A AD está a debater-se com o "inimigo interior"

1 — Nas Caldas da Rainha, ontem à noite, Ângelo Correia afirmava que a AD só tem dois inimigos: «as calúnias e a abstenção». Uma ausência na tribuna do comício que ali decorria fazia contudo com que os jornalistas discorressem sobre a existência de, pelo menos, um terceiro «inimigo»: as dissenções no seio da Aliança Democrática.

O ausente era Lucas Pires, uma ausência que o próprio diria já hoje ao «DL» estar confirmada há vários dias, e nada ter a ver com eventuais divergências no interior da coligação.

Não pondo em dúvida esta afirmação de Lucas Pires, a verdade é que nem tudo corre de forma pacífica nas cúpulas «aliancistas». A ausência de Lucas Pires serve ao jornalista para recordar a situação.

Tal como no PSD, também no CDS há divergências sobre a forma como os dois principais líderes da AD, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, delinearam a estratégia eleitoral, sem consulta prévia a outros sectores das respectivas direcções partidárias e às próprias bases.

Lucas Pires é uma voz discordante. Mas não é a única. Rui Pena, que curiosamente também esteve ausente do comício nacional de domingo último, em Setúbal, distrito onde ocupa o segundo lugar na lista AD, será outra daquelas vozes. «Está de férias» — foi a resposta dada a este jornal quando se tentou contactá-lo na sua residência.

No que directamente respeita ao CDS, Lucas Pires e Rui Pena criticariam a Freitas do Amaral uma posição excessivamente seguidista em relação a Sá Carneiro, isto em detrimento dos interesses do seu partido.

Consequência, e prova, da existência de «crise», é o facto do Conselho Coordenador da AD não funcionar «de facto», depois de esvaziado de grande parte das suas funções pela transferência da coordenação da Aliança para Sá Carneiro e Freitas do Amaral, enquanto, em termos eleitorais, a condução da campanha foi entregue a um gabinete eleitoral dirigido sobretudo por António Capucho.

2 — «Se ganhássemos as eleições a primeira coisa que fazíamos era dirigirmo-nos ao PS e às outras forças democráticas e dizer-lhes: vocês querem trabalhar connosco para construirmos o Portugal democrático?».

A citação é retirada da intervenção de Álvaro Cunhal, ontem, nas instalações de A Tabaqueira e, se contém algo de novo, é apenas o facto do secretário-geral do PCP, normalmente pouco atreito a adiantar raciocínios sobre os quadros e situações fantasiosas, ter respondido a uma questão que se encontrava longe de qualquer quadro realista: «E se o PCP e a APU tivessem maioria absoluta e ganhassem as eleições?».

Rui Pena e Lucas Pires: a «nova» dissenção

No diálogo com os presentes, entre os quais a reportagem do «DL» localizou simpatizantes socialistas, Cunhal teve outras oportunidades de desenvolver o seu raciocínio. Por exemplo, quando se colocava a questão de se saber se, com tanta insistência na necessidade de um acordo com o PS, não estaria o PCP a subalternizar-se perante aquele partido.

«Não se trata disso. Nós estamos convencidos que esta é a melhor solução para os interesses do nosso povo. Por isso, de cabeça levantada, devemos fazer tais propostas. Se os dirigentes do PS não compreendem, tem havido milhares e milhares de trabalhadores socialistas que compreendem» — foi a resposta.

3 — Em Leiria, também ontem à noite, mas com a FRS, não foi uma ausência. Foi uma desistência.

«De repente, ao jantar, o balde de água fria. Mário Soares levantou-se, ainda o café no restaurante da Marinha Grande não tinha sido servido, pediu silêncio aos convivas e disse: «Camaradas, acabamos de receber um telefonema de Lisboa. Há uns toques de última hora a dar ao nosso programa de Governo que vamos apresentar, é preciso fazer uma última revisão, e, como compreendem, isso exige a presença dos três líderes da FRS».

A citação é da reportagem do «DL», que não acompanhou Soares no regresso à capital. Seguiu para Leiria e, na Praça Rodrigo Lobo, confrontou-se com a assistência — «umas trezentas pessoas» — e com o comício que acabou por ser conduzido por Maldonado Gonelha.

Mas para além deste caso, a equipa número um da FRS conduziu ontem um vasto programa. Dele se faz relato na crónica de Ribeiro Cardoso.

Em duas palavras

● «Contra a hipocrisia burguesa que reprime os consumidores e fecha os olhos aos grandes traficantes, o PSR propõe: não à repressão sobre os consumidores de droga e despenalização do consumo das drogas leves», pode-se ler no «manifesto à juventude» que aquela organização de extrema-esquerda pôs a circular.

O texto pronuncia-se ainda contra os contractos a prazo, defendendo «a garantia de trabalho para todos os jovens, com direitos sindicais plenos».

A função do Exército é «inculcar o autoritarismo e o machismo tão caros e necessários à sobrevivência do capitalismo». A alternativa, para o PSR, é um serviço militar para ambos os sexos e reduzido ao tempo de recruta, e o direito à objecção de consciência.

O direito ao prazer: o PSR propõe-se «contra a repressão sexual», «aborto e contracepção livres e gratuitas», «informação sexual nas escolas desde o ensino primário» e a abolição de todas as discriminações contra os homossexuais.

A organização trotsquista da IV Internacional pronuncia-se, a concluir, contra todas as formas de poluiçãoe em particular contra a construção de centrais nucleares.

● O PCTP/MRPP, com Arnaldo de Matos à cabeça, propõe-se apresentar à Assembleia um plano para «colmatar o défice habitacional» da cidade em dez anos. Para isso, o partido promete bater-se ainda pelo congelamento das rendas, pela «eliminação dos bairros de lata» e pela «obrigatoriedade imposta aos senhorios de efectuarem obras periódicas nos prédios arrendados».

● Os centristas da Madeira preparam activamente a sua campanha eleitoral. O balanço da actuação do executivo que traçam, não se poupa a críticas: apenas 75 fogos construídos por ano, quando a Comissão Económica da ONU recomenda dez fogos por cada mil habitantes. Sessenta famílias em cada cem não tem água potável nas suas casas. Apenas 30 por cento dos alojamentos estão dotados de esgotos com ligações a fossas e, à excepção da cidade baixa do Funchal, praticamente não existem ligações à rede pública. Finalmente, acerca do equilíbrio financeiro, manifestam a opinião de que «o PPD da Madeira e o seu Governo comprometem a autonomia económica e financeira da região, fazendo-a depender, ao contrário do que propalam e do que o povo possa pensar, cada véz mais do continente».

● A Comissão de mulheres de apoio à APU divulgou um comunicado em que se declara que «uma vitória da AD significaria o regresso a um regime de ditadura em que as liberdades e outros direitos conquistados pelos cidadãos seriam destruídos». Abordam-se ainda outros temas, como os preços, salários, habitação, desemprego, ensino e assistência materno-infantil. A Comissão continua aberta a novas adesões.

● Em diversos sectores socioprofissionais, continuam a surgir apoios às candidaturas da APU. É ocaso dos trabalhadores da estiva do porto de Lisboa, «democratas e antifascistas que decidiram constituir-se em Comissão de Apoio». Por sua vez, os trabalhadores da Fidelidade — Grupo Segurador, organizaram-se também em comissão de apoio, sucedendo o mesmo com os trabalhadores dos Mármores do Condado. Comerciantes e industriais de todo o País apelam também para o voto na APU, em manifesto que tornaram público. Finalmente, trabalhadores da Transtejo (empresa pública), apelam ao voto na APU, uma vez que «as próximas eleições para a Assembleia da República são decisivas, pois delas dependerá o futuro da democracia em Portugal».

● Henrique do Carmo Cardoso Vieira, estudante, de 20 anos, é o segundo militante da FRS a sucumbir nesta campanha eleitoral. Desta vez, um acidente de viação, quando seguia numa caravana de propaganda da Frente, ceifou a vida de um jovem socialista. Uma ultrapassagem mal feita levou ainda ao hospital Joaquim Martins, da UEDS, quarto candidato da FRS por Castelo Branco e José Francisco Esteves, também da UEDS, que seguiu para Lisboa, devido ao seu estado melindroso.

De víbora na mão

● A UDP denuncia, em comunicado, a cumplicidade da PSP e o envolvimento de elementos da Associação de Comandos, no incidente ocorrido na madrugada de 15 para 16 do corrente, em que «cerca de 30 arruaceiros da AD agrediram selvaticamente um pequeno grupo de activistas da FUP, em Lisboa». A mesma organização política anunciou no Porto que está a preparar uma queixa para apresentar à CNE, sobre «o boicote de que tem sido alvo por parte da maioria dos órgãos de Comunicação Social».

● A AD acusa a FRS de estar a distribuir «pequenas imitações de notas de mil escudos com a efígie de Sá Carneiro» e acrescenta que não responde «às calúnias e provocações» preferindo «responder perante o povo português com a limpidez da sua acção governativa». A «nota» em causa apresenta uma efígie caricaturada de Sá Carneiro, numa das faces, e de Freitas do Amaral e Ribeiro Telles na outra, com alusões à dívida de Carneiro à banca portuguesa.

● A APU acusou «grupos de indivíduos identificados com o PCTP/MRPP» de na terça-feira terem feito colagens de «cartazes seus sobre cartazes anteriormente colados pela Aliança Povo Unido». A APU, que manifestou a intenção de processar os «violadores da lei eleitoral» acrescentou que «tais acções verificaram-se particularmente no Marquês de Pombal e no Rossio», em Lisboa.

● Os candidatos da APU pelo distrito de Bragança, Modesto Navarro e Augusto Nércio, foram impedidos por um grupo de provocadores afectos à AD, de realizarem ontem à noite uma sessão de esclarecimento em Rebordelo, concelho de Vinhais, segundo denuncia um comunicado hoje distribuído pela Aliança Povo Unido. Da ameaça os provocadores passaram à agressão e ao corte de luz da aldeia, e só não se gerou uma situação de conflito «de graves proporções» devido à «serenidade dos candidatos da APU».

● A Aliança Povo Unido comunicou ao comando geral da GNR e ao comando do Batalhão 4 daquela corporação o seu repúdio pela actuação de dois guardas do posto da GNR de Rio Tinto que agrediram dois activistas da APU e, no interior do posto da GNR lhes arrancaram com uso de violência os distintivos que usavam. A APU considera que «tal actuação teve clara intenção de coarctar o exercício das liberdades da campanha eleitoral e exigiu a punição dos responsáveis».

De víbora na mão

● Um porta-voz da FUP acusou elementos da AD de entrarem abusivamente na sua sede, em Lisboa, ameaçando destruí-la se não lhes fosse entregue um rolo fotográfico. Segundo o mesmo informador, elementos da AD arrombaram uma viatura que tinha colada a fotografia de Otelo e se encontrava estacionada em frente à sua sede, facto que teria sido fotografado. O rolo foi entregue «porque desejamos acima de tudo evitar situações que só à reacção interessam».

● A FRS emitiu um comunicado em que protesta contra a publicação no jornal «Alcofra-Vouzela», pelo seu redactor e editor, o padre José João Pereira, de um artigo intitulado «Em quem não votar». Segundo o comunicado, aquele pároco, «partindo do texto de uma nota pastoral dos bispos portugueses» serve-se «da mentira e da manipulação para iludir terceiras pessoas, reincidindo em cometer ele mesmo alguns pecados que devia condenar».

● A PSP do Porto está a elaborar diversas participações contra indivíduos que têm sido apanhados a rasgar cartazes de propaganda política. Segundo um elemento daquela corporação, os cartazes rasgados são de todos os partidos ou coligações e o número de participações, só durante o dia de ontem, foi de 20.

APU

Augusto Vilela

E se a APU ganhasse as eleições?

«E se o PCP e a APU tivessem maioria absoluta e ganhassem as eleições?». Assim sem mais nem menos, um dos numerosos assistentes à sessão que Álvaro Cunhal realizou ontem na Tabaqueira disparou-lhe esta inesperada pergunta. E fez-se silêncio para ouvir a resposta ainda que todos soubessem que o quadro apresentado não era obviamente realista.

«Se ganhássemos as eleições – disse Álvaro Cunhal – a primeira coisa que fazíamos era dirigirmo-nos ao PS e às outras forças democráticas e dizer-lhes: vocês querem trabalhar connosco para construirmos o Portugal democrático?».

Poucos pensariam que o secretário-geral do PCP, normalmente pouco atreito a adiantar raciocícios sobre quadros e situações fantasiosas, responderia à questão tal como ela tinha sido posta. Mas tal resposta veio porque servia de certo modo para completar um diálogo que antes se havia estabelecido a propósito da unidade das forças democráticas como única alternativa ao Governo AD.

«Pedir batatinhas ao PS»

O secretário-geral do PCP, que acabava de fazer uma visita às instalações da Tabaqueira, em Albarraque, onde existem aliás importantes núcleos socialistas, falava para muitas centenas de pessoas, no cinema da fábrica, expondo os seus pontos de vista sobre as questões que lhe eram levantadas e disse a certa altura que muitos camaradas seus e outros democratas, perante as sucessivas propostas de diálogo com o PS e as sucessivas recusas deste partido num entendimento com o PCP poderiam até pensar «que nós estamos a pedir batatinhas ao PS».

«Não se trata disso. Nós estamos convencidos que esta é a melhor solução para os interesses do nosso povo. Por isso, de cabeça levantada devemos fazer tais propostas. Se os dirigentes do PS não compreendem, tem havido milhares e milhares de trabalhadores socialistas que compreendem».

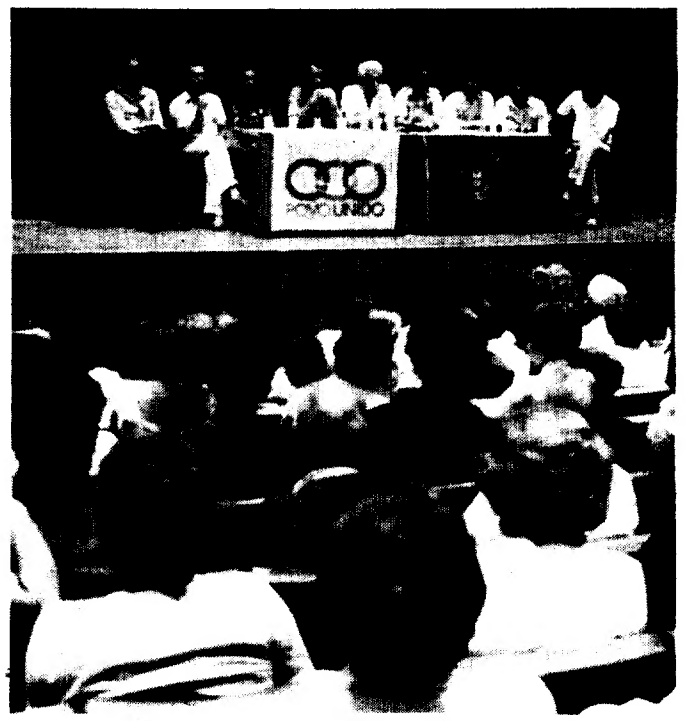
Álvaro Cunhal dirigiu-se por diversas vezes aos socialistas presentes na sala para analisarem ou contraporem a sua afirmação de que a única alternativa democrática é com a APU.

«Porventura haverá algum socialista que esteja convencido que a FRS vai ter a maioria absoluta? É um absurdo. Pode dizer-se que os milagres fazem tudo. Mas não fazem isso. Nem um milagre».

Em reforço da sua opinião, Álvaro Cunhal lembrou que em 1976 a direita, que não tinha ainda as suas forças organizadas, votou «útil» no PS, e que tendo sido um momento particularmente vantajoso para os socialistas estes tiveram 38 por cento.

«Não há outra maioria democrática possível na AR a não ser com os comunistas e os socialistas. Nós também podíamos dizer que a APU vai ter a maioria absoluta mas estaríamos a mentir. O PS diz que quer fazer um Governo sozinho. Não se aliando connosco vai aliar-se com o PPD e o CDS».

Uma outra questão levantada foi a das negociações com a UDP. «Por que não chegaram a acordo»?.



Álvaro Cunhal na «Tabaqueira»

Cunhal revelou que a APU, após os diversos encontros havidos tinha oferecido à UDP três deputados, colocados em posição de elegibilidade nas listas. Se porventura algum não fosse eleito os deputados da APU que os antecedessem desistiriam a seu favor, ou seja, a UDP teria garantida a eleição desses três deputados. «Mas isso compreenderia uma determinada acção política. A UDP faria a campanha da APU. A resposta foi no sentido de considerar que em dois distritos passaria um deputado da UDP e em Lisboa faziam-nos passar por si próprios e faziam a sua campanha. Quer dizer que em todo o País atacavam-nos».

Comecemos pelo primeiro-ministro

«Comecemos pelo Primeiro-Ministro? Que fazia ele antes do 25 de Abril? Pedia dinheiro emprestado aos bancos para comprar acções, para valorizar e tornar a vender, para especular. É gente que se junta aos monopólios para explorar os trabalhadores. Ninguém deve iludir-se nem mesmo que agora, para ganharem votos façam alguma coisa retiram tudo se vencerem as eleições».

Este preâmbulo precedeu a desmontagem por parte do secretário-geral do PCP da estratégia do Governo para «a dinâmica da restauração capitalista» sublinhando que eles tentaram tudo para alterar a lei eleitoral, a lei da nacionalidade e outras que tornassem as eleições uma mascarada. «Isto é gente que está ao serviço do grande capital» concluiu.

Entretanto, ontem à noite no Teatro Vasco Santana, numa sessão dedicada à Comunicação Social, Aurélio Santos, membro do CC do PCP, que se encontrava acompanhado por João Corregedor da Fonseca, Jorge Lemos e Luís Francisco Rebelo, zurziu forte e feio no Governo a propósito do que está a passar-se com a comunicação social. «E através da comunicação social que a AD vai tentar enganar o povo português» mas «a burla eleitoral já não é póssível nas proporções que ela queria».

A sala estava repleta e algumas revelações sobre o que está a acontecer na Rádio e na RTP deixaram o público atónito.

Apesar de tudo, tranquilizemo-nos. Jornalista sofre de facto, mas, como disse Aurélio Santos, «se na comunicação social ainda é com lápis azul e borracha, na zona da Reforma Agrária é com os cassetetes das forças policiais e com os tiros dos bandoleiros».

Câmara Municipal de Lagoa

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 80 FOGOS EM FERRAGUDO — LAGOA

1. **Designação, preço base do concurso e caução provisória:**

Zona	N.º de Fogos	Preço Base	Caução Provisória (2,5%)	Prazo de Execução (dias)
A	8 (T3)	5 215 208$00	130 380$00	270
B	18 (T3)	11 734 218$00	293 355$50	360
C	20 (T3)	13 038 020$00	325 950$50	400
D	14 (10T3 e 4 T4)	9 333 118$00	233 328$00	300
E	20 (15 T3, 4 T4 e 1 T5)	13 317 952$50	322 948$90	400

2. **Alvarás exigidos:**

— 1ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
— Categoria Única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e Subclasse correspondente ao valor das propostas apresentadas.
Os concorrentes poderão apresentar propostas para uma ou mais zonas ou para a empreitada global.

3. **Data, hora limite e local para entrega das propostas:**
Até às 17 horas do dia 15 de Outubro, na Secretaria da Câmara Municipal de Lagoa.

4. **Local, hora e dia do acto público do concurso:**
Na sala de sessões da Câmara Municipal de Lagoa pelas 15 horas do dia 16 de Outubro de 1980.

5. **Local e horário para exame do processo:**

Nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Lagoa ou na Junta de Freguesia de Ferragudo, durante as horas de expediente.

Pela Associação de Moradores Arade — Ferragudo
O Presidente
Custódio de Jesus Segundo

ARRENDAM-SE

ESCRITÓRIOS DEVOLUTOS, SITOS NA RUA

JARDIM DO TABACO, EM LISBOA,

COM AS SEGUINTES ÁREAS (M2):

30 70 100 110 120

130 160 170 240 280

TRATAR DURANTE AS HORAS DE EXPEDIENTE,

COM O SECTOR DE RELAÇÕES PUBLICAS,

ATRAVÉS DOS TELEFONES 386171/9

Brochado Coelho no Porto

UDP reivindica "em nome do povo"

A UDP «é o único partido que não faz promessas ao povo, mas sim reivindicações em nome deste», afirmou Mário Brochado Coelho, cabeça de lista daquele partido pelo distrito do Porto.

A alternativa da UDP, acrescentou, não é «o povo connosco», mas sim «nós com o povo».

Em conferência de Imprensa na sede da organização no Porto, Brochado Coelho chamou particularmente a atenção para as 26 «reivindicações urgentes do povo português e que são também as da UDP».

Garantiu que «qualquer Governo que venha a ser formado após as eleições será confrontado com estas reivindicações populares, tendo que definir-se perante elas».

«Revogar a lei dos 200 milhões de contos de indemnizações aos monopolistas e agrários» é a primeira destas reivindicações.

«Suspender as negociações para a adesão ao Mercado Comum e a política ruinosa imposta pelo FMI» é outra das medidas preconizadas.

Proibição dos contratos a prazo, proibição e anulação dos despedimentos colectivos, reintegração dos dirigentes e activis...s sindicais despedidos e dissolução das milícias patronais são ainda outros pontos das propostas da UDP.

As 26 reivindicações deste partido estão incluídas no seu programa eleitoral.

Presos do PRP

O cabeça de lista da União Democrática Popular pelo Porto disse à Anop que «a decisão dos tribunais de não libertarem de Custoias os presos do PRP candidatos às eleições é antijurídica».

«Os tribunais – disse Brochado Coelho – confessando a existência de uma oposição entre a Lei Eleitoral e a legislação penal, recusaram-se a dar valor às normas que revogam toda a legislação em contrário na Lei Eleitoral».

O candidato da UDP sublinhou que «os tribunais não souberam ver que nas eleições estão em jogo valores muito superiores aos defendidos pela legislação que invocam».

Os seis militantes do PRP detidos em Custoias continuam em greve da fome iniciada no domingo passado – disse à Anop o chefe dos guardas deste estabelecimento prisional.

Isabel do Carmo, José Guedes Pinto, José Silva Santos e José Manuel Pinto são candidatos pela UDP e Carlos Antunes e Fernanda Fráguas pelo PSR.

A campanha televisiva da UDP

Ataques a Eanes e ao 25 de Novembro

«Única oposição que não se rendeu ao regime do 25 de Novembro», assim se definiu a UDP na sua primeira participação televisiva nesta campanha eleitoral. Os cabeças de lista por Lisboa e Porto, Mário Tomé e Mário Brochado Coelho, referiram-se à proposta essencial de mudança da UDP, configurada num regresso ao processo político gerado pelo 25 de Abril e atalhado pelo 25 de Novembro.

Neste contexto, a figura do Presidente Ramalho Eanes não podia deixar de ser atacada, como sucedeu. Os candidatos a deputados criticaram a restante oposição parlamentar – PS e PC –, por «ter deixado o Governo governar» (expressão atribuída a Mário Soares) e pela posição «servil» do PCP perante o Presidente da República.

Demarcando-se das restantes formações de esquerda, Mário Tomé qualificou os deputados que a UDP venha a eleger como uma «tribuna ao serviço do povo» e um ponto de apoio para a luta que o Povo português deverá travar a fim de dar uma «vassourada» nos responsáveis pela actual situação política portuguesa.

O antigo segundo comandante da Polícia Militar referiu-se ainda aos «coronéis golpistas de Soares Carneiro».

Uma novidade nesta apresentação eleitoral na televisão, relativamente às emissões em campanhas anteriores: maior ênfase no apelo ao voto, encerrando com um grande plano de um lápis a desenhar a cruz no quadrado correspondente ao símbolo da organização no boletim de voto.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

SERVIÇO COORDENADO RODOFERROVIÁRIO CP/RN NO LITORAL DO ALGARVE

Informa-se que desde o dia 15 de Setembro, passou a ficar assegurada a ligação de todos os comboios rápidos e directos de Lisboa para o Algarve (Via Barreiro), através de um sistema de carreiras implementadas pela Rodoviária Nacional em colaboração com a CP, nas estações de Albufeira e Portimão, servindo grande parte dos aldeamentos turísticos situados nas zonas servidas por essas estações.

Jogada eleitoral...

Governo aumenta salários mínimos

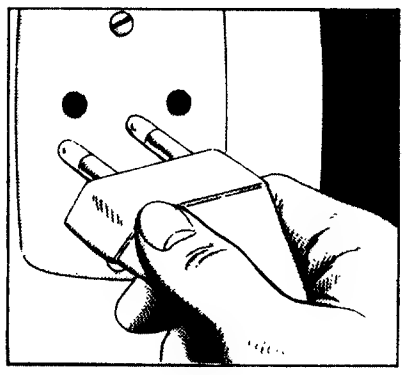
Numa medida claramente destinada à obtenção de dividendos eleitorais, o Conselho de Ministros decidiu ontem, a cerca de quinze dias das legislativas, elevar para 7500$00 o salário mínimo para os sectores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura.

A medida, com efeitos a partir do próximo dia 1 de Outubro, também contempla o salário mínimo dos trabalhadores do serviço doméstico, salário que se vê aumentado para 5700$00.

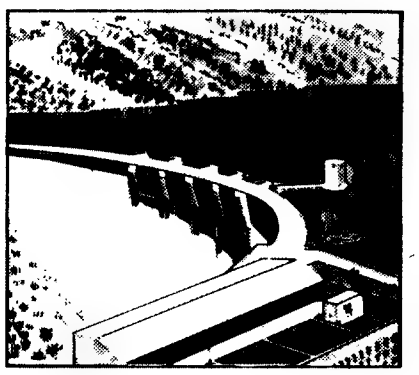
O Governo aprovou ainda os critérios de aplicação do Decreto-Lei 308-A/75, que regula «a conservação e a concessão da nacionalidade portuguesa aos cidadãos nascidos ou domiciliados nos territórios ultramarinos tornados independentes».

Outros assuntos na agenda: aprovada a Convenção da Unesco sobre a luta contra a discriminação no campo do ensino; autorizada a concessão à CP de um empréstimo de montante equivalente ao contravalor em escudos de nove milhões de marcos; decidido permitir que a zona de jogo da Figueira da Foz passe a ser permanente; aprovada a nova disciplina orgânica do Gabinete da Área de Sines.

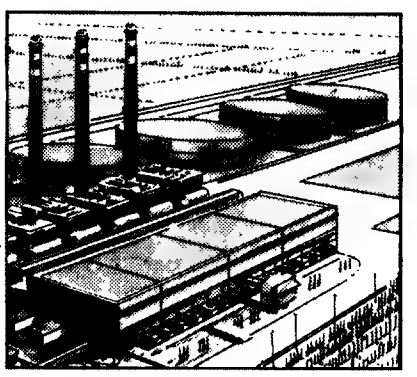
POUPAR ELECTRICIDADE, POR QUÊ?



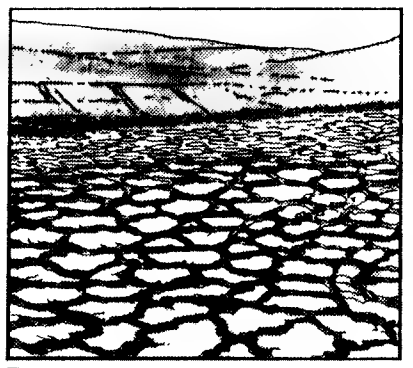
Sempre que Você faz este gesto, vai gastar um pouco da energia eléctrica de Portugal.



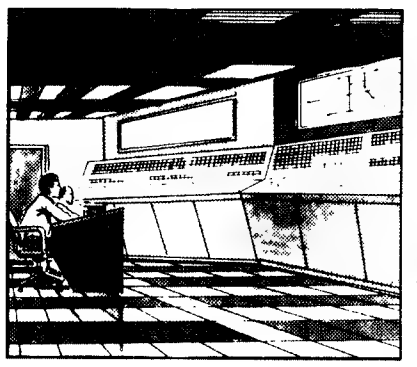
A electricidade não se pode guardar. É produzida à medida das necessidades de consumo.
No nosso País, a principal fonte de energia é a água das barragens.
Mas não chega para o abastecimento total.



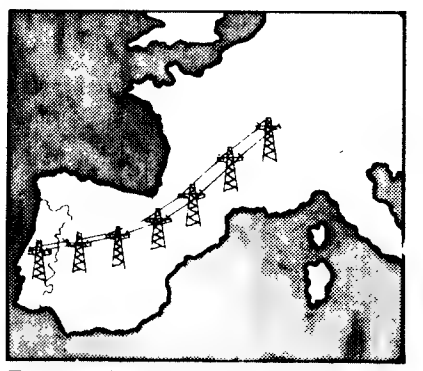
Recorre-se, então, às centrais térmicas que trabalham queimando combustível importado..
Combustível cada vez mais caro!
Mais dispêndio de divisas!



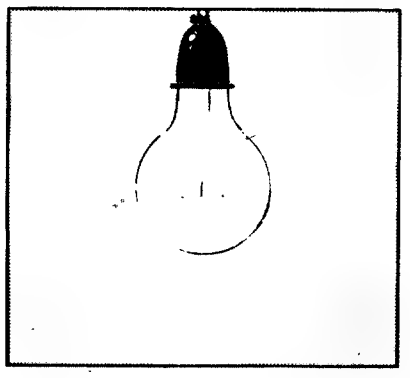
Em anos de pouca chuva, o problema agrava-se. A energia produzida nas barragens é largamente insuficiente.



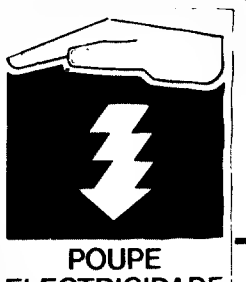
Resultado é preciso importar electricidade. Sobretudo durante o dia, nas horas de maior consumo.



E se os Países donde importamos energia eléctrica, também não a têm?



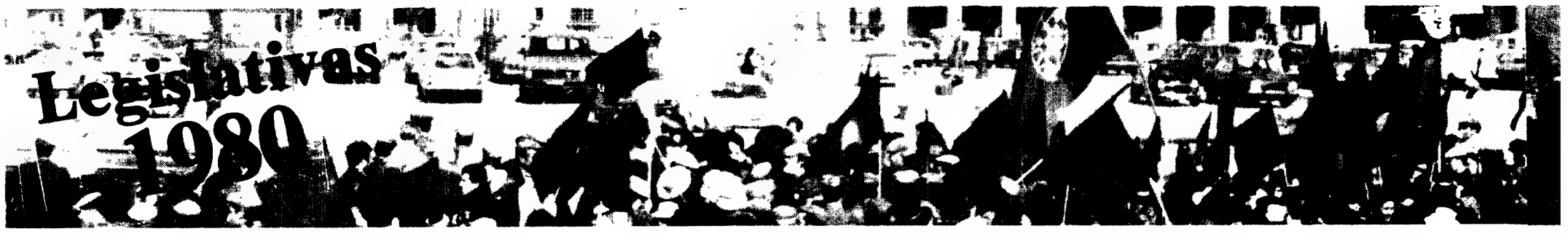
A sua ajuda é importante.
Saber poupar é evitar consumos desnecessários.
É escolher as horas de menor consumo, entre as 10 h da noite e as 9 h da manhã, ou os fins de semana, para utilizar os aparelhos eléctricos.
É procurar usá-los racionalmente.
Assim, a electricidade chega para todos.



POUPE ELECTRICIDADE

CIESA MCK

Direcção Geral de Energia - Campanha de Poupança de Energia



Em duas palavras

●Francisco Sousa Tavares, cabeça de lista da AD em Évora, desafiou Manuel da Costa, número um da FRS pelo mesmo círculo, para uma sessão pública conjunta de debate das respectivas posições. Sousa Tavares afirma que se tratou de um convite escrito e formal recusado por Manuel da Costa.

A versão da FRS é outra. Em declarações à Anop, o cabeça de lista da Frente referiu que durante uma sessão de esclarecimento realizada no Alandroal, onde simultaneamente decorria outra da AD, recebera apenas um bilhete timbrado do advogado Sousa Tavares. Nessa nota, segundo Manuel da Costa, o candidato da AD convidava «os intervenientes e o público à sessão de esclarecimento do PS (ou antes, da FRS) a virem dialogar connosco, enriquecendo a nossa sessão de propaganda». Este convite foi considerado «uma provocação».

●José Pedro Castanheira e Luís Rodrigues, os dois jornalistas vítimas de acidentes de viação no distrito de Leiria, tiveram hoje alta do Hospital de Santa Maria. Os dois profissionais, que fazem parte da direcção do Sindicato dos Jornalistas, regressavam a Leiria, onde se tinham deslocado para a cobertura de uma digressão eleitoral da FRS, quando sofreram um acidente de viação, felizmente sem consequência de maior.

●O sorteio dos tempos de antena ainda não foi marcado pela CNE, a vinte e quatro horas do início da campanha para as eleições regionais dos Açores. Esta situação, segundo fontes partidárias, deve-se ao facto do juiz da comarca do Corvo aguardar uma decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, respeitante a três recursos sobre as listas do PSD, CDS e UDAPDA.

O director da RTP/Açores declarou que devido aos poucos meios disponíveis, o centro regional desta estação não poderá emitir a partir de amanhã, sexta-feira, os tempos de antena destinados aos partidos.

●Miguel Bastos e Pegado Lda. gestores, aderiram à FRS. O primeiro foi presidente do conselho de gerência da empresa editora do «DP», e o segundo, vogal do mesmo conselho. «Só a FRS representa um baluarte contra o avanço da direita», afirmaram à Anop.

●O executivo madeirense acusou o CDS/Madeira de estar a tratar de «maneira fraudulenta» a questão do aeroporto intercontinental da região. O CDS/Madeira protestou. Em comunicado, no qual afirma repor «a verdade a que todos os madeirenses têm direito», os centristas declaram que o executivo local «não deu nem pode dar» quaisquer garantias seguras da transformação do aeroporto da Madeira em intercontinental.

AD

Fernanda Mestrinho

Aí está a "guerra" contra a abstenção

CALDAS DA RAINHA, 18 – «Nós só temos dois inimigos: as calúnias e a abstenção» – afirmava ontem o eng. Ângelo Correia (PSD) no comício da Aliança Democrática aqui realizado. Todos os oradores mostraram preocupação para que não aumentasse a abstenção. «Ninguém deve ficar em casa», etc, etc. As «calúnias» – o outro inimigo da AD – isto é, a questão da alegada dívida de Sá Carneiro também começa a preocupar os dirigentes. Entre eles circulava a nota de «mil» de Sá Carneiro. Sorriem, mas não estão tranquilos. De resto, houve de tudo neste comício. Até a ausência de Lucas Pires, cuja presença foi anunciada até à última da hora. Mas disso falaremos noutro local. Vamos a este comício: leitores, podem ocupar os vossos lugares. O comício vai começar.

FICHA TÉCNICA:

Intervenientes: o pequeno fascista sem ideologia, o equilíbrio, o demagogo, a assistência.

Realização: Aliança Democrática.

Original: um trabalho conjunto dos oradores.

Cena I
(o pequeno fascista sem ideologia)

Foi apresentado como dirigente do CDS local. Ao longo das duas campanhas da Aliança Democrática, apenas uma vez denunciei um comício de extrema-direita. Foi nas últimas eleições, no comício de Coimbra, com o dr. Lucas Pires. Mas tinha ideologia.

Mas este António Pimentel é de muito baixo calibre. Palavra que é, prof. Freitas do Amaral! O homem não tem qualquer ideia. Provoca. Recorda «as mães que viram os filhos morrer na guerra do Ultramar, enquanto Mário Soares gozava por essa Europa fora o dinheiro do povo português». Vira-se contra «aqueles que fugiram cobardemente da guerra em que estávamos empenhados, enquanto o dr. Mário Soares espezinhava, em Londres, a bandeira nacional» (recordamos que Mário Soares encabeçava, antes do 25 de Abril, uma manifestação contra a presença de Marcelo Caetano em Londres, contra a ditadura fascista e a guerra colonial). «Prendam todos os traidores..» – grita uma voz na assistência (cerca de 200 a 300 pessoas).

O pequeno fascista sem ideologia, remata perante um Ângelo Correia, já preocupado («Isto é uma M...»). E os outros oradores sérios e aflitos. «Queremos que todos os portugueses se sintam orgulhamente portugueses». E sós, naturalmente.

Cena II
(o equilíbrio)

Depois do dr. Fernando Costa (PSD), o candidato por Leiria, (um discurso eleitoral corrente), falou o prof. Vítor Crespo, cabeça de lista no distrito e actual ministro da Educação. Propõe-se fazer (e fez) um discurso «sereno». Toca em quase todos os pontos dos temas da campanha da AD. A assistência não vibra, como era de esperar. O mesmo aconteceu em relação à intervenção do eng. Carvalho Cardoso (CDS), actual secretário de Estado do Fomento Agrário. Refere-se ao sector, aponta números, tudo num tom de voz monocórdio.

Luís Coimbra (PPM) alegra o ambiente. Alguém grita, entretanto, «queremos gente honesta e competente no Governo» e, mais à frente «Gonçalo, Diogo Francisco, tomem conta disto». «Já tomaram, já tomaram» insiste Ângelo Correia, para com a assistência. Ou a assistência está atrasada ou não deu por «isso». Luís Coimbra apresenta-se como defensor do ambiente. «Por isso estou a concorrer pelo distrito de Aveiro onde, por culpa do PS entraram (...)as multinacionais». Vira-se para e contra a Oposição. «Uns estão atrás das argolas, outros atrás do balão». «Até apetece dizer: ó patego, olha o balão. Mas nós não somos patego». Luís Coimbra ri-se do próprio efeito das suas palavras. Chama ao general Ramalho Eanes «Presidente da República, perdão, presidente do Conselho da Revolução». Alguém na assistência, quando Luís Coimbra fala da unidade entre os três partidos, grita «cuidado com os Reformadores».

Última cena
(o demagogo)

«E agora o nosso grande orador. Estão todos ansiosos por o ouvir. Quem não assistiu ao grande «show», a falar na passada quinta-feira?». «Freitas, Freitas...«O apresentador desanima. O «show» tinha sido de Ângelo Correia. Fascina-me este orador. Adianta que a AD vai «ganhar por duas razões». Explica ao longo da sua intervenção porquê. Inventa diálogos. Para Ângelo Correia, e a propósito da afirmação do secretário-geral do PS, de que subiria de 27 por cento para a maioria absoluta: «É evidente que o dr. Mário Soares acredita no Pai Natal e nas prendas nos sapatinhos». Considera que o PS só poderá formar Governos minoritários ou com o apoio do PC. Dá razão ao dr. Álvaro Cunhal. E inventa o diálogo entre Mário Soares e Álvaro Cunhal:

Soares – Preciso dos seus votos.

Cunhal – Estão aqui

Soares – Mas isto é de borla?

E conclui Ângelo Correia (entretanto passeia-se pelo palco, tira os óculos, faz inflexões de voz. O tal «show» a que o apresentador se referia). «Ora o dr. Álvaro Cunhal nunca deu nada de borla. Só tirou'. Vira-se, de novo, para Mário Soares, referindo-se às alianças. «Ainda é capaz de se aliar ao PDC ou ao MIRN». A voz na assistência, peremptória: «Do mal, o menos». Era um adepto do MIRN, a defender a causa. As notas de «mil» com o dr. Sá Carneiro irritam Ângelo Correia. Tinham sido distribuídas ontem nas Caldas da Rainha. Acusa disso Mário Soares.«As notas que andam a

distribuir devem ser o resto das de Palma Inácio ou do dinheiro falso que passou Lopes da Neta...da Nota».

Mostra-se, «preocupado» pelo facto de Mário Soares ir dirigir o balão. «Ainda vai cair no mar». Preocupada fico eu,

APU

Eugénio Alves

Chegou com os "canecos" e partiu com a dívida

AVEIRO, 18 – O homem estava bem bebido. Confessara, aliás, à porta do salão ter já aviado uns «canecos». Mas nada fazia crer que o objectivo era complicar a sessão da APU, a noite passada na Junta de Freguesia de Fermelã, concelho de Estarreja, a uma dezena de quilómetros desta cidade.

Neto Brandão, 41 anos, advogado, ex-governador civil do distrito nos anos 74-76 e candidato n.º 2 do distrito, proposto pelo MDP/CDE, tinha esperado, calmamente, desde as 21 horas, que a «Dona Xepa» «soltasse» os habitantes da terra, que vive da pequena lavoura (criação de gado e leite, vinha, batata, etc.) e do labor de algumas dezenas de operários na celulose de Cacia.

Falou, depois, cerca de 40 minutos sobre a importância das próximas eleições para o regime democrático. Num tom sereno, persuasivo, sublinhou a importância, também para o distrito, de mais um deputado da APU. Citou, a propósito, o artigo no jornal aveirense «Litoral», do ex-reitor do liceu, que confessava ter sido Vital Moreira (eleito em Dezembro) o deputado que levou à Assembleia da República mais problemas da região (poluição de Cacia, preços do leite, questões de ensino, etc). Indicou que para um novo deputado APU são necessários cerca de oito mil votos, enquanto que a FRS precisará de mais de 20 mil.

Poupou, visivelmente, a coligação PS-ASDI-UEDS («É a prática política, não o programa que me afasta dos socialistas») mas bateu forte e feio na AD, «uma fatalidade para os portugueses se não for derrotada em 5 de Outubro».

Mal terminou, aberto a perguntas das dezenas de presentes, o homem dos «canecos», um agricultor de meia-idade, bem nutrido de carnes e rosto atomatado, disparou: «Escute lá. Você falou para aí da AD e do Governo mas não disse nada do Vasco Gonçalves, desse ladrão».

Mantendo-se sereno, Neto Brandão procurou, repetidamente, explicar ao agitado interlocutor, acompanhado de um jovem com autocolante da AD, que o que se dizia do antigo primeiro-ministro não passava de calúnias, de afirmações sem fundamento.

O homem, porém, não o deixava falar. Papagueava, surdo aos apelos do próprio acompanhante (talvez seu filho) sobre as «roubalheiras» do Vasco. Não deixava que se ouvisse o orador. Este, de repente, vendo a inutilidade do diálogo, disparou agreste: «Escute amigo, você diz coisas do Vasco Gonçalves que não consegue provar. Mas olhe. Há provas de que o Sá Carneiro deve milhares de contas à Banca e não pagou ainda».

Aí o homem entaramelou a voz, baixou o tom e saiu em diagonal, solitário, para o orvalho da noite.

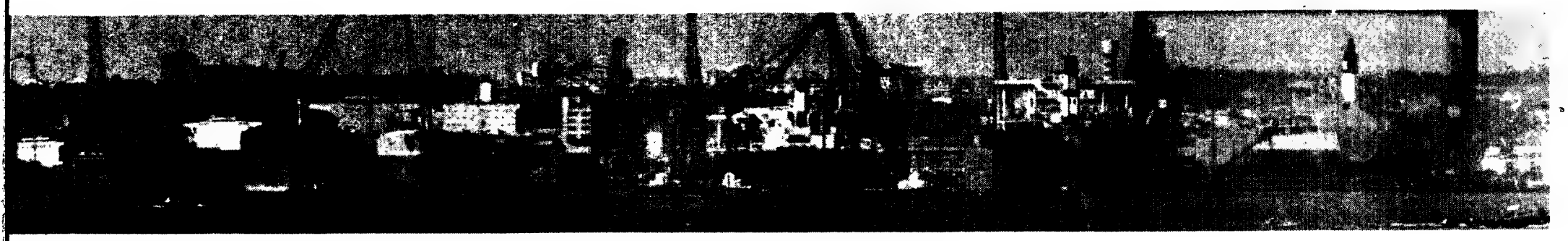
Neto Brandão não tinha sequer tocado na questão da dívida à Banca, durante a sua exposição inicial. Mas disparado o primeiro «tiro», quase não se falou depois noutra coisa, perante o silêncio incomodado de alguns presentes, parados ao fundo da sala. Alguns colaram ostensivamente autocolantes AD à entrada, na porta principal. Outros quedaram-se na escada de acesso, falando em voz alta para irritar. Ninguém lhes ligou e a sessão prosseguiu sempre, para desespero da pequena minoria.

Mais hábil foi um trabalhador da celulose que usando argumentos já conhecidos e usados pelos dirigentes AD, procurou, com calma, instalar a dúvida e a confusão. Todavia, o candidato da APU, advogado experiente e fluente, teve sempre resposta pronta, eficaz e didáctica.

Desarmou os próprios adversários quando disse: «Não sei o que aconteceria numa sessão da AD aos activistas da APU que se comportassem como alguns de vós («Não íam muito longe, não» – disse logo um outro operário da celulose, simpatizante da FRS) mas devo dizer-vos que tenho muito gosto por vê-los aqui. Gostaria até que a sala estivesse repleta de AD's. É que falar só para os que pensam como eu é bonito, podem bater palmas mas os efeitos práticos serão poucos...»

Neste distrito passou a APU, entre 76 e 79 de 12 mil para 28 mil votos. Foi uma subida espectacular. Antes do início da sessão, Neto Brandão falou-me das sessões em que já participara (Oliveira de Azeméis, Angeja, Espinho, todas concorridas).

«O custo dos deputados aqui vai descer» – explica falando de uma eventual abstenção e da possibilidade da sua eleição. Seria mais um deputado tirado à AD, ficando a esquerda com sete (cinco FRS's e dois APU) e a AD, se não descer ainda mais, com oito).



AD

Luís Humberto Marcos

O trinta e um de boca

PORTO, 18 – Eram nove horas da noite, quando, ontem o coordenador da campanha da AD a nível distrital, Bento Gonçalves, me dizia que os comícios e sessões de esclarecimento têm decorrido com boa participação e com as salas sempre cheias. Três quartos de hora depois, em Jovim, Gondomar, a porta da escola fechada, cinco adultos e duas crianças à espera na rua. Para ali estava marcada a sessão mais importante, segundo os serviços de Imprensa, com Rui Amaral, do PSD, e Valdemiro Brandão, CDS. «Isto não pode ser» – comentava-se no grupo. E porque é que não vem ninguém? «Isto aqui já anda tudo saturado» – diz-me um jovem do PSD. E aponta o futebol (jogos de ontem) como uma possível causa, mas sem grande convicção. Um seu confrade não aceita a justificação e adianta: «Andou por aqui um carro a avisar, mas as pessoas já não ligam».

Chegam mais duas pessoas. Cerca de um quarto de hora depois abre-se o portão da escola, mas quase ninguém tem coragem de entrar na sala. Para quê? Um deles, Transistor na mão, continua a ouvir o relato. Passa mais meia hora e então sim, ouve-se um psst, psst, para quem está na rua. Entretanto outros dois haviam chegado.

No semblante dos dois candidatos: a máscara da frustração, do fiasco. «Meus senhores, houve aqui factos estranhos...», começa por dizer Rui Amaral, enquanto três pessoas continuavam lá fora presas a uma jogada mais emocionante. Depois: oito homens, uma mulher e duas crianças. Nem um cartaz, nem uma bandeira. Apenas dois colantes na lapela.

Em Jovim, freguesia essencialmente agrícola, a AD obteve em Dezembro 1312 votos. Já agora: PS, 1264, APU, 568. É uma zona onde as relações entre CDS e PSD têm criado chispas: ainda recentemente desentenderam-se na autarquia, tendo-se efectuado novas eleições em fins de Junho. Por outro lado, a sede local do PSD «foi ao ar».

«Precisamos de marcar uma nova sessão para aqui» – concordaram os frustrados candidatos. «É preciso encher a sala para dar uma imagem de força, de pujança» – o desejo de Valdemiro Brandão.

Questão de interpretação

Durante o pequeno diálogo que se estabeleceu, Rui Amaral não consegue fazer-se entender devidamente na resposta à questão do não cumprimento da Lei das Finanças Locais. Quis um militante do PSD saber se há roubo às autarquias locais. Rui Amaral diz que é tudo uma questão de interpretação da lei. E mais: «Isso de dizerem que se deve dar dinheiro, dar mais dinheiro, às câmaras é trinta e um de boca. O PS, se fosse Governo, não dava mais dinheiro sabendo que a maioria das câmaras é da AD. É claro como água». A seguir refere que o «Governo pode ter cometido um erro aqui ou acolá, maior ou menor, mas que governa e que se a AD chegar aos 50 por cento dos votos já é muito bom». Quanto aos efeitos do Governo que possam beneficiar o concelho de Gondomar, Rui Amaral aponta os projectos da via de cintura externa, que será feita ainda este ano, a navegabilidade do Douro e a estrada Leixões-Vila Real-Bragança. A propósito refere as outras grandes estradas de penetração no interior.

Antes, na rua, dois dos presentes tinham-me falado na grande dificuldade de transportes existente em Jovim. A partir das oito e meia da noite, por exemplo, já não há ligação para o Porto (18 quilómetros). «Isto aqui é uma zona desprezada».

Desorganização

«Isto continua sem organização» – desabafa a meio da reunião um homem preocupado com as coisas da política local: como está o CDS aqui na freguesia? Por que é que não se faz a escola de música se eu já disse que ensinava?

O candidato do CDS era de Gaia, nada sabia do seu partido ali. «O sr. fica a saber que o CDS aqui está mal» – responde o aficionado centrista.

O «buraco» que constituiu esta sessão não é único. Contrariamente aos desejos e afirmações do responsável Bento Gonçalves a máquina da AD não está a funcionar como seria de esperar. Ontem foram anuladas duas sessões por não ter sido alugada a sala. Já ontem se riscaram do plano outras duas pelo mesmo motivo e por ausência dos intervenientes.

Por outro lado, é o próprio coordenador Bento Gonçalves quem reconhece que, por exemplo ao nível da propaganda «cartazística», as coisas não correm como estava planeado: «Pensávamos que se podia pôr cem por dia. Não foi possível paciência». Mas no resto também está tudo frouxo, digo-lhe eu. «A força da nossa campanha arranca no dia 21».

Reconhecendo embora que a campanha está fraca, Rui Amaral prefere confiar no «marketing». Confiança cega e tranquilidade porque para este «furioso adepto da descentralização» (como se autoclassifica) a FRS/PS vai descer. «É óbvio». E diz que sim, que acredita na subida mínima de dois deputados no Porto. Mais adiante: «Na zona Norte só iremos subir aquilo que o PS descer».

Ajoelhado perante o «marketing»: «Iremos ter a maioria de dez, doze deputados, o que dará estabilidade na AR e até margem para que um ou outro desafine».

Trinta e um de boca?

quando Ângelo Correia diz para a assistência, «não acreditem em milagres. Não há milagres». É que se a Igreja sabe... Do discurso deÂngelo Correia resta pouco mais. A não ser o apelo à não abstenção. Esta vai ser a «guerra» da AD.

Todos os resultados na noite do dia 5

Doze terminais de computador do Centro de Informática do Ministério da Justiça divulgarão na noite de 5 de Outubro, na Fundação Gulbenkian, os resultados das eleições parlamentares.

Os resultados das eleições para as Assembleias Regionais dos Açores e Madeira serão divulgados em«écrans» para o efeito montados na Gulbenkian, segundo a ANOP, citando a SEC.

Para as eleições parlamentares haverá na Gulbenkian um terminal de recurso, ligado ao computador do Centro de Informática do Ministério da Justiça.

Este computador vai parar de hora a hora, durante poucos minutos, para reordenar as informações que entretanto recolheu.

O computador fornecerá os resultados globais por círculos eleitorais e comparados com os resultados das intercalares de 79.

Na Gulbenkian haverá instalações próprias para a Imprensa, portuguesa e estrangeira, e para a Comissão Nacional de Eleições, que estará reunida permanentemente numa sala reservada para o efeito durante toda a noite de 5 para 6, para apreciar dúvidas e problemas que, de todo o País, lhe foram colocados.

Os resultados das eleições para as Assembleias Regionais serão transmitidos à Gulbenkian, por telecópia, pelos serviços de Imprensa dos governos da Madeira e dos Açores.

Mil e cem contos para os círculos

Entretanto, o MAI vai transferir um total de cerca de mil e cem contos para as despesas com as

Continua na pag 14

Dores de Parto

Eu sei

ESTAVA prestes a acabar a sessão do Liceu Camões. O ambiente aquecia. De tudo quanto era rua a desaguar na praça, saía gente. Polícias guardavam pontos estratégicos. Fardados. Mas, especadas, nas esquinas, sombras à futrica tomavam conta, não tiravam os olhos da multidão que ia ganhando corpo. Grupos de civis passavam com bandeiras enroladas debaixo do braço. Eu, encostado às grades, esperava o momento em que o general saísse. Para quê? Para o ver, para estar ali com toda aquela gente, para dar a mim próprio, anónimo e colectivo, o doce nome de povo? Para sentir a minha própria respiração?

Vá lá saber-se....

De súbito, um agente da PSP aproxima-se de mim, com ar de poucos amigos. Que é que este quer? Que mal é que eu estou a fazer aqui? Tá boa, esta, já nem um fabiano se pode encostar ao gradeamento.

Agitava, melhor, brincava com o **casse-tête**.

Comecei a ver o caso mal parado. Querem ver que até olhar para o general era crime?

—Desculpe — disse a meia-voz, suplicante — o senhor não pode estar aqui.

—Essa é boa!

—Quero dizer, é melhor ir-se embora. A ordem é pra dar sem contemplações. E a coisa vai começar não tarda nada.

Entretanto, o general saía. A multidão brandia vivas e morras. A palavra liberdade abriu-se como um imenso guarda-sol. Aquela bandeira portuguesa levantou-se como uma flor do cacto negro do meio da praça. Braços correram para o general, ergueram-no, ele ficou por momentos em desequilíbrio, evitava decerto a posição do toureiro que sai aos ombros, depois permaneceu no ar, em cima das muitas mãos, levemente deitado, como se flutuasse. Assim o estou vendo, a estes anos todos de distância, parado na memória, com essa arte que a memória tem de transformar os homens em estátuas.

Depois foi a bagunça. Os tiros. As pedradas. A Polícia malhava, aqui e ali claramente sem grande convicção. Consegui ainda apertar a mão do general. A multidão e a Polícia fizeram o resto. Estatelei-me ao comprido, passaram por cima de mim, só tive tempo de pôr a mão em cima dos óculos que tinham saltado para o passeio.

Ajudaram-me a levantar. Era o guarda de há pouco.

—Eu não lhe dizia? Eu bem lhe dizia. Por que é que você se mete nestas coisas? Depois não se pode safar como os outros. Venha por aqui.

Fiz que protestava, protestava mesmo.

—Caluda. Faz de conta que vai detido...

Agarrou-me no braço. Atravessou comigo a praça, descemos uns quarteirões da Duque de Loulé.

—Agora por aqui já você se safa. Certo?

—Certo. A coisa está mal?

—Livra! E ainda vai piorar.

Bateu-me nas costas:

—Felicidades...

Afastou-se, avenida acima. Encostei-me à parede, limpei o sangue do nariz, o olho deitado abaixo punha-me a cara em desequilíbrio. Estranha sensação aquele de ter cara, nariz, olhos — numa realidade que em geral nos escapa.

Muitas vezes procurei reconstituir as feições do agente. Impossível. Primeiro, a cegueira da emoção, depois a emoção da cegueira. A sua própria voz era de um metal inconsistente. Podia ao menos ter-lhe apanhado o número do boné. Nem isso. Eu sabia, porém, de ciência certa, que o reconheceria logo que o visse. Logo que o visse, o misterioso computador havia de decifrar as fichas soterradas. Passasse o tempo que passasse, corresse a água que corresse.

A água correu, o tempo passou. Recordo-me que os jornalistas e escritores combinaram encontrar-se diante da estátua de António José de Almeida, claro que pouco tempo depois tudo se desmanchava, tudo se confundia, tudo era ser só um. Recordo José Gomes Ferreira debaixo do pálio dos metalúrgicos enquanto eu me incluia na representação dos barbeiros. Já perceberam que me refiro ao Primeiro de Maio de 1974.

Eis me sinto inquieto, sem razão evidente. Diante de mim, um agente da PSP, um cravo na farda, outro na mão. Quero tirar dele os olhos e não posso. Fascinado.

Atravesso a rua.

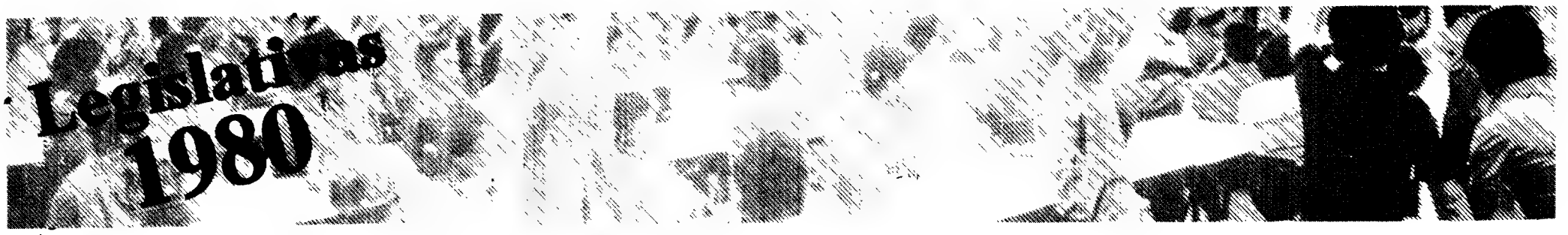
—Desculpe, amigo, você lembrar-se daquele rapaz de bengala, no Liceu Camões, quando o general Humberto Delgado lá foi votar?

Sorriu. Talvez se lembrasse, talvez não se lembrasse.

—Isto é muito bonito — disse ele, apontando com o queixo para a multidão que se juntava.

Apertávamos a mão e já eu seguia por um lado, já ele seguia por outro. A emoção não me deixara aprender-lhe bem as feições, o metal da voz. Nem ao menos, o número do boné.

Não importa. Sei que ele anda por aí. Sei que, se o encontrar, de novo o reconheço. Sei.



FRS

Rogério Rodrigues

Por terras do demo com freiras preocupadas

LAMEGO, 18 – Quando ontem cheguei às 22 horas à abertura do comício da FRS, em Lamego, apontava já mil quilómetros gastos em três dias de campanha a percorrer um mundo que talvez nos ignora e que nós ignoramos.

Escrevo mais um telex numa sala de Imprensa montada na feira da Régua, com uma banda de música ruidosa, a esbanjar pulmões a cinco metros de mim. Numa noite quente, após horas e horas a percorrer as vias sinuosas dum distrito como Viseu, em que a FRS pensa eleger mais um deputado a APU garante o mesmo e a AD assegura que tudo ficará como dantes.

E a talho de foice falo com Almeida Henriques, candidato a deputado pela FRS pelo círculo de Viseu. É franco, aberto. Revela-me e responsabiliza-se pelo que afirma: Carlos Carvalhas anda a dizer que a FRS e APU fizeram um acordo secreto. A FRS desiste em Viseu, a favor da APU e a APU desiste em Santarém a favor da FRS. Ora isso é totalmente falso. Aqui fica o protesto de Almeida Henriques num distrito em que ser socialista é ser de esquerda e em que, como em nenhum outro, a palavra socialismo tem uma enorme carga. Pelo que ouvi e pelo sentimento – não direi resistente às transformações de um statu quo – quer o eleitorado da APU quer o da FRS pretende o mesmo que é perfeitamente credível a este repórter do «Diário de Lisboa» que tenta um distanciamento crítico – que não uma objectividade neutra – em relação a tudo o que assiste, que acordos futuros entre as duas forças não provocariam mazelas nem conflitos pessoais, sociais e regionais.

Hoje ao integrar-me numa caravana com Sousa Gomes, cabeça de lista da FRS pelo círculo de Viseu, por terras perdidas de Resende, Castro Daire, Cinfães, observei a antibipolarização e sobretudo a solidariedade de esquerda. As populações querem um mundo diferente, não sabem nem querem viver num mundo de conflito. E quando certos oradores da FRS e porventura com outras palavras, também a APU se apresentam como únicas alternativas, estão a pensar em termos de poder e não em termos de real mudança.

Na estrada recebiam-nos crianças sujas, que, com tanto calor, dispensavam a roupa. Muitas delas tinham o cabelo louro com raiz preta, como nos bairros de lata, por desvitaminação. A velha que subia a estrada, no pino do sol ergueu o punho, e estava convicta, era uma crença profunda em terras aquilinas que são do demo porque Cristo jamais passou por lá: ah grandes xilistas também ouve quem gritasse: «ide trabalhar».

Quais os temas que as populações melhor compreendem, ou aqueles a que de forma mais expressiva reagem? A defesa do 25 de Abril,a defesa da Constituição, o general Eanes.

Sousa Gomes, não sendo extrovertido nem exuberante até à demagogia nas suas manifestações, foi capaz de cumprir o programa porta a porta, a entrega do panfleto, a palavra rápida num tempo antes da mudança. São – penso eu – muito mais frutuosas estas deambulações pelo alto da serra, a tocar no trabalhador da estrada, no pedreiro, na velha com um braçado de couves à porta da casa, que a sessão de esclarecimento ao eleitor que já orientou o seu voto.

Resende fria, Castro Daire mais aberta, e Vila Nova de Paiva, altamente receptiva, com uma dezena de carros a integrar a caravana, esta a síntese da caminhada de algumas horas.

No saco de plástico, lançado para a estrada, seguiam os prospectos da FRS. Só que Viseu é um dos distritos onde o analfabetismo atinge os maiores índices. Não houve provocações. As gentes da Beira estão agora mais perto do que sempre estiveram: a sabedoria popular. E a mudança do voto é hoje a grande ameaça à «mudança» da AD.

Mas – passe a expressão: inversão erótica – neste mundo, que começa a readquirir o sentido da tolerância, as freiras do Colégio da Imaculada Conceição põem a correr um papel entre as jovens, que do mundo e da política não gostariam de ter um conceito tão animal. O bilhetinho que anda a ser distribuído chegou-me às mãos. «Essas abortadeiras dos partidos esquerdistas são galinhas poedeiras para os galos marxistas».

Vai alta a noite, e Sousa Gomes puxa em Lamego pelo que mais toca os eleitores: Soares Carneiro, «o símbolo do regresso ao passado. A sua eleição seria uma catástrofe nacional».

A campainha da FRS passa pela antecampanha de Ramalho Eanes, não como apoderado seja de quem for, mas numa inflexão de estratégia eleitoral que está a dar os seus efeitos. Na paisagem da serenidade e tolerância que na província contrasta com os grandes centros, destoa o «transfer» preocupante de algumas freiras perdidas no tempo.

FRS

Ribeiro Cardoso

O súbito regresso de Soares a Lisboa ou o encanto do imprevisto na FRS...

Leiria, 18 – De repente, ao jantar, o balde de água fria. Mário Soares levantou-se ainda o café no restaurante da Marinha Grande não tinha sido servido, pediu silêncio aos convivas e disse:

«Camaradas, acabamos de receber um telefonema de Lisboa. Há uns toques de última hora a dar ao programa de Governo que vamos apresentar, é preciso fazer uma última revisão, e como compreendem, isso exige a presença dos três líderes da FRS. Temos, pois, que regressar imediatamente a Lisboa. Infelizmente não poderemos ir a Leiria como estava previsto. Mas também não tem grande importância. Os camaradas vão todos para lá, explicam às pessoas o que se passou e elas certamente compreenderão e aceitarão. Não há que desmobilizar. Prometo que ainda durante a campanha um de nós os três virá a Leiria participar num comício. É verdade camaradas: não podem esquecer que no dia 20, em Lisboa, há um grande comício da FRS. É preciso que façam uma boa mobilização e como é possível que esta estranha greve dos comboios se prolongue até sábado – não esqueçam que o Sindicato dos Maquinistas é do CDS – há que pensar já em alternativas de transporte. E pronto, camaradas, foi um prazer estar convosco, no vosso distrito. Fizémos uma boa visita, sentimos bem o calor do apoio da população, nomeadamente nas Caldas, em Peniche e na Nazaré. Foi bom. Mas agora temos que ir. Voltaremos em breve. Bom trabalho, camaradas.»

À minha frente, alguns membros destacados da Federação do PS de Leiria, bem como alguns candidatos da FRS pelo distrito, estavam de cabeça baixa. Diziam, ou melhor, sussurravam, que não podia ser. Rui Casquilho, suspirava para o companheiro do lado: «Que horror, está gente à espera.»

Os dados, porém, estavam lançados: os líderes nacionais da FRS foram para Lisboa e os candidatos do distrito foram para Leiria – exactamente como este enviado do «DL», que, como S. Tomé, quis ir ver para crer. Essa de ir para Lisboa, à última da hora, para rever o programa de Governo, «desistindo» de um anunciado comício na capital do distrito que haviam percorrido, deixava-me na boca um estranho sabor de desconfiança.

Vamos manter três deputados

Quando cheguei à Praça Rodrigues Lobo, em Leiria, eram cerca das 22 e 15, cantava um fado uma senhora de bela voz trinada cujo nome, lamentavelmente, não fixei. Umas trezentas pessoas – mais coisa, menos coisa – espalhavam-se pelo local, ouvindo umas, conversando outras, passando o tempo muitas. Maldonado Gonelha, por volta das 22 e 30, subiu para o estrado improvisado na camioneta e, dizendo embora não ter jeito para locutor, apresentou, um a um, todos os candidatos da FRS por aquele círculo. Seguiram-se breves intervenções de três ou quatro. Até que às 23 e 15 Gonelha anunciou que Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso, que haviam jantado na Marinha Grande depois de uma calorosa volta por parte do distrito, tinham regressado a Lisboa para rever o programa do Governo que a FRS ia apresentar.

«Mas Mário Soares ainda virá a Leiria para um grande comício» – garantiu Gonelha, o candidato local n.º 1 da FRS.

Misturado na multidão, Alfredo Barroso, candidato da Frente por Leiria e director do jornal «Acção Socialista» explicava-me, calmamente, que em Leiria, embora não fosse impossível, evidentemente, era no entanto bastante difícil obter mais um deputado. Acrescentou (Gonelha tinha-nos dito o mesmo à tarde) que mais difícil ainda seria perder um deputado. Isto é: era praticamente certo que a FRS iria manter os três deputados que o PS metera em 79. Deu-nos a entender que, naturalmente, as prioridades da FRS se voltavam para outros distritos. Mas no andar da carruagem da nossa conversa também só pôde arranjar uma explicação para o regresso repentino de Mário Soares a Lisboa quando estava a 14 quilómetros de Leiria.

Dos imprevistos ao calor da recepção

Para além deste caso, que sem sombra de dúvida foi o «assunto do dia» da campanha da FRS, há que dizer que na verdade o programa de ontem da equipa n.º 1 da FRS foi interessante.

É certo que, como sempre acontece com a Frente, os imprevistos nunca falham, o espontaneismo (bela palavra, bela palavra) tudo domina isso é, digamos, o que mais «encanto» dá a quem tem por obrigação profissional acompanhar a par e passo os líderes em campanha.

Por exemplo, estávamos à espera de ir a uma fábrica em Pataias. À última hora não fomos. Estávamos a contar com uma entrada ruidosa na Marinha Grande, seguida de uma breve intervenção política num local da terra operária do vidro, como estava anunciado – e, discretamente, apenas ali jantamos. Mas aparte disso, há que registar a recepção calorosa em Peniche, com os três dirigentes da FRS envolvidos por algumas dezenas de mulheres, varinas de pura cepa, que davam vivas ao PS e gritavam «Carneiro para a rua». O mesmo, adiante-se, aconteceu na Nazaré, onde as coisas foram minimamente organizadas e Mário Soares e seus acompanhantes se viram também largamente saudados por uma pequena multidão que os acompanhou ao longo da rua marginal (Uma mulher com autocolantes da AD que apareceu a provócar os simpatizantes da FRS teve que se refugiar em casa e se não fosse a ajuda de um agente da PSP teria certamente muita pancada no corpo para recordar).

Foi também na Nazaré e em Peniche que os três dirigentes, falando para a população, explóraram de um modo inteligente, a desastrada política AD no domínio das pescas e falaram largamente das medidas que a FRS tem, no caso de ser governo, para aplicar ao sector.

E já agora, em jeito de remate, diremos apenas que em Peniche, quando Soares, Sousa Franco (cada vez mais à vontade por entre a multidão, e satisfeito da vida quando varinas o beijaram na face meio ruborizada) e Lopes Cardoso saíram para a rua depois de terem almoçado, as pessoas que de imediato os envolveram gritaram incessantemente «PS, PS, PS».

Perguntamos então a Lopes Cardoso:

«Que tal se sente neste regresso às origens? Gosta de ouvir outra vez PS, PS, PS?».

O dirigente da UEDS sorriu, encolheu os ombros e respondeu apontando para Sousa Franco:

«Pergunte aqui ao lado...»

Viramo-nos para Sousa Franco:

«Então professor, que tal esta de ser saudado aos gritos de PS, PS, PS? Sente-se bem?».

Sousa Franco, sempre amável, sorriu também e disse:

«Olhe, pelo menos, não me sinto ofendido...»

Foi nessa altura que um membro da UEDS que sempre acompanha Lopes Cardoso nos explicou:

«Isto só acontece porque aqui quem manda é o Maldonado Gonelha e ele ainda não disse às pessoas que a FRS existe».

E com uma dupla gargalhada continuamos a ouvir as varinas a cantar: «E rapó-tacho, e rapó-tacho, e rapó-tacho, o Soares em cima e o Carneiro em baixo».

Soares, Franco e Cardoso exibiam na altura os seus melhores sorrisos.

Agenda

FRS

Equipa 1 – constituída por: Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso. 09.30 – Campo Grande – saída de casa. 09.30 – Malveira – feira, onde desce de zepelim. 11.30 – Alhandra – Cimpor – visita à fábrica. 12.30 – Cimpor – almoço. 15 horas – Santo Amaro – Carris. 16 horas – Cabo Ruivo – Carris. 17.30 – Sete Rios – metropolitano. 18.15 – Sete Rios a Rossio – toma o «metro» em Sete Rios e sai no Rossio. 18.48 – Rossio a Amadora – toma o comboio no Rossio até à Amadora. 20 horas – Campo Grande – jantar na Feira Popular. 21 horas – Luz – Feira da Luz.

PSR

Distrito de Lisboa.
Sessões no Rossio (21.30) e Entrecampos (21.30).

APU

No distrito de Lisboa.
Cascais, às 21 horas, (Caparide), com Vítor Silva. Azambuja, às 21 horas, na escola das Boiças. Torres Vedras, às 21 horas, Camões. Ribaldeira, às 21 horas, na colectividade. Arruda dos Vinhos, às 21 horas, escola do Paço, com Martins Coelho. Moscavide, às 21 horas, na Cave do Bairro, com Abolm Inglês, membro do CC do PCP. Santa Apolónia, às 17.30, com **Dias Lourenço, membro da comissão política do CC do PCP** e Carlos Lopes. Sacavém, às 17 horas, na EDP, com Jerónimo de Sousa. Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, Rossio, às 13 horas, com Joaquim Silvério. Ministério do Trabalho, às 12 horas, com Maria d'Aires. São João das Lampas, nos Galuchos, às 10 horas, com José Luis Judas. Sobral de Monte Agraço, às 21.30, no pavilhão APU, recinto das festas, com António Anacleto. Vialonga, às 21.30. Garagem da Autocoop, às 17.30, com Veiga de Oliveira. Banco Nacional Ultramarino, às 17.30, com Jorge Lemos. Banco Fonsecas e Burnay, às 18.30, com Octávio Teixeira. CTT, cantina dos Restauradores, às 12 horas, com Francisco Fadista. Biblioteca do Hospital Egas Moniz, às 16 horas, com Sá Marques e Lurdes Lobo. **Comícios, minicomícios, porta a porta**, etc. Largo Camões, às 21.30, com Zita Seabra. Póvoa de Santa Iria, às 21.30, Largo da Praça, com **Octávio Pato**. Sobralinho, às 18.15, com **Octávio Pato, membro da comissão política do CC do PCP**. AGPL, Av. Infante D. Henrique e Xabregas, às 12 horas, com Manuel Lopes. UTIC, Cabo Ruivo, às 18 horas, com Odete Costa e Jorge Morais. Alcabideche, às 18 horas, Bairro da Cruz Vermelha. Montelavar, às 17 horas (empresa de mármores). Carnide, às 19 horas, espectáculo com Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes. Lumiar, às 21 horas, sessão de rock, com UHF. Reunião de Amigos e Naturais de Viseu, às 21.30, no CT Vitória, com **Sérgio Vilarigues, membro da comissão política do CC do PCP** e Lopes de Almeida.

Todos os resultados

Continuação da pág 13

eleições a cargo dos governos civis – segundo uma informação dum técnico do STAPE, Nuno de Vasconcelos.

O assunto foi ontem debatido durante um encontro em Lisboa entre representantes de todos os governos civis e elementos do STAPE. Outro problema discutido nesta reunião foi o da realização dos ensaios do escrutínio a 22 e 29 de Setembro e 3 de Outubro.

Faltas de material eleitoral (urnas e câmaras de voto, por exemplo) verificaram-se em círculos onde aumentou, de 79 para 80, o número das assembleias de voto – soube-se durante o encontro.

Representantes dos governos civis colocaram ao STAPE dúvidas sobre a utilização de recintos públicos durante a campanha eleitoral.. Mas estas dúvidas foram remetidas para a CNE – segundo o mesmo técnico do Secretariado.

A Secretaria de Estado da Administração Interna está a instalar postos públicos de telex em todos os governos, que poderão ser utilizados pela Imprensa – afirmou uma fonte do MAI.

Graves reacções à condenação de Kim Dae Jung

A condenação à morte do líder da oposição sul-coreana, Kim Dae Jung, por um tribunal militar, provocou grandes e imediatas reacções em diversas partes do mundo.

Foram vários os governos que preveniram as autoridades de Seul contra as consequências que poderão provocar a execução da sentença.

Na Europa, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans Dietrich Genscher, convidou os seus colegas dos países membros da Comunidade Europeia a intervirem colectivamente junto do Governo de Seul.

No Japão, o primeiro-ministro, Zenco Susuki, declarou à Imprensa «estar muito inquieto». Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Nazayoshi, considerou que a sentença era «demasiado forte e inesperada».

Em Londres, a organização amnistia Internacional declarou-se «consternada com a condenação à morte do chefe da oposição sul-coreana» e afirmou que durante o processo «o grau de imparcialidade internacionalmente exigido não foi observado».

A Suécia lançou igualmente um apelo, quarta-feira, pedindo às autoridades da Coreia do Sul para voltarem atrás com a sua decisão.

Em França, a CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores) protestou «com indignação» contra a condenação à morte de Kim Dae Jung, num telegrama enviado quarta-feira à Embaixada da Coreia do Sul, em Paris.

O governo canadiano, por sua vez, declarou-se preocupado com a medida tomada contra o líder da oposição sul-coreana, num comunicado publicado quarta-feira, em Otawa. Nele, o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Mark Macguigan, indica que as relações entre o Canadá e a Coreia do Sul «conheceram um desenvolvimento rápido e construtivo» durante estes últimos anos e que seria «uma pena se esta tendência positiva sofresse um curso contrário».

Nos Estados Unidos, o secretário de Estado Americano, Edmund Muskie, sublinhou, numa mensagem enviada aos dirigentes sul-coréanos, a sua «viva emoção» perante o «veredicto duma extrema gravidade» que acaba de ser pronunciado contra Kim Dae Jung.

Lembre-se que os dirigentes americanos haviam indicado quando do início do processo de Kim considerarem a acusação de «conspiração» contra o Estado, lançada contra o opositor, como um exagero.

A igreja da Coreia mostra-se «chocada» com a condenação à morte de Kim Dae Jung, declarou quarta-feira à noite o cardeal Kim Su-Whan, chefe da Igreja Católica do país.

O cardeal acrescentou, numa breve entrevista à Agência France Presse, ser ainda demasiado cedo para que a Igreja possa tomar uma posição.

O cardeal disse ainda que a Igreja não podia manifestar a sua oposição ao regime actual porque «todos nós temos medo». Segundo ele, uma declaração a favor de Kim Dae Jung correria o risco de fazer «piorar as coisas, em vez de as resolver, no que respeita à situação da comunidade católica na Coreia e a do próprio Kim Dae Jung.»

Julgamento do "Bando dos Quatro" não é para já

Um porta-voz do Governo chinês desmentiu hoje indirectamente os rumores que circulavam nos meios diplomáticos da capital sobre a iminência da abertura do julgamento do «Bando dos Quatro» dirigido por Jiang Qing, a viuva de Mao Zedong.

Informações que apareceram na Imprensa estrangeira, haviam referido ontem uma declaração dum vice-ministro da Justiça, a uma delegação luxemburguesa, segundo a qual o julgamento principiaria amanhã, sexta-feira.

O julgamento do «Bando dos Quatro», que deve realizar-se no Tribunal Popular Supremo, estava inicialmente previsto para logo após a sessão anual da Assembleia Nacional Popular, que terminou a semana passada.

Segundo diversas indicações colhidas junto de fontes diplomáticas, o julgamento teria sido adiado várias semanas, estando agora previsto para o fim deste mês ou começo do mês que vem.

Iraque anula acordo com o Irão

O presidente iraquiano Saddam Hussein anunciou a anulação do Acordo de Demarcação de Fronteira, firmado em 1975 com o Irão.

Numa reunião de emergência da recém-eleita Assembleia Nacional, Hussein disse que a decisão se devia à «continuada violação do acordo pelos dirigentes iranianos».

A comunicação presidencial surge num momento em que os confrontos armados e as incursões aéreas prosseguem ao longo da fronteira entre os dois países.

O acordo fora firmado em 1975 por Hussein, então vice-presidente do Iraque e o falecido xá iraniano Reza Pahlevi numa reunião cimeira da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) realizada em Argel.

Em resultado do acordo, o conflito de fronteira que desde 1969 opunha os dois países terminou, tendo paralelamente sido definida a linha fronteiriça e regulamentados os direitos de navegação na via fluvial de Shatt El Arab, que faz a fronteira sul iraniano-iraquiana.

Na sua comunicação, o presidente iraquiano sublinhou que a anulação do acordo fora decidida em conformidade com uma resolução do Conselho do Comando Revolucionário do país.

Comissão de Inquérito

Os Estados Unidos comunicaram ao Irão a sua concordância pela criação de uma comissão de inquérito que examinará as relações do passado entre os dois países – revelou o presidente iraniano Bani-Sadr.

Numa entrevista à agência noticiosa France Presse, Bani-Sadr referiu que a proposta norte-americana lhe fora entregue pelo embaixador suíço, Erik Lang. A Suíça representa os interesses dos Estados Unidos no Irão.

As propostas de conversações

Televisão soviética denuncia "manobra" de Washington

A televisão soviética acusou hoje a Aliança Atlântica de tentar «iludir a opinião pública ocidental» com uma proposta para iniciar conversações em 15 de Outubro, em Genebra, sobre a limitação de mísseis nucleares na Europa.

Na primeira reacção à proposta da NATO anunciada na terça-feira em Bruxelas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Emílio Colombo, um comentador da Televisão soviética disse que se trata de um «truque de Washington para satisfazer os seus Aliados da Europa Ocidental.»

As maiores manobras

Luzes infravermelhas serão usadas em larga escala para auxiliar os dezasseis mil participantes num ataque anfíbio e os respectivos veículos a desembarcar na próxima madrugada, completamente às escuras, na costa oeste da Noruega.

Trata-se de um exercício integrado nas manobras da NATO «Feamwork» a decorrerem desde o passado dia 10 e até 24 de Setembro.

Com a participação de sessenta mil homens estão a realizar-se exercícios de ataques simulados em terra, mar e ar, considerados as maiores manobras militares jamais realizadas em território norueguês.

Estes exercícios estão completamente desligados das manobras que decorrem na Alemanha Federal, pois nenhuma das forças militares da Europa Central estará envolvida na operação norueguesa.

Superioridade da URSS?

A União Soviética e os seus aliados dispõem de armamento estratégico nuclear e convencional superior ao dos Estados Unidos e respectivos aliados – anunciou hoje o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IIEE) de Londres.

Segundo o IIEE, serão necessários anos para se atenuar a vantagem soviética, só se podendo esperar um aumento substancial da capacidade do Ocidente quando a NATO começar a instalar os seus novos mísseis de longo alcance, por altura de 1983-84.

O relatório anual do IIEE, que será publicado hoje, assinala que os soviéticos estão a instalar novos mísseis nucleares intercontinentais «mais aperfeiçoados», que constituem uma ameaça para a actual força de mísseis dos Estados Unidos.

Bomba atómica

Uma bomba atómica encontrava-se provavelmente a bordo de um bombardeiro norte-americano que se incendiou no princípio desta semana, na base aérea de Grand Fork, no Dacota do Norte – notícia a DPA.

O incêndio foi rapidamente extinto, mas quatro bombeiros e um tripulante ficaram feridos. O fogo principiou quando o avião se preparava para descolar.

O director do serviço de emergência do Dacota do Norte declarou que o apelo de combate ao incêndio foi transmitido com uma chave utilizada em acidentes em que estão envolvidas armas nucleares.

A Força Aérea dos Estados Unidos não prestou qualquer esclarecimento a este propósito.

Um porta-voz acrescentou que a opinião pública não é informada nunca sobre se os bombardeiros preparados para entrar em acção levam ou não armas atómicas a bordo.

Conferência de Madrid

Proposta espanhola recusada pelos países socialistas

A Espanha propôs uma agenda para a Conferência de Madrid, que apela para uma completa revisão dos acordos de Helsínquia sobre direitos humanos e desanuviamento.

A proposta foi imediatamente rejeitada pelos países socialistas, enquanto a primeira reacção do Ocidente foi favorável.

Delegados de 35 nações encontram-se reunidos há duas semanas para tentar elaborar as regras da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia, que se iniciará no dia 11 de Novembro em Madrid.

Os Estados Unidos indicaram que apoiam a iniciativa espanhola mas querem analisar a proposta antes de a comentarem.

A Checoslováquia considerou que a proposta da Espanha «não é uma base para um trabalho contínuo».

Delegados ocidentais afirmaram que a proposta seguiu duma forma geral as regras adoptadas há dois anos pelas 35 nações durante uma reunião, em Belgrado, destinada a rever os acordos de Helsínquia.

Além de apelar a «uma total troca de opiniões» sobre a concretização dos acordos, a agenda espanhola refere que a Conferência de Madrid deve estabelecer um prazo e um local para uma futura reunião de revisão.

Assembleia Geral da ONU

Defesa da cooperação e do desanuviamento

Iniciaram-se em Nova Iorque, na sede das Nações Unidas, os trabalhos da 35.ª sessão da Assembleia Geral daquele organismo.

Ruediger von Wechmar, da Alemanha Federal, foi eleito o novo presidente da Assembleia Geral, tendo declarado, na sua intervenção, que «os povos do mundo estão profundamente determinados a preservar as futuras gerações dos horrores da guerra».

«Alimento esperanças de que tomaremos as medidas adequadas para reforçar a segurança no mundo e desenvolver o processo do desanuviamento» – sublinhou o novo presidente von Wechmar – acrescentando que as mesmas medidas prevêem a confirmação do apoio ao Tratado SALT-2.

Ao inaugurar os trabalhos deste «forum» internacional, o presidente da anterior sessão, Salim Ahmed Salim, da Tanzânia, começou por dizer que nos últimos doze meses o mundo viveu um «duro período de instabilidade internacional». O orador viria a sublinhar que «o espírito da cooperação sincera e absolutamente necessária para o estudo de soluções dos problemas políticos do mundo, como são os de Chipre, do Médio Oriente, do Sudoeste Asiático, entre outros».

«A ONU não deve aceitar compromissos na aplicação dos seus princípios fundamentais», salientou Ahmed Salim. «Não pode haver compromissos no que toca à política desumana do 'apartheid' na África Austral ou aos direitos do povo árabe da Palestina à autodeterminação.»

Durante a sessão, a União Soviética apresentou propostas concretas com vista à obtenção de resultados positivos quanto ao desarmamento. A proposta mais importante nesse sentido foi a apresentada pela representação da URSS e que visa a «interdição do fabrico de novos e variados sistemas de armas de exterminação». Com efeito, na precedente sessão da Assembleia Geral, uma semelhante proposta foi apresentada, mas sem quaisquer resultados.

Prevê-se que os delegados à Assembleia Geral da ONU se debrucem sobre questões relacionadas com o risco de um conflito militar global, a situação no Médio Oriente e na África Austral, entre outros temas considerados «quentes».

Afeganistão

A União Soviética opôs-se na quarta-feira ao debate do conflito do Afeganistão na 35.ª Assembleia das Nações Unidas.

O embaixador soviético, Oleg Troyanowski, considerou que a discussão do tema serviria apenas os objectivos das forças «imperialistas e hegemónicas» que pretendem deformar aquela questão e só iria complicar a questão.

O delegado afegão, Mohammed Zarif, disse que uma discussão sobre a situação do seu país seria uma infracção ao princípio da não intervenção nos assuntos internos dos Estados.

Zarifa acrescentou que o povo afegão está empenhado numa nova ordem social.

Por sua vez, a China acusou a União Soviética de empregar o Afeganistão como o trampolim para a «agressão e expansão no sul da Ásia e na região do golfo Pérsico». E quanto ao Paquistão sublinhou que a situação no Afeganistão é uma «ameaça potencialmente perigosa».

A União Soviética recusou-se também a discutir o conflito do Camboja na Assembleia Geral da ONU.

Fim da reunião da OPEP

Petróleo saudita sobe de preço

O principal exportador mundial de petróleo, a Arábia Saudita, decidiu quarta-feira, em Viena, aumentar de 28 para 32 dólars o preço do barril de petróleo saudita.

Esta decisao da Arábia Saudita constitui a principal consequência do acordo sobre os preços de petróleo adoptado quarta-feira à noite pelos 13 países da OPEP.

Entretanto, refira-se que o acordo prevê igualmente que o preço de referência da OPEP para o «Arabian Light» seja fixado em 30 dólares o barril, ou seja, menos dois dólares que o preço praticado desde 1 de Julho deste ano.

Por último, o acordo prevê ainda que o «congelamento» dos preços do petróleo dos outros países da OPEP deverá ser respeitado até á realização, em meados do próximo mês de Dezembro, da próxima conferência da OPEP. Este ponto foi anunciado pelo próprio secretário geral da OPEP, Rene Ortiz.

Explosão de alegria na Nicarágua

Somoza foi assassinado

O antigo ditador da Nicarágua Anastasio Somoza, responsável pela morte de mais de cem mil dos seus concidadãos, e que até ao último momento em que ocupou o poder (17 de Julho de 1979) saqueou as riquezas do seu país, foi ontem assassinado na capital do Paraguai, onde vivia exilado à sombra do seu amigo Stroessner.

Um comando que se supõe ser internacional, no qual se integravam pelos menos dois argentinos, baleou o Mercedes onde Somoza seguia, deixando o carro praticamente desfeito e matando o antigo ditador bem como um dos seus guarda-costas e o motorista.

Um dos seis elementos do comando ficou ferido, pediu asilo a um diplomata argentino e este entregou-o às autoridades.

Logo que houve conhecimento do atentado, iniciou-se no Paraguai a mais gigantesca caça ao homem até hoje desenvolvida nesse país, estando rigorosamente vigiadas todas as fronteiras, e sendo esquadrinhados todos os locais por onde o comando possa ter tomado fuga. A Polícia diz ter já identificado uma mulher e um homem dos seis elementos do comando. Mas só um dos guerrilherros está sob detenção.

Somoza: «enforcado» simbolicamente depois da vitória da Frente Sandinista, o ditador da Nicaragua acabou agora por morrer de verdade. Ninguém reivindicou ainda a autoria do atentado

O candidato republicano às eleições presidenciais dos EUA Ronald Reagan, lamentou profundamente a morte de Somoza, enquanto o Departamento de Estado disse que «o assunto não diz respeito aos EUA».

Na Nicarágua, ao primeiro momento de estupefacção seguiu-se uma explosão de alegria popular, que levou as pessoas a saírem em festa para as ruas, com longas filas de carros em caravana. Populares começaram a dançar e a deitar foguetes.

O Conselho de Estado suspendeu a sua sessão, depois de o dia de ontem ter sido proclamado Dia de Festa Nacional.

A rádio Sandino e a Frente Sandinista louvaram a «heroicidade» do comando que finalmente fez «justiça». Também a viúva de uma das vítimas de Somoza, Violeta Chamorro, que entretanto se afastou das funções oficiais, não escondeu a sua alegria, declarando que se tinha feito «justiça divina».

Não se sabe, ainda se os restos mortais de Somoza ficarão no Paraguai ou se serão transladados para Miami (EUA).

El Salvador

Ocupada a sede da OEA por guerrilheiros armados

Pelo menos duas pessoas morreram durante o tiroteio travado entre as tropas e os militantes da Frente Democrática Revolucionária (FDR) que ocuparam na quarta-feira a sede da OEA em São Salvador.

Segundo uma informadora anónima da FDR, os guerrilheiros exigem ao Governo «a libertação dos presos políticos, o respeito pelos direitos humanos, o fim da repressão, a liberdade sindical, o direito à vida e a revogação dos Decretos 296 e 243».

Estes decretos proíbem os funcionários públicos de aderir a movimentos grevistas e declaram o estado de emergência em El Salvador.

A ocupação da OEA foi atribuída em princípio à Coordenadora Revolucionária de Massas (CRM), agrupamento membro da FDR, que integra quatro organizações de esquerda.

Crê-se que entre os reféns figura o delegado permanente da OEA em El Salvador, Albino Roman y Vega, de nacionalidade nicaraguense.

Enquanto isto, a catedral de São Salvador foi ocupada por um grupo armado não identificado, que fez repicar os sinos, logo após o anúncio pela rádio do assassinato do antigo ditador nicaraguaio Anastasio Somoza.

Depois de terem entrado no edifício, os ocupantes mandaram fechar imediatamente todas as portas.

Conferência Islâmica discute medidas sobre Jerusalém

O rei Hassan II de Marrocos abriu formalmente, ontem em Fez, uma sessão de emergência de três dias da Conferência Islâmica Mundial destinada a planear uma campanha a longo prazo contra a anexação israelita da cidade santa de Jerusalém.

O secretário-geral da Conferência Islâmica, Habid Chatti, da Tunísia, e vários chefes de delegações iniciaram ontem as discussões preliminares na capital religiosa de Marrocos.

Chatti também conferenciou com o rei Hassan,presidente do Comité Islâmico de catorze nações para a «libertação» de Jerusalém.

Chatti declarou numa entrevista à agência AP que os países islâmicos estão determinados a manter uma pressão permanente sobre Israel para pôr termo ao actual impasse e alcançar uma «verdadeira solução» para o problema do Médio Oriente, e de Jerusalém em particular.

O desencadear de uma «Jihad» (Guerra Santa) foi proposta em primeiro lugar pelo príncipe herdeiro saudita, Fahd, na sequência da anexação formal de Jerusalém pelo parlamento israelita.

Jerusalém ocupa o terceiro lugar entre os locais sagrados domundo islâmico, sob tutela nominal da Arábia Saudita.

Chatti esclareceu que «Jihad» significa apenas «mobilização total para uma causa sagrada».

«No Ocidente a palavra tem uma conotação medieval de guerra ilimitada. Talvez se acabe por chegar a isso, mas só em último recurso», acrescentou.

Aniversário de Camp David

O presidente Carter assinalou o segundo aniversário da assinatura dos acordos de Camp David recebendo no seu gabinete da Casa Branca, ontem à tarde, os ministros israelita e egípcio dos Negócios Estrangeiros.

Yitzhak Shamir e Kamal Hassansali, acompanhados dos embaixadores israelitas e egípcio nos Estados Unidos, Ephrain Evron e Ashraf Ghorbal, posaram alguns instantes para os fotógrafos na companhia de Sol Linowitz, enviado especial do presidente Carter ao Próximo Oriente.

O presidente Carter felicitou-se pelos «dois anos de paz e de progresso» nesta região. «Persistem diferenças, acrescentou, mas elas são discutidas e negociadas de boa fé».

Shamir e Hassan Ali passaram por Washington antes de se dirigirem a Nova Iorque, onde devem participar na Assembleia Geral das Nações Unidas. Shamir avistou-se ontem na capital federal com o secretário de Estado, Edmund Muskie.

CEE e Médio Oriente

O presidente do Conselho de Ministros da CEE e ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, Gaston Thorn, deverá encontrar-se em fins de Setembro, em nome dos países da Comunidade Europeia, com uma dezena de entidades palestinianas da Cisjordânia e de Gaza, no sector árabe oriental de Jerusalém – revelaram ontem fontes diplomáticas na Cidade Santa.

Novo ataque israelita

Várias pessoas morreram duas das quais puderam ser identificadas, e nove ficaram feridas, durante um violento bombardeamento, ontem à tarde, levado a cabo pela artilharia israelita e pela das milícias conservadoras libanesas, contra a cidade de Tiro, segundo anunciou a rádio oficial libanesa.

Segundo a rádio, os tiros atingiram sobretudo os bairros residenciais da cidade, situada a cerca de 20 km da fronteira israelo-libanesa.

Zimbabwe

Peter Walls demitido

O chefe das forças armadas do Zimbabwe, Peter Walls, que abandonou o seu posto há dois meses, foi formalmente demitido esta semana – anunciou ontem no parlamento o primeiro-ministro Robert Mugabe.

«Outras acções» poderão vir a ser decretadas contra o general Walls, que durante a luta armada antes da independência comandou as tropas da minoria branca.

Mugabe não especificou que tipo de acções poderão ainda vir a ser adoptadas contra Walls, que dias depois de se demitir, em 29 de Julho, deu entrevistas em que revelou ter solicitado ao primeiro-ministro britânico a anulação das eleições no Zimbabwe e admitiu a possibilidade de uma futura guerra civil.

Mugabe disse que as declarações de Walls depois de ter deixado a chefia das forças armadas levantavam «graves dúvidas quanto à sua lealdade», constituindo interferência política por parte de um oficial no activo que muito prejudicaram o Zimbabwe interna e externamente.

O ministro das Finanças Enos Nkala disse hoje que poderá ser retirada a Walls a pensão de reforma.

Turquia

Golpistas juram hoje

As forças de segurança turcas mataram ontem um homem e feriram dois durante um recontro na província de Urfa (sul do país). Também em Istambul, foi abatido pela polícia um militante de extrema-esquerda que era conduzido para investigações ao local em que, há algumas semanas, havia sido detido. A força policial que o acompanhava envolveu-se numa troca de tiros com homens civis, da qual resultou a morte do preso.

Entretanto decorrerá hoje a cerimónia oficial da prestação de juramento dos generais golpistas membros do Conselho Nacional de Segurança. Pensa-se que na sequência dessa cerimónia seja anunciada a constituição de um Governo que ficará debaixo da tutela directa dos militares.

Por outro lado, sabe-se que numerosos sindicatos filiados na única central sindical (de centro-direita) que não tinha sido dissolvida, acabam de ser proibidos pelo Conselho Nacional de Segurança.

A compreensão do Parlamento europeu

A maioria dos deputados do Parlamento europeu manifestou «compreensão» pela intervenção dos militares na Turquia.

Enquanto os comunistas franceses e italianos exigiam que a Comunidade Europeia rompa imediatamente as relações com a Turquia, congelando a ajuda a este país associado, os socialistas, democratas-cristãos e liberais desaprovaram o golpe militar, mas não o condenaram plenamente, apelando antes para o restabelecimento rápido da democracia parlamentar e dos direitos humanos na Turquia.

Exigem os mesmos parlamentares europeus que sejam colocados em liberdade todos os presos políticos, entre os quais figuram Suleyman Demirel, o chefe do Governo derrubado, e o dirigente da oposição, Bulent Ecevit.

Também na URSS, a «Pravda» relatava ontem o teor da conferência de Imprensa dada pelo general Kenan Evren (homem forte do regime) e indica que o general sublinou «o lugar importante que a URSS ocupa entre os nossos vizinhos».

O órgão do PC soviético também recorda que o dirigente turco se manifestou pela «manutenção de relações de boa vizinhança e de cooperação com todos os vizinhos do seu país» e que tenciona apoiar o desanuviamento e contribuir para a paz».

Polónia

Sindicatos independentes preparam legalização

Cerca de 500 representantes dos novos sindicatos independentes polacos decidiram, ontem, à noite, em Gdansk, organizar a sua unidade de acção, adoptando o mesmo estatuto.

Reunidos no edifício que lhes foi concedido pelas autoridades de Gdansk, os novos sindicatos estabeleceram um prazo limite até sexta-feira para aprovarem os respectivos estatutos.

Após a votação dos estatutos, na sexta-feira, para a qual se encontram convidados os representantes de 2.000 empresas, uma outra reunião terá lugar na segunda-feira, também em Gdanks, finda a qual cada sindicato enviará um representante a uma delegação que irá ao tribunal de Varsóvia, a fim de ali apresentar os estatutos aprovados.

Lech Walesa, que foi escolhido para presidir a uma comissão de coordenação intersindical, anunciou a realização em data ainda não marcada, do primeiro congresso dos sindicatos independentes.

Projecto de autogestão

O órgão dos sindicatos polacos oficiais, «Glos Pracy», publicou ontem um projecto revolucionário de autogestão nas empresas, projecto que concede nomeadamente aos trabalhadores um direito de veto sobre a maior parte das decisões tomadas pela direcção.

Este projecto é apenas um contributo, o primeiro, para um vasto debate ao qual o jornal vem abrindo as suas colunas. Contudo, o interesse do projecto provém do facto do autor ser um perito do conselho central dos sindicatos oficiais. Por outro lado, o outro pólo de interesse reside no facto não menos surpreendente: o artigo, soube-se, foi proibido pela censura, e só pode ser publicado depois deuma intervenção política» a alto nível».

O projecto em questão preconiza, a «plena autonomia» das empresas e o funcionamento destas, segundo critérios de «rendimento». Os órgãos de autogestão seriam compostos por um terço de representantes da direcção, por um terço de representantes do partido e por um terço de delegados sindicais. Estes últimos teriam o direito de veto sobre qualquer decisão respeitante à produção, ao emprego, aos salários, «import-export», contratos de cooperação e partilha de benefícios.

Metropolitano de Lisboa. E. P.

VALIDADE DOS BILHETES

Esclarece-se que a validade dos bilhetes que dão direito a utilização do metropolitano termina uma hora após a marcação neles feita pelo obliterador

NO ENTANTO, DESDE QUE O PASSAGEIRO, ULTRAPASSE AS CANCELAS DE SAIDA, O BILHETE PERDE, IMEDIATAMENTE, A VALIDADE

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

Desporto

Histórias em números

O Boavista foi a equipa portuguesa que alcançou melhor resultado na 1.ª «mão» da eliminatória de abertura das competições europeias de futebol, vencendo por 2-0 o Vasas (em Budapeste) para a «Taça UEFA».

Taça dos Campeões

Jogos da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de futebol: Linfield (Irlanda do Norte) – Nantes (França), 0-1; Aberdeen (Escócia) – Áustria de Viena (Áustria), 1-0; Vestmaneyar (Islândia) – Banik Ostrava (Checoslováquia), 1-1; Dínamo de Tirana (Albânia) – Ajax de Amsterdão (Holanda), 0-2; Bruge (Bélgica) – Basileia (Suíça), 0-1; CSKA (Bulgária) – Nottingham Forest (Inglaterra), 1-0; Oulun Palloseura (Finlândia) – Liverpool (Inglaterra), 1-1; Olimpiakos do Pireu (Grécia) – Bayern de Munique (RFA), 2-4; Viking Stavanger (Noruega) – Estrela Vermelha (Jugoslávia), 2-3; Limeric (República da Irlanda) – Real Madrid (Espanha), 1-2; Halmstads (Suécia) – Esbjerg (Dinamarca), 0-0; Sporting – Honved (Hungria), 0-2; Tabzonspor (Turquia) – Szombierski Tytom (Polónia), 2-1; Jeunesse d'Esch (Luxemburgo) – Spartak de Moscovo (URSS), 0-5; Dynamo de Berlim (RDA) – Apoel de Nicósia (Chipre), 3-0 e Inter (Itália) – Universitatea de Craiova (Roménia), 2-0. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se a 1 de Outubro.

Taça das Taças

Resultados dos jogos da 1.ª «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Vencedores das Taças»: Spora (Luxemburgo) – Sparta de Praga (Checoslováquia), 0-6; Slavia Sofia (Bulgária) – Legia de Varsóvia (Polónia), 3-1; Newport County (País de Gales) – Crusaders (Irlanda do Norte), 4-0; Malmoe (Suécia) – Partizan de Tirana (Albânia), 1-0; Fortuna Dusseldorf (RFA) – Salzburg (Áustria), 5-0; Valência (Espanha) – Monaco (França), 2-0; Castilla (Espanha) – West Ham (Inglaterra), 3-1; Celtic (Escócia) – Timisoara (Roménia), 2-1; Roma (Itália) – Carl Zeiss Jena (RDA) 3-0; Sion (Suíça) – Haugar (Noruega), 1-1; Kastoria (Grécia) – Dinamo de Tbilisi (URSS), 0-0; Hibernians (Malta) – Waterford (República da Irlanda), 1-0; Hvidovre (Dinamarca) – Reiquejavique (Islândia), 1-0; Dinamo de Zagreb (Jugoslávia) – Benfica, 0-0 e Ilves Tampere (Finlândia) – Feyenoord (Holanda), 1-3. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se a 1 de Outubro.

Taça UEFA

Jogos da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça UEFA»: Ujpesti Dozsa (Hungria) – Real Sociedad (Espanha), 1-1; Sliema Wanderers (Malta) – Barcelona (Espanha), 0-2; Akranes (Islândia) – Colónia (RFA), 0-4; RWDM (Bélgica) – Torino (Itália), 1-2; Hamburgo (RFA) - Sarajevo (Jugoslávia), 4-2; Zbrojovka Brno (Polónia) – Voest Linz (Áustria), 3-1; Grasshoppers (Suíça) – Copenhaga (Dinamarca), 3-1; AZ 67 (Holanda) – Red Boys Diferdange (Luxemburgo), 6-0; Bohemians de Praga (Checoslováquia) – Sporting Gijon (Espanha), 3-1; F. C. Porto – Dundalk (República da Irlanda), 1-0; Juventus (Itália) – Panathinaikos (Grécia), 4-0; Dynamo de Dresden (RDA) – Napredak (Jugoslávia), 1-0; Vasas de Budapeste (Hungria) – Boavista, 0-2; Twente Enschede (Holanda) – IFK Goteborg (Suécia), 5-1; Sochaux (França) – Servette (Suíça), 2-0; Manchester United (Inglaterra) – Widzen Lodz (Polónia), 1-1; Lokeren (Bélgica) – Dinamo de Moscovo (URSS), 1-1; PSV Eindhoven (Holanda) – Wolverhampton (Inglaterra), 3-1; Slask Wroclaw (Polónia) – Dundee United (Escócia), 0-0; Magdeburg (RDA) – Moss (Noruega), 2-1; Kaiserslautern (RFA) – Anderlecht (Bélgica), 1-0; Kuopion Palloseura (Finlândia) – Saint-Etienne (França), 0-7; Vallymena United (Irlanda do Norte) – Vorwarts (RDA), 2-1; Elfsborg (Suécia) - Saint Mirren (Escócia), 1-2; Estugarda (RFA) – Pezoporikos Larnaca (Chipre), 6-0; Dinamo de Kiev (URSS) – Levski Sofia (Bulgária), 1-1; Standard de Liege (Bélgica) - Steaua Bucareste (Roménia), 1-1; Ipswich (Inglaterra) – Aris Salonica (Grécia), 5-1; Shakhter Donetzh (URSS) – Eintracht Francfort (RFA), 1-0; Fenerbahe (Turquia) – Beroe Stara Zagora (Bulgária), 0-1; Arges Pitesti (Roménia) – Utrecht (Holanda), 0-0 e Lask Linz (Áustria) – Radnicki (Jugoslávia), 1-2. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se a 1 de Outubro.

Taça das Taças:
Dinamo de Zagreb, 0-Benfica, 0

Impecável defesa rubra

Incontestável: Benfica alcançou, frente ao Dinamo de Zagreb, um empate sem golos que lhe permite encarar com tranquilidade o jogo da segunda «mão», em Lisboa.

A equipa portuguesa suportou grande pressão dos jugoslavos durante os 90 minutos de jogo, apesar de ter ficado privada do «capitão» Humberto (logo aos 30 minutos) por lesão.

O Benfica dispôs de duas boas ocasiões de golo (aos 4 e 55 minutos) ambas desperdiçadas por Nené, mas o lance mais flagrante pertenceu a Kovacevic, que rematou ao poste, logo aos cinco minutos de jogo. O mesmo Kovacevic desperdiçou outra ocasião (aos 23 minutos) rematando sobre a barra, com Bento fora da baliza.

Aliás, o elástico Bento, com diversas intervenções de recurso, cotou-se como o melhor benfiquista em Zagreb, seguido de perto pelos restantes companheiros do sector defensivo.

O árbitro austríaco Brunmayer mostrou cartões amarelos a Mustandajic e Nené, respectivamente aos 58 e 59 minutos.

Dínamo de Zagreb: Fidjic; Hadzic, Kurtela, Bogdan, e Mustandagic; Bosnjak, Dumbrovic (Vekovic 72) e Tukac; Krancjar, Deveric e Kovacevic.

Benfica: Bento; Bastos Lopes I, Humberto (Bastos Lopes II), Laranjeira e Frederico; Carlos Manuel, Alves, Sheu e Chalana; César (Vital, 68) e Nené.

Prancha de José Eduardo perto do risco de morte

Manuel Fernandes: atirar muito mas sempre mal

Taça dos Campeões: Sporting, 0-Honved, 2

"Titanic" mergulhou em Setúbal

Pelo terreno fora, suportando uma monstra assobiadela, Fernando Mendes vai a caminho da cabina. Muito atrás, repousadamente, como se nada fosse consigo, começa a lenta marcha do jugoslavo Radisic. As almofadas que tinham voado, acabaram o desfile: estaria à vista a reserva da República?

Nem tanto ao mar. Mas, palavra de honra: nunca acreditaríamos numa exibição daquelas. E, antes do primeiro silvo, se alguém tentasse a aposta, seria logo aceite de dobrado contra singelo. Afinal, rendido aos magiares, o público acabaria por concordar: vários jogadores de valor mediano, que a classe de alguns craques não conseguiu disfarçar, enrolaram-se num despropositado sistema táctico que era o mais desaconselhado no cardápio para Setúbal.

Um homem só

No banco (verdade imutável) ganha-se ou perdem-se desafios. Ontem, naquela triste moldura que (antes) fora um hino de vibração e entusiasmo, apoio e confiança, ficou o resíduo amargo e pobre feito de muita descrença mas alguma compreensão. É que, amigos, tal como escreveu um dia destes mestre Solilóquio, «cada um constrói sua pequena glória, nela se revê como se fosse grande». E o Sporting (desculpem a franqueza) não fez um sereno exame de consciência no defeso que precedeu nova luta a âmbito nacional, como que dando a entender que não houvera qualquer bambúrrio da sorte na recolha de apetecidos louros, meio por audácia e talento próprios (é preciso que se diga) mas outro tanto porque as fraquezas alheias se tornaram, a determinado momento, as suas maiores aliadas.

O Sporting, campeão incontestado e pleno de mérito, adormeceu sobre um colchão de penas: o despertar (somente um êxito nos últimos cinco jogos) está a criar arrepios de frio e a ameaçar borrasca da grossa. É justo (por exemplo) que se diga que, no Bonfim, faltaram homens castigados pela UEFA (Fidalgo, Menezes, Barão), que outros estão lesionados ou inoperacionais por carência de forma (Bastos, Manoel, Esmoriz), que a inscrição de Artur pecou por tardia. Que tudo isto junto é muito para ser suportado por um homem só, para mais (estamos em aventurar) a contas com uma permanente desconfiança sobre quem mais de perto se mantém na sombra. Mas, na palavra bonita que tem de ser sempre dada a quem viaja com o Credo na boca, não pode extrair-se (igualmente) um pequeno punhado de recordações-críticas que ficam colocando em séria equação o desfile na corda bamba da sorte e do azar.

«Tá tudo no livrinho»

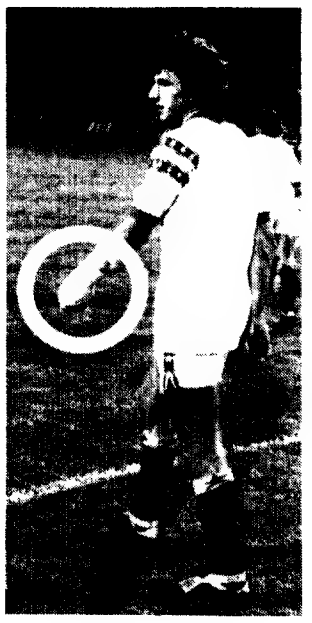
Velhas raposas, sabidonas e matreiras, Otto Glória, Bella Gutman, mesmo os nossos Pedroto ou Wilson, tinham explorado aquele maná de Esterhazy aparecer com o braço direito envolto em gesso. Sabido que ele era o grande trunfo da concorrência, logo se vendo como ele movimentava tudo e todos, espalhando o pânico na fronteira dos «leões», pasma-se como não houve a suficiente e desculpável malandrice para o arredar do jogo. Bastava para tanto ir ao livrinho das regras e ver bem a Lei 4: «se um jogador, seguindo conselho médico, se apresentar com uma ligadura de gesso no cotovelo ou em qualquer outra parte do corpo, o árbitro tem poderes para decidir se a ligadura constitui perigo para os outros jogadores». O professor Marques de Matos explica bem isto, na pág. 48 da «Chave das leis de futebol». Otto, Gutman, esses ratões Pedroto e Wilson tinham (certamente) engendrado maneira de, com uma simples ampola de mercurocromo e um Manuel Fernandes ou um Jordão bons rabulistas, ter mandado o rapaz depressa para o banho. Poderá dizer-se que isso era antidesportivo: contraponho que quem não tem cão, caça com gato. Podem carregar a sorte, vociferando contra este instigar à fraude: mas, que é (afinal) o chá que se dá ao intervalo, os iogurtes muito consistentes que se tomam em dias de jogo, as vitaminas e as pastilhinhas «que são só para combater gripes e lumbagos»?

Se formos a ver, será doping fingir um toque do gesso na cara? É menos correcto que simular lesões de pasmar, sempre que há um encostozinho na grande área contrária?

Erros de velha data

Logo, nem a malícia estava naquele amarfanhado banco lateral de onde ninguém berrava que era forçoso jogar rasteiro e nunca por alto, que era implícito que não se podia descer tanto pelos flancos (Inácio, José Eduardo) porque a porta ficava escancarada para o lanceolar que imediatamente se adivinhava no contra-ataque explorador. Que (obrigatoriamente) chamar os homens para fora do reduto teria de ser a palavra de ordem. Que corrigir a corrente de golos sofridos em lances de bola parada ou a cruzamentos vindos da esquerda de Vaz (a fama já deve correr fronteiras) era trabalho para treino intenso.

Enfim: ao futebol frio e oalculista do Honved, o Sporting tinha de ofertar velocidade mas nunca precipitação, até porque a plateia estava (inteirinha) a seu lado, pronta a



Cá temos Esterhazi, o gesso no braço, e possibilidade desperdiçada por um qualquer Manuel de Oliveira ou António Medeiros

desculpar tudo, a premiar tudo. E, todavia, logo se viu (naquele fatídico minuto 13, em que a **eterna promessa** Freire falhou o toque mortal, que o esquema tinha de ser virado de pernas para o ar, até que viesse oportunidade-charneira.

Tinha (por exemplo) de se libertar Salvador de tarefas para «back» e mandá-lo para a frente, onde pode corresponder ao crédito que Valentim Loureiro nele endossou quando o trouxe para o Sporting. Tinham de se ratificar os aplausos dados a Lito no termo do jogo em Viseu e nunca o ostracismo a que o irrequieto africano foi votado mal outro espectáculo lhe parecia destinado.

Enfim: coisas de bastidores, ou talvez não.

Quando saiu Ademar

Será altura de repisar o mote: o Sporting não tem linha média. Fraguito dura meia-hora: pobre dele, está a pagar o tributo de um ror de lesões. E, como Ademar (que estava a ser jogador para 20 valores) saiu do palco, segundo se terá de desculpar aos responsáveis **apenas por estar muito «tocado»**, o fosso mais se ampliou, sendo uma tristeza pegada constatar que tanto Manuel Fernandes como Jordão eram obrigados a vir cá atrás, 30/40 metros, na esmola de um passezinho que pudesse dar origem a infiltração. Claro que, depois do vaivém, nenhum deles (os únicos que metem autêntico medo aos adversários) tinha já força para o remate conclusivo. E o pontapé saía à toa, dado ao acaso, contra aquela floresta que não tinha pela frente um só extremo, desses à Nelinho dos anos 70, que centrava na cabeceira para trás dos defesas da outra banda.

O Sporting fazia um concurso de pontaria, como o garoto que na feira é premiado com 20 escudos e compra um punhado de flechas para as arremessar todas ao mesmo tempo. Avançavam por ali fora, aqueles «leões» sem norte nem bússula, sempre à espera de Deus por eles e o Diabo pelos outros. Afinal, logo que Bodonnyi cumpriu a ordem vinda da lateral e ganhou distância no impulso, estava feito o golo. Logo a pedir o 2-0, não fora Kozna falhar. Mas a vir bafejar quem porfiava: quando Nagy, quase repetindo a jogada que dera vitória ao Porto e empates ao Académico de Viseu como ao Benfica, recolheu o centro da sua direita e foi implacável. Vaz, que fizera muito antes uma espantosa defesa para a sua direita, foi obrigado a comer e calar.

O mal daquela defesa, que nem é manteiga nem lâmina, foi ajudar o portista Teixeira a descobrir a chave do tesouro. Agora, é só copiar. E levar de

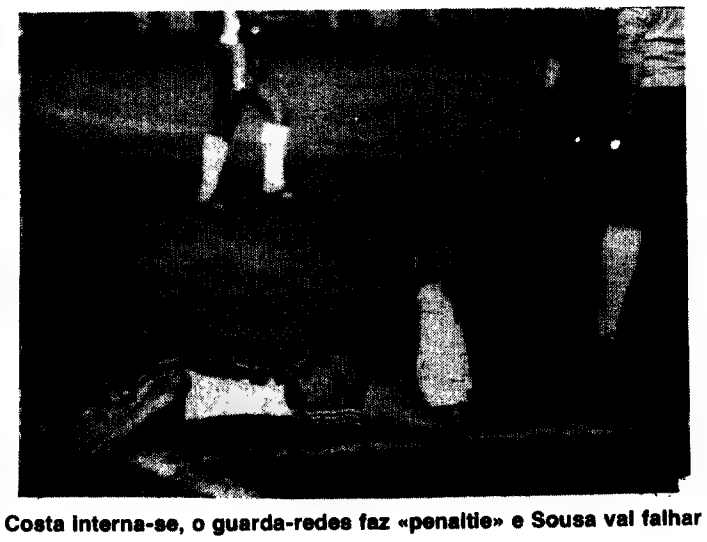
Continua na pág 18

Sob a direcção do árbitro belga Ponnet, que admoestou com o cartão amarelo o húngaro Nagy (54), alinharam:

Sporting: Vaz: José Eduardo, Zezinho (Dilsson, 68), Eurico e Inácio; Ademar (Lito, 60), Fraguito e Salvador; Freire, Manuel Fernandes e Jordão.

Honved: Guedar; Puroczai, Kocsis, Garaba e Varga; Bodonnyi, Nagy, e Lukacs; Kozma, Esterhazy e Deska.

Golos: Bodonnyi (57) e Nagy (83).



Costa interna-se, o guarda-redes faz «penaltie» e Sousa vai falhar

Taça UEFA: Porto, 1-Dundalk, 0

Sousa: apenas o mote

Resultado muito controverso, o que o FC Porto obteve, no seu reduto, frente aos grandalhões do Dundalk. De facto, 1-0 (em competições europeias), não dá tranquilidade a ninguém e, muito menos, quando se sabe que as equipas de além-Mancha, em «casa», não costumam deixar os seus créditos por mãos alheias. E os irlandeses provaram, no Porto, que não são nenhuma pêra doce...

Mas apesar de tudo, a eliminatória podia resolver-se nas Antas: isso mesmo terão pensado os 50 mil espectadores que assistiram ao encontro, face ao comportamento do conjunto «azul e branco» nos minutos iniciais. Todavia, quando e como?

Logo na primeira jogada do desafio, Gabriel teve (de mão beijada) uma óptima oportunidade para inaugurar o marcador, quando apareceu totalmente desmarcado pelo lado direito, já dentro da área e rematou às malhas laterais. Depois, numa jogada quase imediata, desenvolvida pelo mesmo flanco, foi a vez de Niromar concluir com defeito. Ou (então) aquele lance estudado, na sequência de um «livre» do lado esquerdo, que deu para Costa brilhar e Niromar mostrar, mais uma vez, que estava em noite aziaga.

Tudo isto aconteceu no primeiro quarto de hora de jogo, podendo (pois) dizer-se que o golo, surgido aos 16 minutos, mais não foi do que o prémio justo para o esforço até então desenvolvido pelos comandos de Stessel. Um golo que fez levantar o estádio: aí a uns 30 metros da baliza adversária, em posição quase frontal, Sousa transformou um «livre» com aquele seu pé de canhão, e não deu qualquer «chance» ao guardião Blackmore.

Abria-se (assim) o caminho para os portistas construirem um resultado condizente com as suas pretensões na competição Uefeira. O mesmo é dizer: susceptível de proporcionar uma viagem tranquila até à Irlanda. A verdade (porém) é que tal não aconteceu, mais por culpa dos «azuis e brancos» do que por mérito dos irlandeses. A partida degenerou para o campo da apatia que, evidentemente, acabou por se reflectir no comportamento de ambas as turmas. Enquanto os portistas procuravam encontrar o ritmo inicial e, consequentemente, expressar no marcador a sua supremacia, os homens do Dundalk aparentavam maior serenidade e confiança, a par de uma dureza que fez os seus estragos nas pernas de Romeu.

No declinar do tempo inicial, os portistas como que ressurgiam das trevas: Costa, numa das suas incursões, logrou pôr em perigo a baliza contrária e Blackmore não hesitou em lhe travar o passo para evitar o pior. Faltava um minuto para o intervalo e o FC Porto ia dispor de uma oportunidade ímpar para consolidar a sua vantagem: desta feita, Sousa «trocou» as botas e a bola parecia que levava resina. Foi-se até um penalti e a esperança de resultado confortável.

Os irlandeses compreenderam (então) que o FC Porto não era mais aquela equipa destemida e perigosa do dealbar da partida. Por isso ganharam outro ânimo e passaram a discutir, palmo a palmo, a posse do esférico, por vezes (até) de forma irreverente. Bem tentou o técnico portista dar uma volta ao problema, ao permutar Niromar com Coelho, mas a questão não estava apenas no rendimento de um homem. Coelho não fez milagres e, pior do que isso, complicou ainda mais o sistema.

Tendo em conta o que se passou nas Antas, não temos dúvidas de que o jogo da 2.ª «mão» (na Irlanda) vai ser um «osso difícil de roer», pese embora o facto dos irlandeses serem um pouco subdesenvolvidos tecnicamente, inferioridade que eles compensam com o poder físico.

Manuel Neto

Árbitro: Aladren Soriano(Espanha). Bom trabalho.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Rodolfo, Frasco, Sousa e Romeu (Quinito, aos 41 m); Niromar (Coelho, aos 63 m) e Costa.

Dundalk: Blackmore; McConville, Keeley, Dunning e Lawler; Clarke, Flanagan, McKenna e O'Doherty; Fairclough e Archbold (Byrne, no 2.º tempo).

Marcador: Sousa (16 m). Cartões amarelos a Fairclongh e ao massagista do Dundalk.

Viseu: futebol sobre brasas

Os jogadores do Académico de Viseu decidiram não comparecer no relvado do Sporting de Espinho, no domingo, se até sábado a Comissão de Gestão do Clube não dialogar com os futebolistas sobre o pagamento de ordenados e «luvas» em atraso.

Entretanto, a Comissão de Gestão do Clube reuniu-se de emergência para analisar a situação.

Um encontro antes efectuado entre directores do clube e jogadores não conduziu a qualquer solução, antes agravando o conflito (segundo os futebolistas). Alguns jogadores deslocaram-se ontem ao seu sindicato para informarem sobre as decisões tomadas.

Simultaneamente, o futebolista argentino Alberto vem a terreiro afirmar que é credor de 1370 contos, não aceitando (portanto) 450 contos para se desvincular dos visienses.

Castigos

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol decidiu mandar instaurar inquéritos ao treinador Fernando Peres (Vitória de Guimarães), e a Jordão (Sporting). Peres e Jordão foram admoestados com cartões amarelos no jogo da 4.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, no domingo, em Guimarães, entre os dois clubes.

Em resultado da participação do árbitro António Rodrigues, foram advertidos os futebolistas Inácio, Eurico e Vaz (Sporting), Ferreira da Costa e Mundinho (Guimarães). O sportinguista José Eduardo sofreu uma repreensão por escrito e Vitória de Guimarães e FC Porto foram multados em mil escudos.

O futebolista inglês Carlton Martin (Vitória de Setúbal) sofreu também uma repreensão por escrito.

Outras advertências: Kikas (Penafiel), Chico Faria (Braga), Álvaro e Eldon (Académico de Coimbra), Vítor Manuel e Coelho (Espinho) e Costa (Porto).

Em contrapartida, foi reduzido para 5 jogos o castigo (anteriormente de oito) aplicado ao portista Romeu.

Por seu turno, a UEFA puniu com advertências três juniores portugueses: Carlos Pereira (Benfica), Fernando Cruz (Setúbal) e Pinto (Porto).

Juniores

Hoje, pelas 18 e 30, nas instalações do Totobola (Lisboa) procede-se ao sorteio dos jogos do nacional de juniores.

Taça UEFA: Vasas de Budapeste, 0-Boavista, 2

Táctica bem desempenhada

Foi uma partida inesquecível, aquela que os «axadrezados» disputaram ontem, em Budapeste, perante cerca de 15 mil espectadores. Ninguém esperava semelhante brilharete dos pupilos de António Teixeira, frente a um adversário tão cotado e, para mais, jogando no seu ambiente. Foi (de facto) notável o comportamento da turma boavisteira, sobretudo porque havia imensos **fantasmas** a pairar sobre esta partida.

Acontece (simplesmente) que o Boavista actuou, na Hungria, com a mesma serenidade, desenvoltura e personalidade, como se estivesse a jogar no Estádio do Bessa. O nome do adversário não o impressionou e, mercê de um sistema táctico muito bem concebido, o Boavista conseguiu superar as dificuldades que se adivinhavam e passar para a mó de cima com o maior dos desplantes, conquistando, assim,a simpatia do público magiou. Para isso muito contribuiu aquele golo inicial de Eliseu, obtido quando as equipas se se estudavam mutuamente. O Vasas, apesar de toda a sua experiência, acusou o toque e tudo fez para operar o volte-face. Todavia, sempre que os húngaros davam indícios de acertar o passo, logo surgia um contra-ataque carregado de veneno, por banda do Boavista, que provocava sérias dores de cabeça ao guardião Mezzaros e seus acólitos.

Mas o Boavista esteve em evidência (sobretudo) a defender. Com uma dobragem perfeita e uma sincronia de movimentos admirável, os defensores do Bessa conseguiram obstar a que Matos fosse surpreendido e isso deu a necessária tranquilidade para enfrentar, sem complexos, um adversário onde pontificam nomes sonantes como o do «bota de prata» Varadi.

Se o golo de Eliseu tinha permitido suster o anunciado ímpeto inicial dos magiares, o 2.º tento, obtido com rara oportunidade e mestria por Júlio, quase sobre a hora de ir para o intervalo, permitiu que o Boavista encarasse o segundo período sem apreensões e, se possível, ainda mais tranquilo.

Na verdade, a vantagem de dois golos foi o tónico ideal para a turma do Bessa se sentir galvanizada e manter o nível exibicional do primeiro tempo, sendo certo, também, que nos derradeiros 45 minutos, foi (ainda) o Boavista que conseguiu dar melhor espectáculo, através das situações de golo que forjou. Aliás, a equipa portuguesa esteve sempre mais perto do 3-0, do que do 2-1. Daí que se possa dizer, com toda a justiça, que o Boavista, mesmo antes do jogo da 2.ª mão, já ganhou em Budapeste o direito ao passaporte para a eliminatória seguinte.

Uma palavra, apenas, para o trio de arbitragem alemão: foi uma das melhores exibições que presenciámos. Cremos que fica tudo dito.

ARBITRO: Gerd Henng (Republica Federal Alemã)

Vasas: Mezzaros; Torok, Kanjati, Somogye (Kires, aos 55.m) e Racz; Birinyi, Izzo (Farkas, aos 55m) e Rixer; Kiss, Zombori e Varadi.

BOAVISTA: Matos; Queiró, Adão, Artur e Cacheira; Barbosa, Eliseu, Bravo (Nelo, aos 88m) e Aylton; Júlio (Jarbas, aos 89m) e Palhares.

MARCADORES: Eliseu (5m) e Júlio (43m). Cartão amarelo a Ailton

Sporting-Honved

Continuação da pág. 17

vencida aquele retalhado «team» onde a discussão chega a ser tão alargada que mais parece o «Titanic» em hora de adeus à vida.

●

Foi maravilhosa a arbitragem do belga Ponnet. Foi sensacional a arte de Naggy, Esterhazy, Bodonnyi e Garaba. Ademar, Manuel Fernandes, Jordão, Salvador e o esforço de Inácio, José Eduardo e Eurico não mereciam aquilo, aquele fracasso que Vaz atenuou com uma defesa de grande classe. Mas, sobretudo, o Sporting é que saiu ferido de asa, voo completamente perdido na floresta. É um caso cíclico: sempre que tem a Europa à frente, a pintura sai borrada. Ou porque aparece um Carpenter ou porque Damas defende penalties inutilmente. Porque há castigados ou lesionados, porque os de lá tiveram sorte ou fizeram golos irregulares. Ontem, na luz linda de Setúbal, nada mais aconteceu que uma grande equipa (o Honved) sabiamente dirigida de fora e altamente compenetrada lá dentro, quase varrer de cena o tal **Sporting-tem-te-não-calas** que, para mal dos pecados de muito boa gente, ainda mora em corações periodicamente a pingar sangue.

Neves de Sousa

(Futebol de salão)

II TORNEIO UNIDADE

Inscrições até 26/9

2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H

"Diário de Lisboa"

R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.

Portugueses em flecha no Tourzinho

O português António Coelho alcançou ontem a 6.ª posição na oitava etapa da Volta à França do Futuro, disputada nos arredores de Morzine e na distância de 189 km.

O homem do Clube Ciclista de Tavira, com esta excelente corrida, subiu ao 8.º lugar da classificação geral daquela competição. A etapa foi ganha pelo soviético Serguei Soukhoroutchenkov, mas o colombiano Alfonso Florez, que ontem foi segundo, mantém a «camisola amarela».

Dos restantes portugueses, há que salientar igualmente a sétima posição de Luís Vargues na tirada de ontem, e o 12.º lugar de Luís Teixeira.

Foi a seguinte a ordem de chegada na etapa de ontem: 1.º, Soukhoroutchenkov, URSS, 3h 16m 06s (média horária de 35 300 km); 2.º, Alfonso Florez, Colômbia, a 2.10; 3.º, José Jimenez, Colômbia, a 2m 44s; 4.º, Jiri Skoda, Checoslováquia, a 3.25; 5.º, Jean Paul e Bris, França, a 3.25; 6.º, António Coelho, a 3.27; 7.º, Luís Vargues, a 3.29; 8.º, Yuri Kashirin, URSS, a 4.16; 9.º, Ramazan Galaletdinov, URSS, a 4.17; 10.º, Czeslaw Lang, Polónia, a 4m17s; 12.º, Luís Teixeira, a 5.23; 22.º Fernando Fernandes, a 10.59; 29.º, Jacinto Paulino, a 13.03; 42.º, Rui Azevedo, a 19m 06s. O português Manuel Zeferino foi um dos três desistentes, mantendo-se agora na corrida 75 ciclistas.

Passou a ser a seguinte a classificação geral: 1.º, Alfonso Florez, Colômbia, 26m 56m 49s; 2.º, Skoda, Checoslováquia, a 3.14; 3.º, Soukhoroutchenkov, URSS, a 4.11; 4.º, Kashirin, URSS, a 6.12, 5.º, Jimenez, Colômbia, a 7.31; 6.º, Barinov, URSS, a 11.31; 7.º, Galaletdinov, URSS, a 12.26; 8.º, António Coelho, a 13.10; 9.º, Le Bris, França, a 14.31; 10.º, Rubiano, Colômbia, a 14.43; 32.º, Fernando Fernandes, a 33.44; 38.º, Luís Vargues, a 37,06; 41.º, Luís Teixeira, a 43.55; 53.º, Jacinto Paulino, a 1h 02m 55s; 61.º, Rui Pinheiro, a 1.09,07.

Cultura e espectáculos

Crítica de Cinema

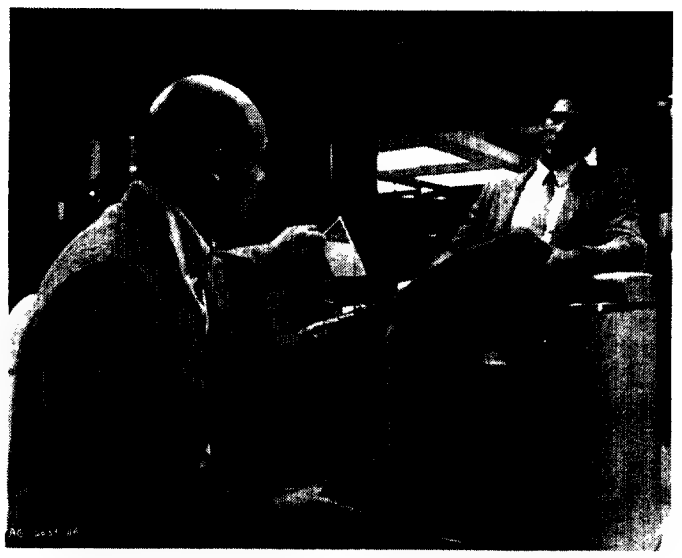
JORGE LEITÃO RAMOS

"American Gigolo" de Paul Schrader

FICHA:

Realização e argumento: Paul Schrader (USA-1980)
Fotografia (metrocolor): John Bailey
Cenários: Ed Richardson **(art director),** George Gaines **(Set decorator).**
Música: Giorgio Moroder.
Montagem: Richard Halsey.
Interpretação: Richard Gere **(Julian),** Lauren Hutton **(Michelle),** Hector Elizondo **(Sunday),** Nina Van Pallandt **(Anne),** Bill Duke **(Leon Jaimes),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC
Cinema: Tivoli.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 121 minutos.

Depois de dois filmes fortemente exemplares de uma estética de ambiguidade, produtiva e provocante (refiro-me a **Hardcore** e a **Blue Collar),** era de esperar que Paul Schrader fizesse, em **American Gigolo** um aprofundamento dessa fascinação/repulsa pela transgressão moral que tanto o parece perturbar. O tema do filme, de resto, prestava-se a isso: uma história de prostituição masculina na ambiência da **high society** da Califórnia tinha, à partida, todos os traços necessários a um filme que obrigasse o espectador a uma incomodidade moral e não à mera passividade



Hector Elizondo (à esq.) e Richard Gere em «American Gigolo»

de quem acompanha uma ficção asséptica.

Paul Schrader, porém, parece apostado em não construir ambiguidades. Delineia o seu filme segundo objectivos bem precisos (ilustrar a trajectória de alguém que atravessa o **vício** como antecâmara da **redenção)** e nunca nos deixa alimentar dúvidas quanto a Julian, seu personagem central: da escolha de Richard Gere (que, ao contrário de Travolta – que chegou a estar indigitado para o filme – é um actor incapaz de provocar repulsa), à definição do seu carácter, passando pelo efectivo recalcamento do seu «trabalho» (continuamente elidido nas dobras de um argumento ultra-depurado), tudo conduz o espectador para uma larga adesão a esse protagonista. De tal modo que é sem surpresa e com um certo apaziguamento que o vemos «salvar-se», física e moralmente, no termo da película.

É essa superficialidade no desenho da trajectória de Julian (uma certa diletância de mãos limpas) que faz de **American Gigolo** uma desilusão. Nunca acreditamos na rudeza do seu «calvário», a «estrada de Damasco» é acolchoada e a «descida aos infernos» muito pouco dolorosa. A transgressão está longe, Schrader não se contagia, o seu personagem é um ser ontologicamente bom, nenhuma dúvida subsiste quanto a isso.

Pretendendo ir fundo na chaga moral americana, utilizando um tema **forte**, Schrader acaba por fugir a olhar de frente uma realidade que logo é mero pretexto para um caminho bressoniano sem a austeridade e sem, sobretudo, o lhar frontal do autor de Pickpocket.

Claro que, a mexer na câmara e na moviola, a dirigir actores, a definir ambiências, Schrader não está em involução; parece porém que o seu universo se normaliza e que o excessivo se tranquiliza. Não estamos ainda perante um filme morno mas estamos por certo perante um cineasta que troca a perturbação por um certo conformismo.

Em Liverpool

Nome dos Beatles atribuído a residência para pessoas idosas

O município de Liverpool deu o seu «consentimento silencioso» ao apelo de um grupo de fãs dos Beatles para atribuir o nome daquele conjunto a um bloco de apartamentos para pessoas idosas.

Esta atitue parece pôr fim a uma campanha desenvolvida durante dois anos pelos fãs de John, George, Paul e Ringo para convencerem as autoridades a terem um gesto de reconhecimento para com o conjunto.

Durante o mês de Agosto, o conselho municipal, que havia recusado homenagear os Beatles por duas vezes nos últimos três anos, rejeitou propostas no sentido de atribuir os nomes de John Lennon, George Harrison, Paul McCartney e Ringo Starr a várias ruas da cidade.

Em 1977, a câmara recusara erguer uma estátua àquele grupo, embora autorizasse os promotores da campanha a construírem o monumento se obtivessem o dinheiro necessário – vinte mil libras (cerca de 2,4 milhões de escudos) –, o que só conseguiram em parte.

Os Beatles, que iniciaram a sua actividade exibindo-se num clube de Liverpool, têm-se esbatido na memória dos habitantes da cidade, em parte devido ao aparecimento dos novos grupos de música «punk» e «new wave», mas sobretudo devido ao tempo.

Apenas Paul McCartney, de 38 anos, continua a visitar regularmente os seus familiares na cidade. George Harrison, apesar de viver na Grã-Bretanha, raramente é visto na sua terra natal, enquanto Lennon e Starr, a residirem nos Estados Unidos, perderam qualquer contacto com a população de Liverpool.

Alguns dirigentes consideraram ainda a hipótese de atribuir apenas o nome de McCartney ao edifício, que ainda não foi construído, «pois fora o único que conservara uma relação com Liverpool», mas esta hipótese foi posta de parte aparentemente para satisfazer todos os fãs.

O conselho municipal deu finalmente o seu «consentimento silencioso», não fazendo quaisquer comentários quando se perguntou se havia objecções à proposta. Não houve qualquer oposição, nem mesmo por parte dos membros mais conservadores.

Intercâmbio livreiro luso-moçambicano

A «Tempo Gráfica» e o Instituto Nacional do Livro e do Disco de Moçambique assinaram protocolos de cooperação com a Central Distribuidora Livreira (CDL), uma das empresas distribuidoras livreiras portuguesas.

Os protocolos assinados no Maputo abrangem várias áreas, entre as quais a produção e distribuição de livros e o aperfeiçoamento técnico e profissional.

Nos termos do acordo a «Tempo Gráfica» deverá enviar (até fins de 1980-princípios de 1981) a Portugal alguns dos seus trabalhadores para estagiarem em diversos sectores de produção de revistas.

A CDL distribui já em Portugal a revista «Tempo» e outras publicações moçambicanas, devendo iniciar dentro em breve a difusão do jornal «Notícias».

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

Histórias de chapéus

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 11 de Setembro de 1980. Festival a favor do Hospital de S. João de Deus, de Montemor. Touros de Porto Alto para José João Zoio, Emídio Pinto, Manuel Jorge de Oliveira, Rui Salvador, forcados amadores de Montemor e do Aposento da Molta, Parreirita Cigano e Manuel Moreno.

Foi no quarto novilho. A praça aquecera finalmente, por obra (e graça não digo, porque não a tem) de Manuel Jorge: da união do seu cavalo vistoso com um Porto Alto ideal, e com as ganas do cavaleiro da Azambuja, aquele cerrar os dentes, o quase furioso mostrar que não está afundado, não é justo terem-no afastado da praça de Lisboa, depois dum começo de temporada hesitante e repetitivo. Nem tanto ao mar nem tanto à terra, eu fico no que sempre disse: Manuel Jorge tem o seu sítio, é um Manuel Conde dos anos oitenta, com os cites curtos e as cambiadas no lugar das tiras largas e certeiras. E isso não é pejorativo, como talvez pensem alguns, que lhe querem montar o valor em mais altas cavalarias. Mas dizia eu que nesse tal novilho, que deu para chamada à arena do empresário-ganadero, quem sabe se com mais conhecimento e aficion para a segunda função, a praça aquecera enfim, com os cites adornados, alguns ferros mesmo bons, até o galope do cavalo, a dar um tom emotivo de Far-West às perseguições. E à saída do último curto, sentindo-se triunfante do seu desafio, seguro de que mostrara ter direito a voltar ao Campo Pequeno sem ser a tourear de borla um festival, Manuel Jorge teve um arrebatamento de entusiasmo, fez voar sobre o clamor da ovação o seu chapéu de aba larga, num gesto largo o atirou para a bancada.

★★★

E já que o festival teve pouco que contar, divaguemos sobre outro atirar de chapeús. Antigamente, em Espanha, quando as corridas se faziam compridas e pesadas, era frequente aparecer um tapa-cabeças a voar pelas bancadas, que os espectadores iam recolhendo, lançando de uns sectores para outros, chapéus a servir de galhofa, bem diferente do que para a arena se lança na hora triunfal do lidador. Com esse número se divertia a assistência, o chapéu correndo os tendidos, exclamações, risos, braços no ar, sem sinal de desprezo pelo que estavam fazendo os matadores. Até para Joselito o chapéu voador era um pesadelo, punha-o fora de si, antes queria ouvir um aviso. De Ignacio Sanchez Mejias se recorda o episódio de Málaga, quando o chapéu errou no voo e foi cair na arena: apanhou-o, deitou fora a muleta, e com ele a servir de engano deu dois passes arripiantes, antes de o devolver para a bancada, onde já meio escondido, envergonhado, voltou ao seu dono.

Doutra vez, a cena do chapéu deu lugar a uma bronca graúda em Salamanca, como de costume em tarde de touros mansos e de toureiros pesados. O chapéu partiu, ao grito «Que dê a volta!»; e já duas ou três tinha dado quando um lançamento falhou e o fez cair na arena, junto de Nacional II, o infortunado matador que durante outra bronca, estando de espectador na praça de Soria, no ano de 1923, encontraria a morte, quando na briga um exaltado lhe pertiu uma garrafa na cabeça. Nacional interrompeu a faena, pegou no chapéu, atirou-o para a bancada, donde por pirraça logo lho mandaram outra vez. Preparava-se o matador aragonês para o devolver de novo, quando interveio o seu bandarilheiro Cadenas, perguntou-lhe se não estava a ver como caía no ridículo. Deixou Nacional o chapéu onde estava, trabalhos já lhe dava o touro difícil; mas nos tendidos cresceu a algazarra, à força queriam o chapéu de volta. Vendo a bronca cada vez mais forte, ia o matador recolhê-lo do chão, mas antecipou-se o bandarilheiro, correu a calcá-lo aos pés, nesses tempos usavam-se os chapeús de palha, estão a ver como ficou, sem remédio. E foi o bom e o bonito, coisa que só pode imaginar quem já assistiu em praça de Espanha a bronca mesmo a sério, é de meter medo. O presidente, sem ver outra forma de suster o brutal alarido, mandou recado a Cadenas, pelo «alguacibillo», para saltar à arena e pedir perdão, de joelhos, como ainda hoje pedem clemência os espontâneos. Da trincheira onde se abrigara, o peão devolveu o recado mandando o presidente àquela parte, ele que se ajoelhasse se quisesse. Veio a guarda buscá-lo para o levar lá acima, mas ao passar junto a uma porta conseguiu Caneas escapar-se para a rua, enquanto na praça ia a bronca amainando, talvez por julgar o público que estava preso o atrevido.

zteve esta história um curioso epílogo, quando no dia seguinte o alcaide mandou buscar Cadenas, para lhe dizer que, por queixa do dono do chapeú, o tinha multado em 500 pesetas pela destruição do alheio, ao que mais uma vez se negou o bandarilheiro; e de sua razão acabou convencendo o alcaide, a multa tinha de pagá-la quem atirou o objecto para a arena, era assim que falava o regulamento. Reconsiderou o alcaide, o pior é que já tinha dado a ordem, para salvar a sua autoridade só pedia um favor; e Cadenas, sensível, como ainda hoje tanta gente, àquele falso conceito de autoridade, aceitou as 500 pesetas que o alcaide lhe estendia, para com elas ir à Guarna Municipal fingir que pagava a sua multa.

★★★

O festival a favor do Hospital de S. João de Deus, de Montemor, continua em declínio, no prestígio e no rendimento. Desta vez, a praça ficou pela meia-entrada. Não admira, porque os cartazes são cada vez mais fraquinhos, mesmo os dois ou três nomes da primeira fila são repetidos, sem o aliciante da novidade, do toureiro caro que por ser festival virá barato, tanto mais que agora as pessoas já não usam chapeú, não podem com ele gozar os matadores. Aliás os festivais são um género desacreditado, em muitos deles os artistas toureiam duvidosamente de borla. E digo duvidosamente porque é frequente cobrarem mesmo, terem a sua «tabela» para participação em festejos benéficos; outras vezes não cobram coisa nenhuma, vão pelas despesas, mas depois essas despesas são de quem não olhou às ditas; isto sem falar nos modestos, que não têm remédio senão tourear de borla, pagando ninguém os quer. ou então serem moeda de troca. entre apoderados e exlusivistas; e há ainda os que toureiam porque pensam, e com fundamento, que se insistirem em cobrar alguma coisa podem ser objecto de represália. Para dar um exemplo: um crítico sem escrúpulos, metido a organizador de festivais, pode muito bem esquecer-se dos toureiros que não lhe façam a benéfica vontade nem sequer lhes citar o nome, muito menos lhes aplicar a cega-rega da ordem, que bregou com acerto e diligência, que meteu duas compridas de categoria, e que a primeira curta foi magnífica, e que a segundo foi ainda melhor, e por aí fora, com essa desfaçatez com que se transforma o mau em excelente.

Na quinta-feira o mais excelente de tudo foi a brevidade; e depois, com as facilidades que os de Porto Alto foram dando, algumas coisas aceitáveis. Comportaram-se com firmeza os pegadores. Dos cavaleiros, mostrou Zoio um toque de classe, e Emídio Pinto como está colocado e com sítio. Já de Rui Salvador esqueçamos o fracasso de todo o tamanho, e depois ainda quis iniciar a volta à arena, tão a despropósito para actuação assim, aziaga de mais para significar um alto no caminho, ainda mal começado e já promissor. No capítulo dito dos subalternos, houve a esforçada sabedoria de Barreto e Tinoca- e já que a lide do Manuel Jorge quase dispensou a prontidão e faculdades do Sacramento, ficou o adorno maior para o António Gregório, intervindo com a propósito, jogando os braços com ritmo, acabando os lances naquele seu jeito de «mirar al tendido». Com as bandarilhas confirma-se Boieiro como pareador fácil e decidido, mas deixou Albino Fernandes a sensação de ter perdido o sítio e a confiança, oxalá nele possa amadurecer o bandarilheiro de excepção que apontava.

E já me esquecia: também tourearam de capote e muleta, dois rapazes ciganos, ao primeiro deles o novilho até lhe rompeu as calças todas, mas depois de remendadas o rapaz usou a mão esquerda nuns naturais tão templados que pareciam de toureiro a sério. Disseram-me que se trata de dois novilheiros. e novilheiros há um bom par de anos, que até dizem umas coisas aos novilhos em espanhol. Mas o certo é que eu quis confirmar, perguntei para Espanha, a resposta foi sempre a mesma, ninguém os conhece, nem sabe o nome, nem ouviu falar. Trata-se pois de um lamentável equívoco. Não são dois novilheiros, são dois fantasmas.

Um filme fora de série!

The Wanderers

Uma epopeia de Nova-York nos anos 60

OS "VAGABUNDOS" DE NOVA-YORK
(THE WANDERERS)

O ESPANTOSO TESTEMUNHO DE UMA EPOCA FEBRIL
NUM FILME DE ENORME INTENSIDADE ESPECTACULAR

um filme de PHILIP KAUFMAN com
KEN WAHL · JOHN FRIEDRICH · KAREN ALLEN · TONI KALEM
Produced By MARTIN RANSOHOFF · Executive Producer RICHARD BROTHERS JOHNS

TECHNICOLOR

HOJE ESTREIA
Não acons. men. de 18 anos
IMPÉRIO

a barraca
PRETO no BRANCO
DARIO FO · HELDER COSTA
Sub SEC
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

Horário é «hoje às 21.45»
Domingo só 16 horas

FOTOCOPIAS

DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 5 OUTUBRO 80

VOTAR
UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO

MENINOS RICOS

QUE ACONTECE QUANDO AS CRIANÇAS CRESCEM E OS PAIS NÃO?!!!
UM TEMA PLENO DE ACTUALIDADE
NUM FILME A NÃO PERDER!

Robert Altman · George W. George apresenta "RICH KIDS"
produtor executivo Robert Altman Produced by George W George and Michael Hausman
realização Robert M Young argumento Judith Ross com Trini Alvarado Jeremy Levy
Kathryn Walker John Lithgow Terry Kiser David Selby Roberta Maxwell Paul Dooley
CINE 22
ESTREIA HOJE ÁS 21,30
Um filme
Pleno de Emoção
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
United Artists

Um filme diferente que toca fundo no coração!

Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverencias da gente de hoje!

COLUMBIA FILMES apresenta
SIDNEY POITIER
Na produção JAMES CLAVELL
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
"To Sir, With Love"
Com JUDY GEESON CHRISTIAN ROBERTS SUZY KENDALL THE "MINDBENDERS" apresentando "LULU"
Argumento Produção e Realização de JAMES CLAVELL · TECHNICOLOR
Amanhã às 21.30 no VOX
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

INAUGURAÇÃO DE ÉPOCA
"ALL THAT JAZZ" não nos fala de jazz
"ALL THAT JAZZ" é tudo o que acontece antes do pano subir
Pela primeira vez o quarteto
apresenta um só filme nas suas 4 SALAS
agora com
NOVO SOM · NOVO EQUIPAMENTO · NOVA DECORAÇÃO

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO
TRINDADE PORTO
quarteto
NEW SOUND PLON STEREO
AMANHÃ ESTREIA
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
Banda sonora em disco distribuido por POLYGRAM Discos S.A.R.L.

371.895
espectadores em Lisboa e Porto
já viram
O FILME MAIS FALADO DO ANO
HOJE em 53ª SEMANA
AGORA SÓ NO TERMINAL

MELHOR FILME
PREMIADO COM
5 "OSCARS" DA ACADEMIA

Melhor actor
DUSTIN HOFFMAN
Melhor actriz secundária
MERYL STREEP
Melhor realizador
ROBERT BENTON
Melhor argumento
ROBERT BENTON

ATENÇÃO A CENSURA DE DIVERSÕES (SECÇÃO DE CINEMA) CONCEDEU A ESTE FILME A CLASSIFICAÇÃO DE FILME DE QUALIDADE
COLUMBIA PICTURES PRESENTS A STANLEY JAFFE PRODUCTION
DUSTIN HOFFMAN
EM
"KRAMER CONTRA KRAMER"
MERYL STREEP JANE ALEXANDER
e apresentando JUSTIN HENRY
Director de fotografia NESTOR ALMENDROS Baseado na novela de AVERY CORMAN
Produção STANLEY R. JAFFE Escrito e Realizado por ROBERT BENTON
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O novo imperador da aventura!
O mais poderoso!
Imbativel!

Venham ve-lo triunfar de todas as lutas e perigos!

GALYON
O INDESTRUTÍVEL
um filme de IVAN TORS com
STAN BROCK • INA BALIN
LLOYD NOLAN • RON HAYES
MUNDIAL FILMES
Int. men 13 anos
HOJE ESTREIA
POLYGRAM

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

O Necas telefonou de muito longe

Telefonista – Alô, preste atenção a S. Paulo, no Brasil.

Eu – Muito bem. (Fico a assobiar ao telefone, durante cinco minutos).

Necas – Alô? Alô Mário?

Eu – Eu mesmo! Aqui a mandar-te um abraço por cima do oceano.

Necas – Não me digas isso que me fazes lembrar o Marcelo Caetano.

Eu – A propósito: é certo que ele vem?

Necas – Ele diz que sim, que até já mandou fazer obras na casa, aí em Lisboa. E então aí pelo nosso velho Portugal que novidades?

Eu – Nenhumas, pá.

Necas – Nenhumas? Então tu sofres de teliose, passas uma data de horas diante do televisor e não sabes de nada?

Eu – Alto aí, saber, sei muitas coisas, aliás de grande importância para o nosso País.

Necas – Ah, bom.

Eu – Também se não fossem notícias importantes o **Telejornal** não as dava.

Necas – Evidente.

Eu – Também há notícias do estrangeiro. A morte do Somoza, por exemplo, sabes, o da Nicarágua, que matou mais de 40 mil pessoas.

Necas – Esse que tal era o menino bonito dos Estados Unidos. O **Telejornal** não disse?

Eu – Não. Esquecimentos... Também se falou do terror que manda na Coreia do Sul...

Necas – Mas esses caras são unha com carne com os Estados Unidos. O **Telejornal** não disse?

Eu – Não. Esqueceram-se. Notícias feitas em cima da hora, percebes... Também há o golpe na Turquia.

Necas – «TV Tupi» diz que foi NATO.

Eu – Mentiras. A NATO estava lá a fazer turismo.

Necas – Ah, bom. E sobre o Afeganistão não falaram?

Eu – Afeganistão? Que é isso? Não, não falaram nunca. Nem uma palavra. Afeganistão? Que ideia! O **Telejornal** tem mais em que pensar. Nunca se referiu a isso.

Necas – Bem, desculpa. Deixemos o assunto e fala-me das coisas importantes que ouviste no **Telejornal**. **Eu** – Com todo o gosto, **pá**. Mas olha o tempo da chamada. É caro como fogo.

Necas – Deixa, cá me arranjo. Conta lá.

Eu – Há mais uma revista no Parque Mayer.

Necas – Não me digas!

Eu – É verdade.

Necas – E que tal?

Eu – Não sei mais nada. Vi a reportagem toda com os dedos no nariz.

Necas – Realmente uma posição incómoda. Conta mais.

Eu – Estás bem sentado na cadeira?

Necas – Fala. O que foi?

Eu – Jabouille mudou de marca!

Necas – Não!

Eu – Palavra. Era lá capaz de te mentir. Aliás, Telejornal disse.

Necas – Que mais?

Eu – Um tipo deu, com a moto, um salto de 60 metros. Mas esborrachou-se todo.

Necas – Fantástico. O povo português pode considerar que está completamente a par das grandes notícias.

Eu – Há mais, há mais. Mas esta chamada já vai longa, vais pagar um balúrdio de massa.

Necas – Cá me arranjo. Conta.

Eu – Sabemos que encerrou um congresso sobre as doenças do estômago.

Necas – É. Estou sempre a dizer: «com a barriguinha não se brinca». Fora isso?

Eu – Fora isso, há uma exposição das obras de Breughel, não sei onde.

Necas – A arte, como a gravata, fica sempre bem.

Eu – Mas ainda há mais.

Necas – Ainda? E estavas tu a dizer que não havia nada de importante em Portugal... Ora diz.

Eu – A Televisão anuncia um congresso de cirurgia plástica e reconstrutiva.

Necas – Fantástico! Isso não é um país, isso é uma caldeira em ebulição.

Eu – Canções também há muitas. Uma diz assim:

«Carneirito
já te tenho dito
que não é bonito
andares a enganar.
Chora agora
Carneirito chora
pois te vais embora
para não voltar.»

Necas – Não cantes tão depressa que é para eu copiar.

Eu – Ontem ouvi um fado com muito sentimento.

Necas – Um fado, ah, um fado! Venha ele.

Eu – Aqui vai:

O Sá jogou e perdeu.
Tem lama até ao pescoço.
Se mal governa o que é seu
pior governa o que é nosso.

Necas – Ouves lindas coisas na Televisão...

Eu – Perdão, isto não ouvi na Televisão, isto ouvi eu na rua. E agora, **pá**, agora o melhor é acabar a conversa, já ficas a saber as grandes notícias que a RTP dá.

Necas – Obrigadinho. Quanto ao custo da chamada, não te preocupes.

Eu – Não me preocupo? Como é que tu pagas isso?

Necas – Fácil pá! Pago com umas acçõezecas.

Eu – Bolas, essa já não pega.

Neca – Ai não pega? Ké lá saber. Mando pôr na conta do meu irmão e pronto.

Eu – Bem visto, ò Necas. Por esse andar, ainda chegas a ministro.

(O Necas disse um palavrão. Tão forte que a linha se partiu).

VEJA DONA XEPA ANTES DO ESPECTÁCULO

EM TELEVISORES «GRUNDIG» NO SALÃO-BAR DESTE TEATRO, AS PORTAS ABREM ÀS 20.30 H.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

MELHORIA DA QUALIDADE DO SERVIÇO

LISBOA — ALGARVE — LISBOA COMBOIO SOTAVENTO

Correspondendo à procura que se vem verificando neste Serviço, informa-se que os comboios 9001 e 9002 (Sotavento) manterão o horário actual até ao dia 29 de Setembro de 1980.

(Diário de 2.ª a 6.ª, aos sábados Lisboa-Faro e aos domingos Faro - Lisboa).

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO COM APU

ABOIM INGLÊS

DO CC DO PCP

NO ARMADORENSE (AJUDA)
AMANHA DIA 19 — ÀS 21 E 30 H

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Dave Brubeck estará esta noite na RTP-2 no programa musical intitulado «In Concert»

RTP-1

18.00 Ensino Básico
18.30 Sumário
18.35 Histórias Contadas – «O Mimo vai ao Jardim
19.00 País, País
19.30 A Ler Vamos
20.00 Telejornal (C)
20.30 Eleições 80 (C). Período reservado à campanha oficial dos Partidos: POUS, UDA e Coligação MIRN/PDP-FN
21.00 O Tempo
21.05 Dona Xepa (C) – 16.º Episódio
21.40 Telefutebol (C). Primeira Mão da Primeira Eliminatória das «Taças Europeias»
22.10 Programa Musical (C). Jorge Ben e Caetano Veloso
21.15 Vinte e Quatro Horas (C)

RTP-2

20.32 Dave Brubeck «In Concert» – Programa Musical com Dave Brubeck, famoso pianista de Jazz da década de 50
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Tendências da Arte do Séc. XX (C) «O Cubismo» – O Cubismo marca o início da arte moderna. Surge com Picasso, Beque e outros
23.00 Animação/2 «Filmes com mensagem» – Realizações e Viktor Kubal «Falar por Falar»; Frantisek Vystrcil «Fuga» e Miroslav Kijomicz «A mão»

N. B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha
DESTAQUES
RTP-1
Telefutebol (21.40)
RTP-2
Dave Brubeck (20.32)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35:** Vamos Ver como se Faz; **19.00:** País, País; **19.30:** XX, XXI Ciência e Tecnologia; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Eleições; **21.10:** O Tempo; **21.15:** «Dona Xêpa» episódio n.º 17; **21.40:** A Duquesa de Duque Street – episódio n.º 13; **22.30:** Geografia humana; **23.45:** 24 Horas.

RTP-2

20.30 Pantera cor-de-rosa; **21.00:** O Homem e a Terra; **22.00:** Benny Hill; 22.30 Escrito na América – «El Abra».

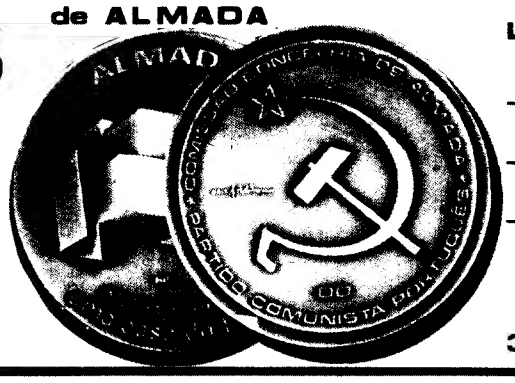
GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Breve
Sub. SEC e

atelier **BELO MARQUES**

R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA

MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA



MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12

Lançamento em 28/9/80

PEDIDOS:
– Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
– Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2º Dto 1200 Lisboa
– À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa

300$

I.º CONGRESSO DA J.C.P.

300$

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

...e o ciclo «Panorama do Cinema Português» continua na Cinemateca Portuguesa: **hoje,** às 21.30, «A Fuga», de Luís Filipe Rocha. Baseado em factos reais, o filme «A Fuga» relata o dia-a-dia de um prisioneiro político, no tempo do fascismo, que logra escapar-se do Forte de Peniche. Desde o julgamento no tribunal plenário, que termina com um espancamento levado a cabo pelos agentes da Pide/DGS, até à fuga pelo mar, que devolve o protagonista à liberdade e à resistência, esta película apresenta uma série de situações típicas da vida naquela cadeia fascista. **Amanhã,** também, às 21.30, «A Confederação», de Luís Galvão Teles. Um filme com fotografia (Elso Roque) e música (Sérgio Godinho, Fausto e José Mário Branco) admiráveis, um filme que nos fala de um «Amor Impossível num Mundo Vigiado».

«Annie Hall», uma das «obras-primas» do talentoso Woody Allen, é projectado amanhã, às 12.30, no S. Luiz. Se ainda não o viu... vá vê-lo. Merece a pena.

O «Circo Povo Unido», instalado no campo 24 de Agosto, no Porto, e integrado na próxima campanha eleitoral da APU, realiza esta tarde (18 horas) um debate sobre o cinema português. Poucas horas depois será exibido «A Quimera de Ouro», de Charles Chaplin. Amanhã, sexta-feira, às 18 horas, o cinema dará lugar a um debate sobre política de Educação e, pelas 21.30, a uma sessão de homenagem a Camões com a presença de Óscar Lopes e Vitorino de Almeida.

Antes de abandonarmos, por hoje, o mundo da «7.ª Arte», lembramos aos leitores «adeptos» das boas comédias musicais americanas, que «Um Americano em Paris», de Vicente Minnelli, um dos melhores filmes de sempre no género, poderá ser visto, amanhã, pelas 23.30, no Cinema Quarteto.

Exposições

A pintora Helena Abreu expõe actualmente no Hotel da Balaia, em Albufeira, uma série de óleos e aguarelas da sua autoria. Helena Abreu – uma artista que mostra bem não ter sido por acaso que recebeu em 1978 e 1980, em Paris, menções honrosas no «Salon des Artistes Français».

Uma mostra séria, que se deseja ser um primeiro passo para a valorização do artesanato da cidade de Lisboa, eis o que se anuncia a partir de depois de amanhã no Restaurante Panorâmico de Monsanto. Trata-se, nem mais nem menos, do Salão do Artesanato de Lisboa, um certame que reúne os melhores trabalhos de artesania de

Helena Abreu expõe em Albufeira

Lisboa e outros pontos dos arredores da capital. Segundo as informações de que dispomos, este Salão oferece-nos a oportunidade de vermos trabalhos bem diferentes daqueles destinados ao «Turismo de Ocasião». Se assim é, bravo!...

A Galeria CAPC (Círculo de Artes Plásticas) acolhe a partir de sábado uma exposição de António Barros, intitulada «Algias Nostalgias». A exposição consta, segundo nos afirmam, de um «environement» integrando em si «uma relação dinâmica e espacial de diversas composições poéticas visuais num diálogo com o observador». António Barros tem vindo a orientar o seu trabalho, segundo as mesmas fontes, na pesquisa de «potencialidades da literatura experimental complementarizada com a exploração dos suportes e signos plásticos». Utilizando diferenciados meios num trajecto próprio estudados em função do conteúdo temático e intenção do efeito visual no sentido de uma comunicação «mixed-média». Perante isto, temos que nos curvar: «Algias, Nostalgias» promete ser uma exposição fora do comum...

Música

Mike Oldfield em Cascais e no Porto. A música «rock» continua a visitar Portugal. Desta feita, quem nos visita é um senhor que, por exemplo, para os autores da série TV «all you need is love», é considerado como «o futuro do rock...». Com Mike Oldfield virão nove (9) músicos e o rigor técnico de uma equipa de especialistas em som, luzes e efeitos visuais. Já sabe, pois: dia 25 do corrente, às 21.30, no Pavilhão de Cascais, e dia 26, também às 21.30, no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto – Mike Oldfield «ao vivo»!

Instrumentos musicais originários do século VII e danças que remontam ao século XIII, eis alguns dos «ingredientes» incluídos nos espectáculos que a «Companhia Coreana de Música e Dança» vai realizar nos próximos dias 26 e 27, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. São 28 os artistas, entre músicos e dançarinos, que apresentarão um programa composto por duas partes com um total de treze danças e músicas tradicionais da Coreia.

Teatro

A «CENA» – cooperativa teatral recentemente formada no Porto, vai estrear amanhã o seu primeiro espectáculo. Trata-se da estreia nacional da peça do dramaturgo alemão Gunter Grass «A Cheia», com encenação de Mário Barradas e apoio dramatúrgico de Cristina Zurbach, sendo os cenários de Rui Anahory. O espectáculo será representado, diariamente, na Sala do Grupo dos Modestos, na Rua de Gonçalo Cristovão. Fazem parte da companhia, Ana Bustorff, António Fonseca, Augusto Martins, Abel Fernandes, Dantas da Rocha, José Cortês, Júlia Correia, Rosa Fazenda e Rui Madeira.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$30	54$30
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$645	1$745
BRASIL (cruzeiro)	$479	$729
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$636	$736
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$80	50$80
(notas de 5 a 1000)	49$30	51$30
FINLÂNDIA (marka)	13$50	14$10
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$35	26$35
INGLATERRA (libra)	118$10	122$10
IRLANDA (libra)	104$30	108$30
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$211	$241
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	30$10	31$20
VENEZUELA (bolívar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de noroeste e havia neblina na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	18°
Bragança	18°
Vila Real	19°
Porto	16°
Penhas Douradas	19°
Coimbra	17°
Cabo Carvoeiro	17°
Portalegre	24°
Lisboa	21°
Évora	22°
Sines	20°
Beja	24°
Sagres	21°
Faro	26°
Ponta Delgada	16.°
Funchal	23.°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.55	3,2 m	3.11	1,9 m
22.48	3,1 m	16.01	1,8 m
Dia 19			
11.25	3,2 m	4.40	1,9 m
24.14	3,2 m	17.28	1,7 m
Dia 20			
12.39	3,4 m	5.58	1,7 m
		18.35	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.22
OCASO ÀS 19.38

Dia 24 DIA 1 DIA 9 DIA 17

rádio

1.º Programa

17.00: Informação – «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Campanha eleitoral; **20.30:** Jornal da Noite; **21.00:** Quando o Tempo é Poema; **21.30:** 2.º Episódio do Folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens; **21.30:** Programa da Noite – «Livre e Directo» (Revista desportiva); **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00:** Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

15.30: A Oratória «As Estações», de Haydn, por solistas, Associação Coral de Viena e Orquestra Sinfónica de Viena; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Os Grandes Solistas: – O violinista Itzhak Perlman, o pianista Vladimir Ashkenazy e o trompetista Barry Tuckwell, em Obras de Ravel – César Frank – Brahms e Richard Strauss; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.00:** Concerto em Ré Maior, Op. 21, de Chausson; **22.40:** Músicas de Todos os Quadrantes; **23.00:** Música do Século XX: – 3 Estudos para Orquestra, de Henry Barraud, pela Orquestra Filarmónica da ORTF – Concerto de Maio, de Marcel Delannoy e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Estrasburgo – Sinfonia n.º 4 (1942), de George Antheil, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **00.20:** Missa «à capela», de Claudio Monteverdi (missa a 6 vozes sobre o motete de Gomgert «in illi tempore»); **01.00:** Hino Nacional – Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.05:** Dossier Ciência; **18.45:** Rubrica Firestone; **19.00:** Campanha Eleitoral (simultâneo Prog. 1); **20.35:** Teatro Trágico; **20.50:** Cartaz; **21.03:** Mensagens Bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.30:** Quando o Telefone Toca – (1.º ed.); **22.03:** Quando o telefone toca (2.º ed.) (3.º ed.); **23.05:** Portugal e a CEE.

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30:** Noves fora Rock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

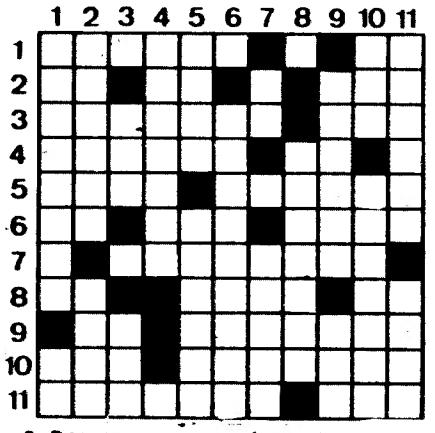
21.03: Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12738

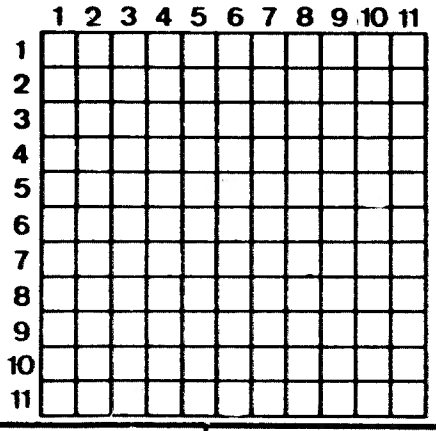


HORIZONTAIS:
1 Cortas dando uma certa forma. Em a.
2 Prefixo que designa afastamento. Carta de jogar. Igual.
3 Doutor da lei (pl). Eia!
4 O mesmo que drainar. Clima.
5 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro. Subjuga (fig).
6 Sódio (s.q). Alúmen. Procedem.
7 Ajuizados.
8 Acrescentando uma consoante é prefixo que designa ar. Deus dos pastores.
9 Isolado. Alindem.
10 Ave da família dos Láridas.
11 Viscosa. Punhado (inv).

VERTICAIS:
1 Delonga. Deus dos pastores.
2 Cinge. Tempo do verbo estar.
3 Árvore da ex-Índia Portuguesa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
4 Província industrial da Bélgica.
5 Burra. Aminado.
6 Salários.*
7 Post scriptum. Vem à tona da água.
8 Artigo definido. Antiga Porcalhota.
9 Risco. Ninho.
10 Palavra chinesa que significa sul e entra na composição de muitos nomes geográficos. Nome de fruto.
11 Guarnecem de arames. Estimem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8798



HORIZONTAIS:
1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Cidade de França.
2 Suco narcótico que se extrai de cartas papoilas. Que é da raça dos mus.
3 Oceano. Vai para fora. Freguesia do concelho de Penafiel.
4 Loucos. Calosidade.
5 Recearão.
6 Aqui. Pronome pessoal. Distar. Preposição latina que designa movimento.
7 Antes do meio-dia. Neon (s. q e inv). Içara.
8 Nordeste. Radiotelevisão Portuguesa (abrev.). Oferece (inv.).
9 Prefixo de privação. Isto é (abrev.). Coisa excessivamente pequena.
10 Item. Esmonca. Pertences.
11 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Post scriptum.

VERTICAIS:
1 Medida itinerária da Pérsia. Estreitos.
2 Separação.
3 Olhar atentamente.
4 Preposição e artigo. Terias susto ou temor de.
5 Germes (fig).
6 Guarneça de asas. Solitário.
7 Bisnaga. Braço de mar. Preposição e artigo (pl).
8 Rainha de Portugal.
9 Véu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça.
10 Terra nova e arroteada de fresco. Fios metálicos.
11 Militares sem graduação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12737

HORIZONTAIS:
1 Cascam. DUMA.
2 Acordaremos.
3 Jeu. Uta. Ia.
4 An. Alargo.
5 Dançarei.
6 Ará. Arroz.
7 Dio. Adro. EE.
8 Aa. Uso. Nola.
9 Mac. Dai.
10 Sonhos. Anos.
11 Asia. Asi.

VERTICAIS:
1 CAJADADA. Sa.
2 Acenaríamos.
3 Sou. Não. ANI.
4 Cr. Ac. Ucha.
5 Adulavas.
6 MATAR. DOIS.
7 Rarear.
8 De. Gironda.
9 Um. Na.
10 Mói. COELHOS.
11 Asas. Zea. Si.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8797

HORIZONTAIS:
1 Lanhelas. Au.
2 Atiá. Acorda.
3 Nó. Remeter.
4 Há. Drena. Os.
5 Ária. La.
6 Sam. Carraça.
7 Mós. Se. Mas.
8 Ria. Mias.
9 Estanco. Ras.
10 Liava. Aço.
11 Iola. Usos.

VERTICAIS:
1 Lanhas. Heli.
2 Atoaram. Sio.
3 Nil. Imortal.
4 Harda. Siava.
5 Er. Ana.
6 Lamelas.
7 Acenaremos.
8 Sota.
9 Re. Câmaras.
10 Adro. Casaco.
11 Ua. Soas. Sós.

Provérbio: DUMA CAJADADA, MATAR DOIS COELHOS.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ARNALI Rua Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940); **TAPADA** Cç. da Tapada, 83-A (Telef. 634721); **BELO** Av. Roma, 53-A (Telef. 776314); **PROGRESSO** Est. A-da-Maia, 64-C (Telef. 702226); **NEOTERÁPIA** Cpo Grande 138-140 (Telef. 774682); **FINDOR** Rua D. Maria Pia, 514-516 (Telef. 687949); **VITALIS** Rua Morais Soares, 69-C (Telef. 841779); **JANEIRO** Av. Álvares Cabral 96-100 (Telef. 661453); **ANTUNES ROSAS** Pç. Cidade do Luso, lote 199 (Telef. 313610); **SOC. HIGILUX** Rua Pedrouços, 50-52 (Telef. 610280); **ESTÁCIO** Rossio, 60-63 (Telef. 327067); **MIRAFLORES** Rua Dr. António Granjo, 2-B (Telef. 2101161); **CATELA TAVARES** Rua Prof. Dr. Abreu Lopes, 29-A (Telef. 915446); **PONTINHA** Est. St. Elói, 4 lote SE (Telef. 990220).

REFORÇO

PINTO Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610); **IDEAL** Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 892803); **ALVES DE CARVALHO** Rua Vale St. António, 7-9 (Telef. 840125); **TANARA** Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Telef. 611814); **INFANTE SANTO** Rua Olival, 290 (Telef. 661003); **MARLUZ** Cç da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef. 880703); **SALDANHA** Av. Praia Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **ROMANO BATISTA** Rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 570593); **SÃO BENTO** Rua Polais S. Bento, 73 (Telef. 601673); **CANTO** Est. Laranjeiro, 202-B (Telef. 780841); **CORREIA** Est. Principal, lote 172 (Telef. 993148); **VAZ MARTINS** Rua António Ferro, 6-A (Telef. 970660); **NOVA** Rua Açores, 11-A (Telef. 910305); **MATOS** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Telef. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 21 horas. **Nova** – Est. Alvide-Fontainhas (Telef. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Telef. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, lote 135 (Telef. 2513158); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telef. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luisa Braamcamp, 2 Permanente

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL – R. Senhora da Luz, 156 – Foz S. Diniz – R. de S. Diniz, 428 **SOEIRO** – R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34; **ALBERTO FERREIRA** – R. da Estação, 100; **ANTERO QUENTAL** – R. de Antero Quental, 520 ; **HERCULANO** – R. Alexandre Herculano, 384.

SERVIÇO PERMANENTE

BOAVISTA – R. da Boavista, 601; **ANTUNES** – R. do Bonjardim, 485; **COSME** – R. de Costa Cabral, 584; **PEREIRÓ** – R. da Preciosa, 35.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

DUARTE – Calçada de S. Isabel, 46, tel. 37413.

SERVIÇO PERMANENTE

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28, tel. 24916.

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE teatro TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse james
int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos

a operação impossível...
libertar Rolweri
COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO
com Giuliano Gema e Jacques Perrin

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Eastmancolor
um filme de Steven Hilliard Stern
hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 e 21.30

DOZE INDOMAVEIS PATIFES
Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande
gargalhada
«A 7.ª COMPÂNHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patricia Karim

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges, Clorido-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint,
James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscares da Academia
25.ª semana de êxito

Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
GUERREIROS DO INFERNO
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
COBEA DOIS
int. men. 13 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken

Às 00.30
PARAISO DAS SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O FORÇA POR FORCE
um filme de Kong Hung

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

A FUGA
de Luis Filipe Rocha – 1976

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15, 18
não acons. men. 13 anos
às 21.30
REGRESSO DOS HERÓIS
Interdito men. 13 anos
23.45 – não acons. men. 18 anos
O INTRUSO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

15.30, 21.30

RINGO E A SUA PISTOLA DE OIRO
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30,
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO DE OURO
Um filme de Michel Crichton. Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19, 21.30
a grande comédia da temporada
GELADO DE LIMÃO II
um filme de Boaz Davidson - colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia
da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15 e 21.30

À PROCURA DE UM HOMEM
de Richard Brooks com: Diane Keaton
2 sessões: amanhã às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK
um filme de Philip Kaufman
Às 15.15 e 18.30
SUPERMAN
o filme

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15,15, 18.15,
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
Ultimas
Jimmy vang e George Lazanby
2.ª semana
Às 21.45
ALVORADA AZUL
C/ Burt Lencaster, Peter Otoole, John Hills

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos

A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana
24.00
OS NOVOS MONSTROS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

John Travolta, Debra Winger Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges, colorido

não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
em 4.º mês de exibição de lotação esgotada

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
OPERAÇÃO SELVAGEM
com Craig Stvens, Kate O'mara
não acons. men. 18 anos

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 21.30 estreia
int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
às 15.15 – 18.15 e 21.30

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 últimas
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
col. com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
21.30
O HOMEM EM HONG KONG

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
1com Lex Barker, karin Dor e Pierre Brice
21.30
GALYON – O INDESTENTÍVEL

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Realiz. Gilles Charie

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTERIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de terror e emoções fortes!
A NINHADA
com Oliver Reed e Samintha Eggar

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OS CINCO BANDOLEIROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15,15, 18.15, 21.30
int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
8.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
26.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
REGRESSO À FORCA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOQUE – «Chiça» 20.30 e 23 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Perversões sem limites», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As Insaciáveis, do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Tarzan, filho da selva» às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Blue Collar» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Um homem cercado» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O último abraço» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Guerra no espaço» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Quimera» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Lido – «Continuam a chamar-se Trinitá» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A 7.ª Companhia ao luar» às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Homem que viveu duas vezes» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Mulher do meu pai» às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Vingança de Bill Kiowa» às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Massacre de bólides» às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Abba o filme» às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Combolo do medo» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

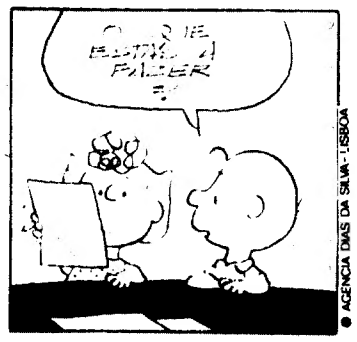
ALMADA – Incrível – «Anjos do Inferno» às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Nené» às 21.30 (18 anos)
COSTA CAPARICA – «A Ponte Longe de mais» 21.45 (13 anos)

Porto

ODEON – «A Rosa do Adro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Grande duelo» 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos).

ESTÚDIO – «Uma semana à experiência» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Os Comandos de Navarone» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A conquista do Oeste» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Vendedor Sexual», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Bando de Jesse James», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Barry Lyndon» às 21.30 (13 anos)
BEBE – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «A Pantera ataca», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Hello Jolly», às 21.30 (10 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Segredos sexuais» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Gooty e Donald Campeões Olímpicos» às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 69
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Eanes em Santa Margarida

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, esteve esta manhã em Santa Margarida na sua qualidade de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas para assistir a exercícios levados a cabo pelo Batalhão de Infantaria Mecanizada da Brigada NATO.

Aquela unidade da Brigada NATO parte brevemente para Itália onde participará em operações conjuntas inseridas no âmbito da preparação das forças da NATO.

Ramalho Eanes, que se deslocou de Lisboa num aviocar da Força Aérea, foi recebido em Santa Margarida pelo comandante da Brigada NATO, brigadeiro Tomé Pinto. Foi saudado com uma salva de 21 tiros e assistiu depois ao desfile de 40 carros M-113, oferecidos por países da NATO a Portugal, que equipam o BIMEC (Batalhão de Infantaria Mecanizado).

Ainda esta manhã os comandantes das unidades sediadas em Santa Margarida reuniram com o general Ramalho Eanes que, depois de visitar as instalações militares, regressou a Lisboa ao princípio da tarde.

Esta noite em Almada

Saramago, Babo e Mário Ventura

Os escritores Alexandre Babo, José Saramago e Mário Ventura Henriques participarão esta noite, a partir das 21 e 30, num colóquio subordinado ao tema «O escritor e o público». A iniciativa integra-se no programa da Feira do Livro de Almada, uma iniciativa do Centro de Cultura de Almada, e terá lugar nas instalações do Externato Frei Luís de Sousa (à Praça do Movimento das Forças Armadas).

CGTP-IN analisa "apoio AD" à família

"São medidas demagógicas e eleitoralistas"

«Para a CGTP-IN, o apoio à família passa pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e da população em geral, e particularmente, das famílias com rendimentos mais baixos», declara a central sindical dos trabalhadores portugueses num comunicado em que analisa as mais recentes medidas de apoio à família decretadas pelo Governo AD.

São «medidas demagógicas e eleitoralistas, na ânsia de ganhar votos nas eleições de 5 de Outubro, com vista a continuar a política de degradação das condições de vida do povo português», acrescenta a CGTP, procedendo depois á análise detalhada do alcance prático das medidas tomadas.

O aumento do abono de família, em termos médios, não atingiu os 28 por cento e para mais de três quartos das famílias é apenas de 25 por cento. «Se se notar que governos anteriores tinham prometido um aumento de 69 por cento, conclui-se que o Governo AD nem foi capaz de atingir os valores propostos por governos anteriores», afirma a Inter.

Elevou-se ligeiramente o valor do subsídio de aleitação, mas acabou-se com o subsídio de aleitação em espécie. Melhoraram os subsídios de casamento, nascimento e funeral, «mas os valores dos aumentos são muito inferiores aos reivindicados pela CGTP-IN».

Chegado o período de campanha eleitoral, surge o ainda não publicado diploma do «estatuto de mãe de família», que aponta no sentido de regresso ao passado e que «por conter em si a discriminação entre o homem e a mulher, é inconstitucional».

Neste diploma, afirma a CGTP, «é nítida a encapotada preocupação em levar as mulheres a optar pelo regresso ao lar, contrariando o direito constitucional de plena igualdade entre o homem e a mulher na família, no trabalho e na sociedade, alcançado com o 25 de Abril».

Segundo a Central Sindical, o governo AD escamoteia «as responsabilidades do Estado nas deficiências do sistema de ensino, não tomando as medidas necessárias ao cumprimento das leis que criaram o sistema público de educação pré-escolar e as escolas de educadores de infância» e não avançando com qualquer proposta de «melhoria da rede oficial de equipamento de apoio à mãe e às crianças, privilegiando nesse domínio e como é hábito deste Governo, a iniciativa privada».

«O Governo AD pretende desta forma, conclui a CGTP-IN, resolver parte do problema de desemprego de milhares de mulheres, aliciando-as com facilidades que não concretiza, e levando-as a uma maior dependência económica da família e menor participação na vida política, económica e social do país».

Previsões e conjecturas

Quantos seremos no ano 2000?

Ano 2000. Ano lendário. Princípio de um novo século. Mas Portugal não será «atingido» pela catástrofe de superpopulação, tão falada por alguns.

Continuaremos a ser um país pequeno; com 11,476 milhões de habitantes. O que significa um aumento de 16,4% em relação à actual população (9,856 milhões).

Segundo o programa das Nações Unidas sobre aglomerados populacionais, Lisboa, no ano 2000, terá 1.677.000 habitantes, continuando a ser a cidade mais populosa de Portugal.

Comparando com outras cidades do mundo pode-se considerar o aumento populacional das cidades portuguesas como uma «gota no oceano». Para a cidade do México, S. Paulo, Tóquio, Nova Yorque e Xangai, o ano 2000 começará com números populacionais superiores a 20 milhões. Alegremo-nos pois de viver neste «canto» «à beira-mar plantado».

Mas há mais previsões. A primeira diz respeito à longevidade da população. Em 1990 prevê-se que o número de pessoas com idade compreendidas entre os 65 e 79 anos, seja de 1 por mil habitantes. A segunda prevê para este mesmo ano um incremento de novos casais com idade inferior a 19 anos. O que irá levantar novos e mais problemas de habitação. Prevê-se, assim, que será necessário construir, entre 81/90, cem mil fogos.

Actualmente Portugal mantém uma taxa de natalidade inferior à Espanha e superior à França e Suécia. A taxa de mortalidade situa-se ao nível destes dois últimos países.

Greve na CP durou 14 horas

Continuação da pág. 1

riormente firmados entre as partes, e a revisão da tabela salarial e restante clausulado pecuniário do ACT.

A greve tinha sido decretada por tempo indeterminado, e foi a quarta realizada este ano por iniciativa daquele Sindicato. As restantes ocorreram em Março.

Entretanto, e segundo informa a Anop, também o Sindicato (paralelo) Nacional Ferroviário de Trens e Revisão admite a possibilidade de adopção de formas de luta, como «alternativa» para as dificuldades que tem encontrado à mesa de negociações. O referido sindicato, que considerou «justa» a greve dos maquinistas, concedeu um prazo ao Conselho de Gerência da CP para resposta global às suas reivindicações, o qual termina amanhã.

Na TAP: Sitema cancela voos

Mais de duas dezenas de voos da transportadora aérea nacional foram cancelados até às 8 horas de amanhã, e muitos outros sofreram atrasos substanciais, em consequência da greve decretada pelo Sitema, sindicato que representa parte do pessoal técnico de manutenção da TAP-Air Portugal.

A greve, iniciada às oito horas de hoje, deve-se a dificuldades de negociação em torno das condições colectivas de trabalho daqueles profissionais.

Entre os voos cancelados contam-se Montreal-Lisboa-Terceira. Lisboa-Santa Maria -Nova Iorque, os que se destinavam a Paris, a Londres, a Dusseldorf e Copenhaga, a Zurique e Geneve, ao Porto e Amesterdão, a Ponta Delgada e Funchal, ao Porto e Londres, a Amesterdão e volta, ao Funchal e volta, ao Porto e Francoforte, além de diversos voos com destino a Madrid, Faro, Porto e de Faro para Lisboa.

A partir das 17 horas começará a registar-se algum tráfego, tanto de mercadorias como de passageiros, movimento este que se acentuará a partir da madrugada, normalizando-se progressivamente a partir das 8 horas de amanhã, altura em que terá terminado a greve.

(Hoje 24 páginas)

Nome de Guerra

Comício ao Domingo

No último domingo antes da abertura da campanha eleitoral, isto é, a 7 do corrente, no lugar de Limeiras, freguesia da Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, o padre Pinho, capelão militar dos pára-quedistas, celebrou a missa habitual. Desta vez, á homília, leu o manifesto do episcopado português sobre as próximas eleições, comentando a certa altura: «Até sublinhei aqui um parágrafo que bem se pode aplicar às Limeiras (note-se que neste lugar em todas as eleições depois do 25 de Abril sempre houve maioria de esquerda). Os católicos não devem votar no marxismo. E para melhor esclarecer as pessoas quero dizer que em Portugal os partidos que defendem o marxismo são o Partido Comunista Português que forma a APU com o MDP/CDE e o Partido Socialista, agora mascarado na Frente Republicana e Socialista».

Os presentes ficaram na sua maioria chocados, tendo alguns mais conscientes saído da igreja. Este pároco-capelão militar tem criado vários conflitos com a população, a ponto de agredir várias crianças e até adultos pelo que numa reunião de católicos foi decidido apresentar uma queixa ao bispo da diocese, através dum membro da Comissão de Culto da Igreja.

Tempo de PIDE

São apontados por um semanário como «fervorosos militantes do PC» alguns oficiais da Guarda Nacional Republicana. Hipocritamente, considera-se que a militância fervorosa que se denuncia «não pode ser condenável, pois defendem um partido legalizado». Seguem-se nomes. E não se deixa de indicar que o capitão X se tornou conhecido «como antigo marido da cançonetista Y».

Esta baixeza pode ler-se no semanário «Tempo» desta semana.

Quanto custam as amizades AD

A amizade política e a cooperação eleitoral da UCD, coligação que governa a Espanha, está custando caro aos portugueses e designadamente aos armadores e pescadores algarvios. Devido às pressões espanholas na área do Guadiana, o Governo AD recua na defesa dos interesses nacionais.

Os arrastões espanhóis que operam nas águas portuguesas do Algarve são uns 50. Segundo as nossas informações fazem 50/60 campanhas por ano. Nunca regressam aos seus portos base com menos de 1 tonelada de lagostins. Que devemos concluir?

Que estamos a perder uns 2 milhões de contos por ano.

Incêndio

A presença de Ramalho Eanes na Régua era notícia obrigatória no domingo. E o Telejornal deu-a. Logo a seguir imagens de um incêndio. O jornalista faz a ponte: enquanto o Presidente da República condecora bombeiros, lavra um pavoroso incêndio na Guarda... Em termos televisivos é fácil de ver: o incêndio queimou a notícia anterior. O objectivo tinha de ser mesmo esse. As imagens do incêndio eram do dia anterior. No domingo já estava extinto.

A equipa de Proença de Carvalho tem várias formas de beliscar o Presidente da República. Já não é a primeira vez.

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU
DUBROVNIK - NÁPOLES E CÊUTA

Partida de Lisboa: 7 Outubro 1980
19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
Preços especiais de Média Estação

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

COLÓNIA
Semana da Moda Masculina .. 28 AGO. a 1 SET.
PHOTOKINA - Feira Mundial de Fotografia ..... 11 a 15 e 15 a 19 SET.
IFMA - Feira Int. de Bicicletas e Motorizadas ..... 20 a 24 SET.

PARIS
SEHM - Salão Europeu da Moda Masculina ... 5 a 9 SET.
Salão da Moda Infantil
Salão Internacional do Couro ... 6 a 10 SET.
SICOB - Salão Int. da Informática e Organização de Escritórios. 16 a 20 SET.
Salão Automóvel ..... 1 a 5 OUT
Salão Int. Pronto-a-Vestir Feminino e Boutique. 17 a 21 e 18 a 22 OUT.
SIAL + GIA + MATIC - Salões Int. de Alimentação ..... 16 a 20 NOV.

FRANKFURT
AUTOMECHANICA - Feira Int. de Equipamentos para Garagens, Estações de Serviço e de Acess.os p/ Automóveis .. 17 a 21 SET
INTERSTOFF - Feira Int. de Texteis para Vestuário ... 3 a 7 e 3 a 8 NOV.

DUSSELDORF
GLAS 80 - Feira Int. de Máquinas para a Industria do Vidro ... 24 a 28 SET.
INTERKAMA - Feira Int. sobre Técnica de Medição e Automatização ... 8 a 12 OUT.

MILÃO
BIMU - Bienal Int. da Máquina-Ferramenta ..... 3 a 7 OUT.
PLASTIC 80 - Feira Int. Plásticos e Borrachas ..... 16 a 20 NOV.

BOSTON
FISH-EXPO - Exposição Int. Equipamentos p/Pesca Comercial. 21 a 28 OUT.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 40 344 – 18 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 62 961 – 3 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 20 177 – 1 500 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1° PRÉMIO

40.343 – 183.720$00
40.345 – 183.720$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

1.309; 1.390; 2.304; 3.200; 3.680; 3.685; 4.999; 8.276; 8.616; 9.077; 9.934; 14.485; 14.879; 16.895; 18.422; 20.342; 20.594; 21.233; 22.726; 23.218; 23.709; 26.553; 29.014; 29.999; 36.279; 36.872; 38.629; 38.817; 38.966; 40.012; 44.874; 46.499; 46.604; 48.953; 49.874; 51.509; 52.415; 56.856; 57.349; 59.846; 60.480; 61.912; 62.379; 63.150 e 65.576

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

20.101 a 20.200; 40.301 a 40.400; e 62.901 a 63.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 722 são premiados com 15.000$00 em cada bilhete; com 13.440$00 os terminados em 374, 544 ou 954; com 12.000$00 os terminados em 073, 377, 470 ou 595; com 7.440$00 os terminados em 344; e com 6.000$00 os terminados em 177 ou 961. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 13 ou 22 são contemplados com 3.000$00. Os restantes números cujo último algarismo "terminação" seja 4, têm direito ao prémio de 1.440$00, também em cada bilhete.
O direito aos prémios prescreve no próximo dia 18 de Março de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 18 de Setembro de 1980